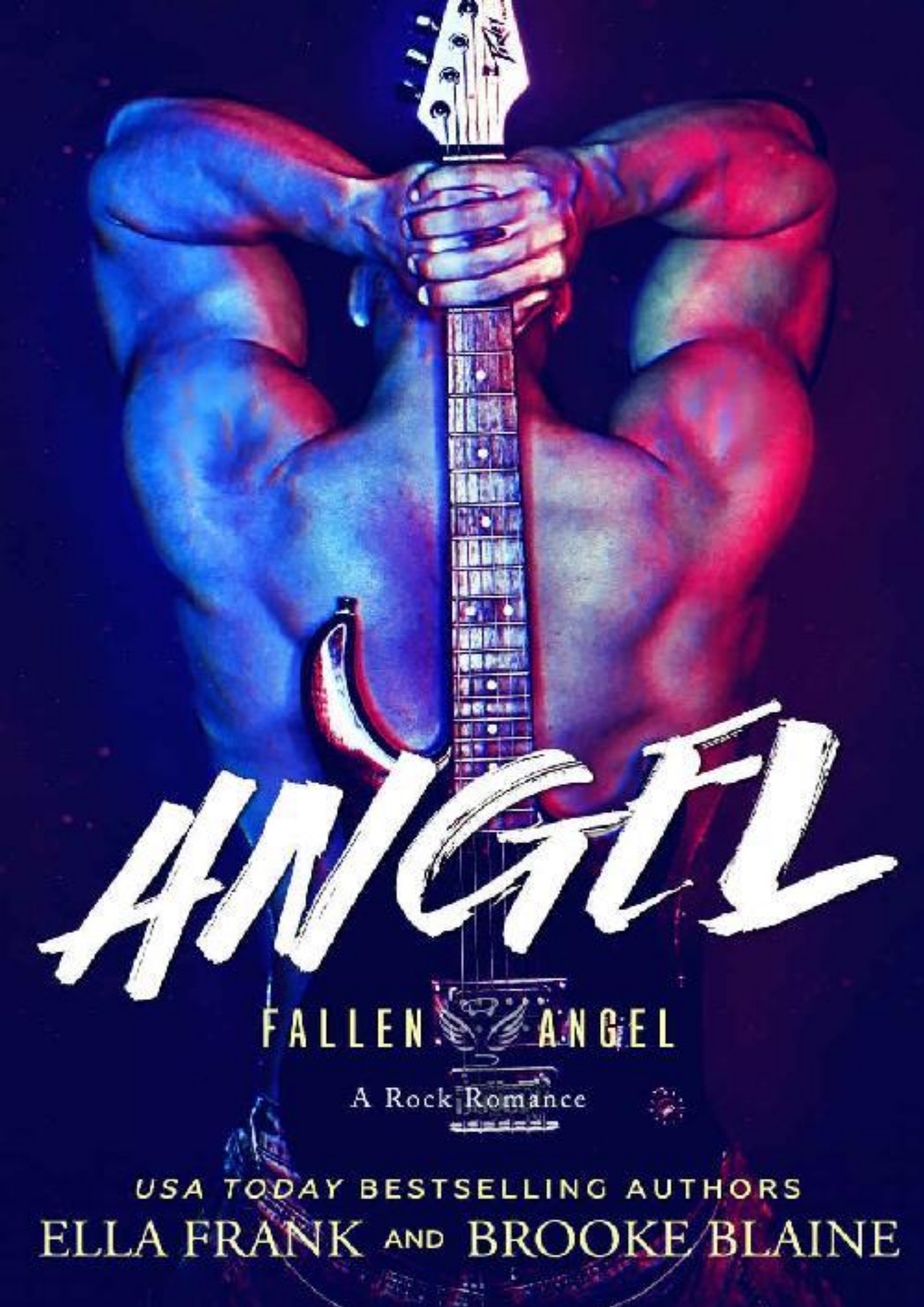


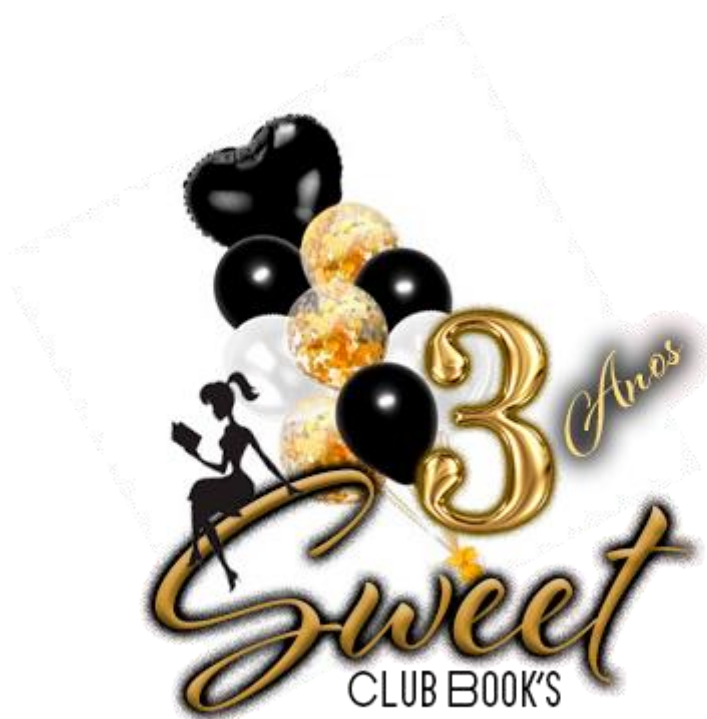
The background of the cover features a muscular man from the chest up, holding a guitar. His arms are crossed over the guitar neck, and his hands are gripping the headstock. The lighting is dramatic, with strong blue and red highlights on his skin, creating a high-contrast, almost ethereal effect. The guitar is a dark-colored electric guitar with a visible fretboard and headstock. The title 'ANGEL' is written in large, white, stylized, brush-stroke-like letters across the lower half of the image, partially obscuring the man's torso and the guitar body.

ANGEL

FALLEN  ANGEL

A Rock Romance

USA TODAY BESTSELLING AUTHORS
ELLA FRANK AND BROOKE BLAINE



Disponibilização: Eva Pride

Tradução: Ava, Marina, Cris

Revisão Inicial: Sahsb

Revisão Final: Ree Vox

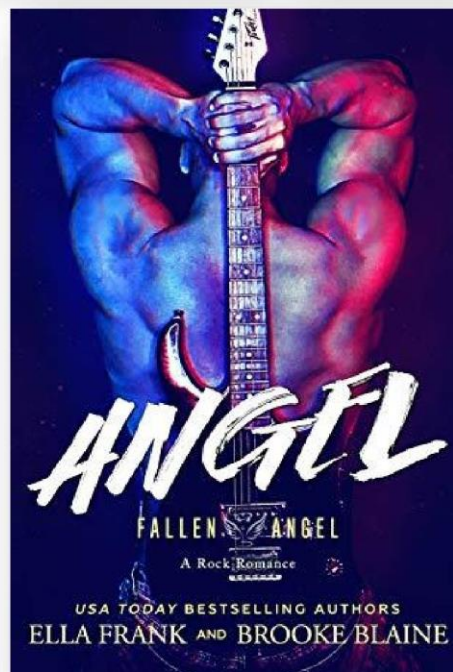
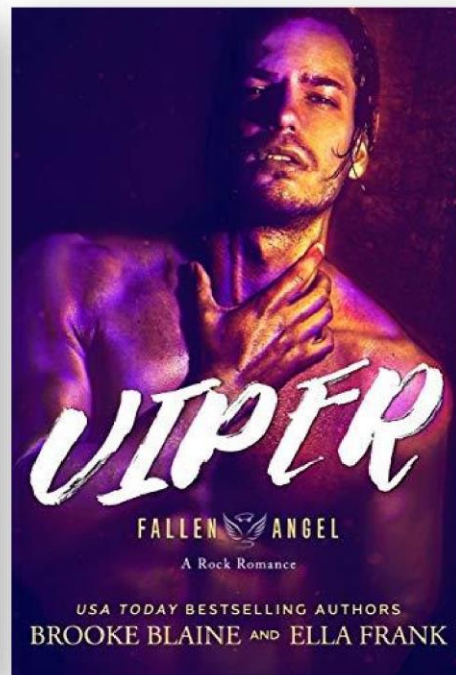
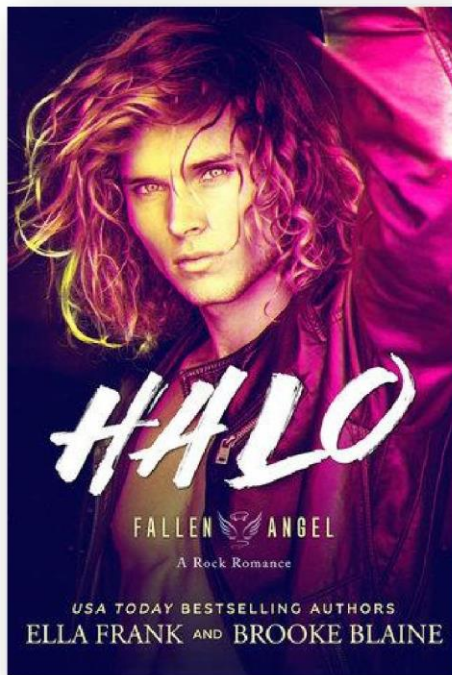
Leitura Final: DeaS

Conferência: Perpétua Batista

Formatação: Eva Pride

Fevereiro/2020

Fallen Angel Series



Enquanto a Fallen Angel embarca em sua turnê mundial com o álbum Corruption, o vocalista Halo é forçado a lidar com sua nova fama, bem como seus sentimentos intensos por seu companheiro de banda, Viper.

Porque agora Halo tem tudo o que sempre sonhou e uma surpresa que nunca esperava: um namorado.

E Viper tem a única coisa que nunca pensou que queria, mas se viu perseguindo: um relacionamento.

Desde o início eles foram atraídos um pelo outro, mas será que esses opostos polares podem encontrar um amor duradouro ou a chama queimar?

ANGEL é o terceiro livro da série Fallen Angel e deve ser lido após HALO e VIPER. A história de Halo e Viper termina em ANGEL.



1

Halo

Estou tão envolvido no beijo de Viper e no jeito que me segura muito apertado contra seu corpo, que no começo não reconheço o som. Com o jeito que minha cabeça está zumbindo, não ficaria surpreso se fosse simplesmente o rugido de sangue em meus ouvidos, mas quando o som fica mais alto, percebo que é o mundo externo se intrometendo em nosso momento.

Aplausos, isso é o que ouço, junto com assobios e gritos que aposto um bom dinheiro vêm de um dos nossos companheiros de banda.

Sorrio contra a boca de Viper, e ele toma isso como permissão para inclinar a cabeça para um beijo mais profundo e rouba minha respiração. Ele não parece notar ou se importar que a festa inteira nos observa agora, o que é muito diferente dele, que mal posso acreditar que isso está realmente acontecendo.

“Viper”, murmuro quando tento respirar.

Ele não responde, beija novamente, uma das mãos sobe pelas minhas costas para me manter exatamente onde me quer. Mas enquanto a última coisa que quero fazer é me afastar dos lábios de Viper, os mesmos lábios que acabaram de dizer que me ama,

precisamos levar isso para algum lugar mais privado. Especialmente a julgar pela maneira como sua excitação cresce contra o meu quadril.

“Viper”, digo de novo, sorrindo um pouco do jeito que se recusa a me soltar. “Não estamos sozinhos.”

“É? Eles podem ir embora.” Começa a se aproximar de mim novamente, e movo minhas mãos para seu peito, meu sorriso se alarga.

“Você é louco.”

Viper encolhe os ombros, aperta minha cintura. “Você sabe isso sobre mim e ainda se aproximou. Está preso agora.”

“Não estou reclamando”, digo com uma piscadela, quando uma mão bate no meu ombro. Olho para cima para ver Killian fazer a mesma coisa com Viper, e então ele balança a cabeça, mas está sorrindo.

“V, cara, você sempre soube como fazer uma declaração, mesmo que seu timing seja uma merda.”

Como se apenas percebesse que outras pessoas existem além de nós dois, Viper pisca e olha para Killian.

“É culpa do Anjo. Ele achou que seria uma boa ideia fugir de mim.”

“O quê?” Pergunto.

Viper sorri. “Fiz o que eu tinha que fazer.”

Quando abro a boca para responder, um flash dispara em meu rosto, momentaneamente me atordoa, e antes que eu saiba o que acontece, a parede de convidados se aproxima de nós, repórteres empurrando os microfones e câmeras para frente em nossos rostos. Perguntas e gritos vêm de todos os lados, e Killian

leva os dedos até a boca e solta um assovio que faz todo mundo congelar.

“Tudo bem”, diz. “Sei que isso é uma grande surpresa para todos vocês, mas vamos dar a esses caras algum espaço, hein?” Então aponta para os repórteres. “Sem perguntas, sem entrevistas, sem fotos.” Quando começam a protestar, Killian balança a cabeça com firmeza. “Esta é uma festa privada, e nós temos o direito de ter os seguranças verificando suas câmeras ao sair.”

“Olhe para você, durão”, Viper diz.

“Sim, bem, não muito duro, porque os executivos não parecem muito felizes.” Killian baixa a voz. “Vocês dois provavelmente devem sair antes que todos percam a cabeça. Vou cuidar das coisas.”

Viper bate nas costas de Killian. “Eu te devo uma.”

“Está fodidamente certo, você deve.”

Quando Viper volta seu olhar para mim, estende a mão. “Está bem em perder o resto da festa, Anjo?”

Inferno, sim, eu estou. Mas...merda. Olho ao redor e tento encontrar minha irmã, porque não posso deixá-la. Como se soubesse que estou à sua procura, Imogen acena para chamar minha atenção enquanto empurra a multidão na minha direção.

“Im”, grito, e quando ela não consegue passar por alguns repórteres teimosos, pego sua mão e a puxo.

“Oh meu Deus, isso é uma loucura.” Com os olhos brilhantes e radiantes ela olha entre mim e Viper, e tudo que posso pensar é obrigado, porra, que contei sobre nós, porque senão isso seria estranho. “Você”, ela diz para Viper. “Você e eu vamos conversar. Nem pense em se safar disso.”

Viper ergue as sobrancelhas e se inclina para mim. “Merda, ela é meio assustadora. Devo estar preocupado?”

“Com Imogen?” Olho para minha irmã e dou uma piscadela. “Definitivamente.”

Ela sorri e se levanta na ponta dos pés para beijar minha bochecha. Antes de se afastar, sussurra: “Estou muito feliz por você. Agora saia daqui e não se preocupe comigo.”

Faço uma careta. “Você tem certeza?”

“Duh. Acho que consigo encontrar meu próprio caminho para casa.” Imogen tropeça em mim quando alguém a empurra por trás, mas antes que eu possa fazer qualquer coisa, Killian se vira, empurra a multidão para trás com uma atitude defensiva que nunca vi dele antes. Sempre foi o pacificador calmo e tranquilo, mas é óbvio que não tolera a merda de ninguém também.

“Acho que é a nossa sugestão”, Viper diz e segura minha mão, assim quando dois seguranças vêm até nós e inclinam suas cabeças, os seguirmos. Parece um longo caminho até a saída e quando chegamos ao carro, desabo no banco de trás ao lado de Viper.

O silêncio mortal é uma pausa bem-vinda do caos dentro da festa, e quando os segundos se passam e Viper pega minha mão novamente, a enormidade do que acabou de acontecer, me atinge.

Put a merda, penso enquanto olho para os nossos dedos entrelaçados. Viper realmente disse que me ama? E na frente de todos?

“Você parece um pouco atordoado, Anjo”, Viper diz, passando o polegar sobre o meu.

“Estou tentando descobrir se estou sonhando.”

Quando o carro sai, Viper puxa minha mão. “Venha aqui.”

Nós já estamos sentados o mais perto que podemos estar, mas aparentemente não é perto o suficiente. Subo no colo de Viper, e ele segura meu rosto.

“Tendo dúvidas?” Pergunta.

“Sobre o que? Você?” A ideia é tão absurda que quase rio. “Foda-se, não.”

Mesmo no escuro, posso ver o sorriso que lentamente ilumina o rosto de Viper, e isso faz meu coração acelerar. Deus, o homem é lindo demais para ser meu, mas é isso o que ele é agora, não é? Meu. Meu.

“Isso é o que você quer?” Pergunto e coloco as mãos atrás do seu pescoço. “E tem certeza? Porque, se não tem certeza, deve me dizer agora...”

Viper me cala, traz meus lábios para baixo antes que eu possa terminar a minha sentença. Abro a boca para ele imediatamente, continuo o beijo que começamos antes que os assobios e aplausos dos indivíduos curiosos tenham nos interrompido. Sua língua se move em sincronia com a minha, o gosto dele causa um gemido na minha garganta. Quatro dias longos demais para ficar longe dele, da sua boca cativante. Nunca esperei querer tanto alguém, mas mais do que isso, nunca esperei que Viper me quisesse de volta. Acreditava que todos os seus protestos sobre não querer um relacionamento, ganhariam no final, mesmo vendo como ele se sente em relação a mim. Nunca teve que dizer, posso sentir.

Mas isso? Fazer uma declaração pública, e nós, lá fora expostos? É a última coisa que esperava, e enquanto faz meu pulso acelerar só de pensar nisso, um novo pensamento surge.

Afasto a boca, minha respiração fica rápida e forte. “Merda... Viper, acabamos de estragar tudo?”

Ele levanta uma sobrancelha. “Lá vem você com merda de novo?”

“Você sabe, a festa, nosso contrato... a banda. Você sempre disse que não poderíamos estar juntos porque atrapalharia o Fallen Angel, mas agora todos saberão...”

“Shh”, Viper diz e coloca o dedo sobre meus lábios. “Não importa.”

“Mas...”

“Olha, isso pode causar problemas. Não vou embelezar, porra. Mas você vale à pena. Essa coisa que temos...vale à pena, Anjo. Aconteça o que acontecer.”

Engulo em seco, sinto uma picada por trás dos meus olhos. Então, há uma chance de que estar com Viper possa mudar tudo e, no entanto, aqui estamos nós. Escolhendo um ao outro, independentemente das consequências.

Putá merda.

2

Viper

Enquanto me sento na parte de trás do carro com a mão de Halo na minha, me pergunto se já me senti mais seguro sobre qualquer coisa na minha vida, do que com o homem sentado ao meu lado. Apareci na festa de pré-lançamento do Corruption hoje à noite com um objetivo em mente: encontrar Halo e dizer a ele como lamentava muito. Mas no segundo que coloquei os olhos nele, soube que não seria suficiente. Isso não transmitiria metade da miséria que senti nos últimos dias sem ele no meu apartamento, minha cama, minha vida, e quando as palavras “amo você” saíram da minha boca, sabia que elas eram as palavras certas a dizer.

“Você vale a pena também, sabe”, Halo diz enquanto empurra meu cabelo para trás das orelhas e baixa a boca para a minha. “Deus. Não posso acreditar que isso realmente aconteceu.”

Passo meus braços em volta da sua cintura e o puxo o mais perto que posso e o cabelo de Halo cai para frente para cobrir nossos rostos do resto do mundo. “Você e eu, juntos, Anjo. Confie em mim.”

Halo sorri e o sorriso que se espalha contra meus lábios é contagiante em sua alegria. “Oh, sei que você chocou a todos. Sem mencionar os caras.”

Mordo o lábio inferior de Halo e quando ele geme em resposta, chupo na minha boca. Halo se inclina para mim, um belo som sai da sua garganta, e quando finalmente afasta seus lábios, descansa a testa na minha e fecha os olhos.

Quando a respiração dele se acalma e o silêncio mais uma vez nos envolve, acaricio suas costas e sussurro: “Sinto muito por ter te machucado.”

Os olhos de Halo se abrem e se fixam nos meus, e então balança a cabeça. “Está tudo bem. Eu...”

“Não está bem”, digo. “O jeito que eu agi? As coisas que disse? Nada disso está bem, Anjo. E nada daquilo era verdade. Não tenho a mínima ideia do que estou fazendo aqui. Mas lamento te machucar. Essa é a última coisa que quero fazer.”

Halo se afasta um pouco para olhar para mim, seus olhos se estreitam, seu lábio inferior inchado, e não posso deixar de me esticar e passar o polegar sobre ele.

“Nós dois fizemos e dissemos coisas que não deveríamos.” Halo respira fundo e solta o ar com pressa. “Coisas que não quisemos dizer. Mas sabe qual é a melhor parte de brigar com alguém que você ama?”

“Não, sou novo nisso, lembra? Não tenho a menor ideia.”

Quando Halo sorri e aperto meu abraço nele. “A melhor parte, a menos que seja sobre algo realmente sério, é que ainda estarei lá quando se acalmar. Uma vez que pensar sobre as coisas e perceber que está errado e que sou a melhor coisa que já te aconteceu.”

Solto uma gargalhada. “Ah, então é assim que funciona, hein? Vou sempre foder e você sempre me perdoará.”

Halo franze os lábios como se fingisse pensar, mas antes que possa dizer uma palavra, eu me movo e o jogo de volta no assento ao meu lado para poder pairar sobre ele.

“Eu te amo”, digo novamente, desta vez só para ele, apenas para ele, e porque quero.

“Eu também te amo.” Halo desliza os dedos pela minha bochecha até o meu queixo enquanto balanço a cabeça, ainda tentando entender as emoções que me bombardeiam enquanto olho para esses lindos olhos dele. Mas antes que possa oferecer qualquer tipo de resposta, o carro para e ouço o motorista anunciar nossa chegada.

Relutantemente nos separamos e saímos do carro, e com os dedos ainda entrelaçados, vamos para o meu elevador privado e subimos em silêncio. Nosso eu te amo na parte de trás do carro nos cercou em um momento de felicidade contente, mas quando o elevador chega ao último andar e as portas se abrem, Halo está de volta em meus braços.

Sua boca se funde com a minha e suas mãos estão no meu cabelo, enquanto o levo para fora do elevador e para o lugar que parecia tão vasto e vazio nos últimos dias sem ele. Um gemido deixa um de nós, ou talvez ambos, quando os dedos vão para os casacos um do outro. Nós os empurramos, e quando eles caem no chão, cada um vai para a camisa do outro. Lutamos com tecidos e botões em uma tentativa desajeitada de nos aproximarmos, e quando vários saem voando e quicam no chão de madeira, sorrio contra os lábios de Halo e olho para a minha camisa rasgada.

“Nossa, Anjo. Você está com pressa ou algo assim?”

Halo passa a língua sobre o lábio enquanto alisa as palmas das mãos no meu torso nu e, em seguida, passa os braços em volta do meu pescoço. “Foram quatro dias longos.”

Agarro sua bunda e o puxo contra mim. “Foda-se, sim”, digo enquanto abaixo a cabeça e acaricio meu nariz nos cachos dourados atrás de sua orelha. “Senti muito sua falta.”

“Mmm.” Halo inclina a cabeça para o lado. “Eu também.”

“Estava miserável pra caralho. Fiquei na cama toda a semana com uma camisa que deixou aqui, só para não esquecer o seu cheiro”, admito e quando Halo estica os braços e tira sua camisa preta, pego dele, trago para o meu nariz e inalo.

“Viper?” Halo estende a mão e gentilmente puxa as minhas, antes de pegar sua camisa e jogá-la no chão. “Você não precisa mais disso. Estou aqui. Leve-me para a sua cama. Sinto falta de estar nela com você.”

Estendo a mão para ele e quando Halo desliza a palma na minha, o caos inicial que acompanha nosso turbilhão de emoções, se instala, e uma nova sensação começa a tomar seu lugar. Aquela que me aquece de dentro para fora quando aperto mais forte e silenciosamente o levo de volta para o meu quarto e para o meu coração.

3

Halo

Quando Viper fecha a porta do seu quarto, se recosta contra ela e me puxa na frente dele. Arqueia o quadril em minha direção e seus olhos escuros estão mais famintos do que os vi, mas Viper não ataca como eu esperava que fizesse. Em vez disso, leva as mãos entrelaçadas à boca e aperta um beijo nos meus dedos, antes de colocar minha mão sobre o peito nu, cobrindo-as com a dele. Então nos leva em um lento deslizar para baixo, sobre os músculos duros do seu corpo.

É estranho... estive com Viper tantas vezes, mas esta noite é diferente. Parece a primeira vez que o toco e minha mão treme quando esfrega meus dedos sobre seu abdômen para descer. Pelo menos penso que é minha mão. Pode ser Viper tremendo, por tudo que sei, porque quando coloco meus dedos sob o cós da calça jeans, ele inala profundamente e estremece. Seu domínio sobre mim desaparece, mas seus olhos permanecem fixos nos meus, enquanto espera para ver o que farei.

Por um longo momento, a única coisa que posso fazer é olhar. Olhar para o homem que se prometeu para mim. Como foi que ele

virou meu? Ainda não acredito, e não tenho certeza se isso acontecerá. Uma coisa eu sei, está vestindo muitas roupas.

Levo as mãos até seus ombros e Viper se afasta da porta para deixar a camisa cair no chão. Meu corpo luta com a minha mente quando toda essa pele lisa e morena aparece, porque parte de mim quer devastar seu corpo e pegar o que me foi negado por dias, mas a outra metade quer aproveitar esse momento sem pressa.

Sigo minhas mãos por seus braços e me inclino para frente, roubo um beijo antes de me afastar e pegar o botão do jeans do Viper. Abro e deslizo o zíper lentamente, e os olhos dele queimam. Mas antes que possa empurrar o jeans do seu quadril, Viper agarra minha cintura, puxando-me contra ele para que possa devorar minha boca. Eu me perco em seu beijo, mal percebendo quando começa a me levar de volta para a cama, ou quando rapidamente tira minha calça. Quando minhas pernas batem na borda do colchão, Viper envolve a mão na minha ereção crescente, e o calor firme e quente da sua palma faz com que meus olhos praticamente rolem na parte de trás da minha cabeça.

“Quase esqueci o quão gostoso você é”, murmuro contra sua boca antes de morder seu lábio inferior.

“Então será meu prazer lembrá-lo.” Quando Viper acaricia meu pau, empurro minha calça e cueca boxer fora do corpo, pronto para chegar o mais próximo possível fisicamente. Então puxo o jeans de Viper para baixo, e surpresa, surpresa, ele não veste nada por baixo.

“Merda, Viper, está brincando comigo?” Pergunto, e quando seguro sua ereção, deslizando minha mão em seu comprimento duro, ele amaldiçoa.

“Suba na minha maldita cama.” Suas palavras são praticamente um rosnado, um que envia um arrepio na minha espinha. Faço o que me disse, porque quando foi que consegui resistir a um Viper dominante? Minha bunda bate no colchão em dois segundos, mas não tenho tempo de virar antes que Viper sente em meu colo, seu pau bate contra o meu quando desliza a mão no meu cabelo.

“Preciso de você, Anjo.” Seu hálito quente invade meus lábios, e abro a boca para inspirá-lo.

“Então me leve. Sou seu.”

Mal consigo pronunciar as palavras antes que a boca de Viper colida com a minha e ele mova a mão livre entre nós para segurar nossas ereções. Merda, a sensação do pau dele esfregar contra o meu e seu polegar girar sobre a cabeça, é quase demais para ser tomado. Parece anos e não dias, desde que tive suas mãos e boca em mim, e quero mais, muito mais. Quero hoje à noite para apagar a memória da última vez que estivemos juntos no telhado do meu prédio, quando eu estava tão bravo, tão desapontado. Tentei usá-lo do jeito que eu me sentia usado, mas tentar machucar Viper apenas me machucou no final.

Como se sentisse onde minha mente foi, Viper afasta a boca e sua mão para. “O que foi, Anjo?”

“Eu também sinto muito”, digo e seguro suas bochechas com as duas mãos enquanto olho para o rosto bonito dele.

“Pelo que?”

“Aquela noite no telhado. Estava tentando punir você.”

“Eu sei.” Ele tira um cacho do meu rosto e o coloca atrás da orelha. “Eu merecia.”

“Não quero te machucar novamente.”

Uma sugestão de um sorriso aparece nos lábios de Viper.
“Então nunca me deixe, porra.”

“Nunca.”

Viper abaixa a cabeça até que seus lábios estão nos meus e sussurra: “Nunca?”

Balanço a cabeça, passo a mão pelo pescoço até o peito e coloco a palma da mão sobre o coração dele. “Nunca.”

Viper inspira profundamente e, em seguida, desliza os dedos no meu cabelo, inclina a cabeça para trás, então olha para o meu rosto. “Isso deveria me assustar muito.”

“Mas não assusta. Não é?”

Enquanto os olhos de Viper percorrem meu rosto, deslizo a mão mais abaixo em seu corpo, e desta vez seguro nossas ereções, fazendo Viper arquear-se ao meu agarre, e me inclino para frente para encontrá-lo no meio do caminho.

Meus lábios encontram seu pescoço, e quando seus dedos apertam meu cabelo e me puxa para mais perto, eu o ouço dizer: “Não, não.”

Fecho os olhos e deixo suas palavras passarem por mim, as emoções giram em torno de nós, maiores do que qualquer coisa que já senti antes, enquanto Viper balança contra mim, o ritmo no quarto passa de rápido e frenético para lento e sensual, no espaço de algumas verdades sinceras.

Quero esse homem. Quero rir com ele. Quero brigar com ele. Quero transar com ele até que não possa me mexer além de sorrir. Mas a maior revelação aqui, a que nós dois estamos aprendendo

enquanto nos redescobrimos nas sombras dessa noite de Nova York, é que queremos amar um ao outro, não importa o custo.

“Anjo.” Um baixo ronronar sai da garganta de Viper enquanto puxa minha cabeça para trás, e quando abro os olhos, ele move a mão até meu queixo e segura meu rosto no lugar enquanto passa seus lábios pelos meus. “Deus. Este rosto...”

Meus lábios se curvam, e o dele também, enquanto passa o polegar pela minha bochecha.

“Nunca vou me cansar de ver esse rosto olhando para mim. Especialmente do jeito que você olha agora.”

“Como estou olhando para você?” Pergunto, mas pela maneira como meu coração parece perto de estourar, já sei a resposta para isso.

“Com seu coração em seus olhos, Anjo. Com seu coração em seus belos olhos.”

“Cuidado”, digo e mordisco seu lábio inferior. “Isso soou muito perto de algo que um romântico diria.”

“Mmm. É, não é?”

Acaricio nossas ereções e passo o polegar sobre o piercing que agora está escorregadio da nossa excitação e Viper estremece. “Isso acontece. Mas não se preocupe. Vou manter o seu segredo.”

“Diga a quem quiser”, Viper fala e resmunga quando pressiona um beijo possessivo nos meus lábios, caindo de volta para a cama. “Quero que todos saibam. Você foi tomado. É meu. De mais ninguém.”

Sorrio e trago minhas mãos ao redor para agarrar sua bunda e puxo seu corpo bonito e musculoso para o meu, amando a

sensação do seu peso, mais uma vez, me prender ao colchão. “Seu, hein?”

Viper toca um dos cachos ao lado do meu rosto. “É melhor você acreditar. Esses lábios”, diz, e dá um beijo neles antes de levantar a cabeça. “Este corpo.” Ele se move para baixo na cama e coloca um beijo no meu peito. “Este coração.” Sorri quando levanta os olhos diabólicos para mim e desliza ainda mais para baixo. “E esse pau? São todos meus.”

Sorrio e levanto o quadril, na esperança de chamar a atenção de Viper, enquanto ele desliza seus lábios pelo meu pau. Ele me chupa, me deixa louco de necessidade, e fecho os olhos enquanto me arqueio para fora da cama. Viper geme, e com a vibração ao redor do meu pau, meus dedos torcem em seus cabelos.

Meu cérebro desliga para tudo, então, exceto a maneira que Viper me faz sentir, e quando as ondas de prazer começam a crescer e seus lábios se apertam em torno de mim, de um jeito que foi projetado para me fazer perder a porra da minha mente, puxo seu cabelo não querendo que acabe assim, não quero gozar antes que ele esteja dentro de mim, enchendo a minha parte que está vazia desde que saí e o deixei para trás há quatro noites.

4

Viper

Aqui é exatamente onde devo estar. Na minha cama, Halo debaixo de mim, e seu pau na minha boca...

Enquanto saboreio o gosto dele, seus dedos apertam meu cabelo e eu relutantemente afasto minha boca dele. Já faz muito tempo e nenhum de nós quer terminar as coisas esta noite sem estar profundamente dentro um do outro. Eu me arrasto por seu corpo, deixo beijos ao longo do caminho, e quando chego aos seus lábios, ele se inclina para mim e toma minha boca com a dele. Sua língua desliza para dentro, se mistura com a minha, e estou gemendo porque é uma das coisas que acho mais sexy sobre o Anjo. Ele quer provar a si mesmo em meus lábios e caralho se não vou obedecer. Darei a ele qualquer coisa que quiser, e quando se afasta e olha para mim com olhos desfocados, sei exatamente o que está pedindo.

Rapidamente pego o lubrificante e um preservativo da gaveta da mesinha de cabeceira, e enquanto coloco o preservativo em meu pau, posso sentir o jeito que pulsa na minha mão. Quente, duro e mais do que pronto para entrar onde pertencço.

“Viper”, Halo diz, a necessidade em sua voz é música para os meus ouvidos, quando seu quadril arqueia, encontrando nada além de ar.

Abro o lubrificante e cubro os dedos com o líquido, e então me inclino sobre o corpo do meu homem.

“Eu tenho você, Anjo”, respondo, massageando sua entrada em círculos com a ponta do meu dedo. Quando empurro dentro dele, ele solta um longo suspiro que relaxa seus músculos, dando ao meu dedo um deslizamento mais fácil. Depois de alguns golpes, acrescento um segundo dedo, esticando-o e deixando-o bem e pronto para mim.

O peito de Halo sobe e desce quando sua mandíbula contrai. Doce tortura, é isso que o anjo sente agora, e o faço esperar o suficiente. Tiro meus dedos e agarro meu pau, posicionando-o em sua entrada, mas antes de me mover mais, olho toda essa pele lisa e nua em exibição e o jeito que os cachos de Halo se espalham pelo colchão, emoldurando seu rosto deslumbrante.

Ele é meu. De alguma forma, esse homem lindo me escolheu e, milagre de todos os milagres, eu o escolhi de volta. Apesar de dizer a mim por anos que não precisava de ninguém, de alguma forma me apaixonei sem aviso por Halo. Ele me atingiu com a força de um trem em alta velocidade, e agora estou impotente para parar o que é inevitável desde a primeira vez que coloquei os olhos nele.

Com esse pensamento final, empurro dentro dele, deixo meu corpo assumir, dizer o quanto ele significa para mim. Deixo cair minhas mãos no colchão em ambos os lados do seu rosto enquanto o encho, e o engate da sua respiração enquanto estou

profundamente dentro dele, me faz apertar os dentes para não gozar ali mesmo.

Deus, ele é gostoso. Melhor do que gostoso, ele é incrível, e por um momento paro, incapaz de me mover ainda, ou tudo isso acabará rápido demais.

Deixo cair minha cabeça em seu ombro, respirando-o. Tenho certeza que seria estranho dizer que senti falta do cheiro dele, mas que merda, eu senti. Ele estava em toda parte, mesmo quando foi embora, e mesmo que não houvesse uma festa hoje à noite para usar como desculpa para vê-lo, encontraria outro jeito, porque viver sem o Anjo não é uma opção

“Viper. Olhe para mim.”

Levanto a cabeça, meus olhos se conectam com os de Halo, e o olhar neles revira o meu estômago. Há tanta emoção contida nesse olhar que mal consigo respirar, e então o quadril de Halo levanta da cama, me levando ainda mais fundo. Um tremor passa por mim e meus olhos se fecham.

“Não. Quero seus olhos em mim.” Halo descansa a mão na lateral do meu pescoço, e quando os abro, empurra seu quadril para cima novamente. Mensagem recebida: ele quer que eu me mexa e não quer quebrar a nossa conexão.

Puxo para fora dele lentamente e, em seguida, empurro de volta, mantendo o meu olhar sobre ele. Assim, posso ver seu rosto enquanto roubo cada pedaço de prazer do seu corpo, mas essa não é a única coisa que roubei esta noite.

Enquanto deslizo dentro dele, balanço meu quadril para que a cabeça do meu pau esfregue contra sua próstata, coloco a mão em seu peito, bem sobre o seu coração. O menor lampejo de

surpresa cruza os olhos de Halo com o movimento, mas depois se vai, uma satisfação profunda substitui a emoção quando ele coloca a mão em cima da minha e aperta.

Por que parece como se meu peito pegasse fogo? Como se alguém tivesse um aperto escaldante no meu coração e ele vai explodir a qualquer momento? É assim que é sentir amar alguém? Compartilhar uma conexão tão poderosa que pode devastá-lo e ao mesmo tempo fazer você se sentir mais vivo do que jamais esteve?

“Você está com medo?” Os olhos de Halo procuram os meus enquanto o ritmo constante do meu quadril diminui e para.

Solto um suspiro e respondo honestamente. “Anjo, eu estou tremendo de medo.”

Uma risada o deixa, aquele sorriso ilumina o quarto. “Então vamos ficar com medo juntos.” Ele prende nossos dedos onde descansam em seu peito e alcança meu quadril com a mão livre, me incentivando, antes de agarrar seu pau.

Desta vez, quando começo a me mexer, é lento, sensual e nada como os nossos encontros anteriores. Quando não olhamos um para o outro, inclino para frente, minha língua explora sua boca enquanto se abre para mim. Há sempre um tempo e lugar para uma foda áspera com meu Anjo, mas isso é muito mais. Não é mais apenas uma junção de nossos corpos. Halo pertence a mim agora, coração, corpo e alma, e mesmo que seja um conceito inteiramente novo no meu mundo, sei que ele me guiará bem, se eu foder tudo de alguma forma.

A respiração de Halo começa a sair de maneira irregular, um brilho de suor cobre seu corpo enquanto seu orgasmo se aproxima,

e aumento a intensidade umas dez vezes, dirigindo-me mais fundo dentro do buraco que foi feito para mim, e só para mim.

Minhas bolas apertam, e tudo o que posso fazer é não apertar os olhos quando a força do meu orgasmo me atinge completamente. O nome de Halo deixa meus lábios como uma oração, uma e outra vez, enquanto o observo começar a se desfazer abaixo de mim. Não há uma visão mais linda no fodido mundo, do que Anjo morder o lábio inferior enquanto os primeiros jatos quentes de porra caem entre nós. Em seu abdômen, no meu. Seus olhos ficam em mim, suas pupilas estão tão dilatadas que se afasta do verde mar de sua íris, e então me puxa e traz meu rosto para baixo, beijando-me com uma paixão que sinto até os dedos dos pés.

“Seu”, diz contra a minha boca, e meus lábios se curvam.

“Meu.”

5

Halo

“Então”, Viper diz enquanto muda de posição na cama ao meu lado, movendo-se para que eu possa me colocar ao seu lado e ele possa envolver o braço em mim. “Agora que mostrei meu coração e alma para você, vai me dizer o que significa Halo?”

As luzes brilham do lado de fora da parede de janelas que compõem o quarto luxuoso de Viper, mas a vista dentro do quarto é o que me chama a atenção quando inclino o rosto para olhar para ele e, quando me olha, sorrio. “O que faz você pensar que significa algo? Talvez meus pais sejam hippies.”

Viper franze a testa e torce o nariz para o pensamento. “Cheryl Olsen não me parece exatamente o tipo hippie.”

“Não?” Digo, e me aproximo um pouco mais dele para poder colocar a perna sobre sua coxa, e Viper estende a mão para puxá-la pelo corpo dele.

“Não. E você disse que seu pai é professor de música, então... vamos, confesse.”

Sorrio e sinto um rubor rastejar até as minhas bochechas quando a timidez de repente varre sobre mim. O pensamento de

contar para Viper, o Rei do charme, meu nome verdadeiro, é embaraçoso para dizer o mínimo.

“Anjo?”

“Você não pode rir”, digo, o que é exatamente a coisa errada a se dizer, a julgar pela risada baixa de Viper que enche o quarto. “Esse é um começo promissor.”

“Oh vamos lá. Quão ruim pode ser? Você conhece o meu.”

Coloco uma mão no peito de Viper e empurro para que possa olhar para baixo em seu rosto bonito. “David não é ruim.”

“Minha mãe vai ficar feliz que pensa assim.”

Faço uma careta com a menção da sua mãe e penso em como fui rude em sair de sua casa sem sobremesa na noite de segunda-feira. “Eu me sinto mal sobre como deixei as coisas com ela. Não posso imaginar o que ela deve pensar de mim.”

Viper aperta minha coxa. “Ela acha que você é maravilhoso. Eu, por outro lado?” Viper encolhe os ombros. “Não está muito impressionada. Nós teremos que repetir para compensar.”

Balanço a cabeça. Isso não é uma má ideia, e a mãe de Viper é acolhedora.

“Mas não tente me desviar. Nome, Anjo.”

Balanço a cabeça, o calor corre de volta para minhas bochechas. Graças a Deus a luz está apagada. “Isso é tão embaraçoso.”

“Ainda melhor”, Viper diz com tal alegria que o empurro no peito.

“Se eu lhe disser, tem que prometer levá-lo para o túmulo.”

Quando Viper cruza um dedo sobre o coração, faço uma careta, não quero pensar nisso, mesmo no sentido hipotético.

“Vamos, pare de enrolar. Apenas cuspa. Será como arrancar um Band-Aid.”

“Tudo bem”, digo, e então rapidamente murmuro: “Howard Allen Olsen.”

Há uma longa pausa. “Desculpe, o que foi isso?”

Olho para Viper, seu sorriso visível com as luzes que iluminam o quarto.

“Você me ouviu.”

“Não. Eu não ouvi”, diz, balançando a cabeça. “Você sussurrou.”

Reviro os olhos, mas repito, muito mais devagar dessa vez, “Howard Allen Olsen.” Quando Viper fica deitado e não diz nada, levanto a mão para cobrir o rosto. “Eu sei. Eu sei. É um nome conservador. É...”

Viper puxa minha mão para longe e depois me puxa para baixo sobre ele. “Um nome perfeitamente adequado para um anjo. Howard”, diz, como se testasse o nome em sua língua. “Nunca fui para a cama com um Howard. Eu acho? Mas nem sempre lembro seus nomes...”

“Oh meu Deus, pare”, digo, e enterro o rosto em sua clavícula. Viper passa a mão pela parte de trás do meu cabelo e quando pressiona seus lábios no topo da minha cabeça, suspiro. “Howard é o nome de uma pessoa idosa.”

“Humm. Que tal Howie, então?”

Levanto a cabeça para ver um sorriso ridículo em Viper. “Que tal não?”

“Tudo bem”, Viper diz quando morde meu lábio inferior. “Mas só porque me apaixonei por um anjo. Caso contrário, seria Howie todo o tempo.”

Esmago os lábios contra os dele e empurro Viper de volta nos travesseiros, seguindo-o para baixo e me movendo entre suas pernas abertas, onde me estabeleço.

“Humm”, Viper diz quando levanto a cabeça e ele arrasta seus dedos pela minha coluna, onde para e desenha padrões aleatórios sobre a pele nua da minha parte inferior das costas. “Eu senti falta disso.”

Eu me movo um pouco mais para baixo do colchão e coloco a bochecha no peito dele, onde posso ouvir a batida constante do seu coração. O coração que agora pertence a mim. “Disso o quê?”

“Você. Nu na minha cama... nos meus braços.”

Um sorriso rasteja pelos meus lábios, mas guardo para mim enquanto e me aconchego no calor de Viper, amando esse novo lado vulnerável que me deixa ver. É como se eu tivesse recebido um passe de bastidores para um dos melhores shows do mundo, mas o que está por trás dessa cortina vale mais do que o dinheiro pode comprar.

“Eu também senti falta”, digo e beijo seu peito. “Senti sua falta. Não tinha ideia de como agiria normalmente ao seu redor, quando tudo o que queria fazer era sacudi-lo.”

Viper sorri. “E lá estava eu sendo tão... tão...”

Quando ele parece lutar pela palavra certa, sugiro: “Agradável?”

“Sim. O que há com a inversão de papéis?”

“Ei, estou aproveitando esse seu humor enquanto posso.”

Viper fica sério, sua risada se dissipa quando pega meu queixo entre o polegar e o indicador e vira meu rosto para o dele. Então, em um tom que deixa poucas dúvidas quanto à sinceridade por trás de suas próximas palavras, diz: “Isso não é um humor, Anjo. Não vou acordar de manhã e mudar de ideia. Diga-me que sabe disso.”

Enquanto olho em seus olhos escuros, estendo a mão e traço meu dedo ao longo da sua linha de mandíbula forte e assinto. “Entendo.”

Viper morde o lábio, e então faz algo que nunca fez antes: se inclina em meu toque até que minha mão embala sua bochecha, e então fecha os olhos.

“Eu nunca soube...”, Viper sussurra, sua voz instável sob o peso da sua confissão, e prendo a respiração enquanto espero no silêncio do quarto, observo e desejo que termine seu pensamento. “Nunca soube que poderia ser assim. Que pudesse me sentir em sincronia, tão completo, com outra pessoa. Mas é assim que me sinto com você. Você me vê, o meu verdadeiro eu, e decidiu ficar por perto de qualquer maneira.”

Engulo em seco quando a enormidade de suas palavras aquece meu coração, ao mesmo tempo em que faz meu estômago revirar e suavemente digo: “E Owen?”

Os olhos de Viper se abrem. “Nem perto, Anjo. Nem um pouco.”

“Bom.”

“Bom, hein?”

Quando balanço a cabeça, os olhos de Viper brilham, e então, antes que saiba o que vai fazer, ele passa os braços em minha volta

e me rola de costas até que paira sobre mim. Abro as pernas e ele se move entre elas e apoia seus antebraços ao lado da minha cabeça.

Quando retira o cabelo do meu rosto, pressiona um beijo nos meus lábios, e então pergunta: “Você não vai mudar de ideia, não é?”

Passo meus braços em sua cintura e retorno o beijo. “De jeito nenhum. Você está preso a mim agora.”

6

Viper

Preso a ele? Não há outro lugar que eu prefira estar, penso, enquanto alinho meu corpo com o de Halo e beijo seus lábios sensuais. “Não é um lugar ruim para ficar preso, se me perguntar.”

“É melhor que seja a sua resposta”, Halo diz, apertando-me. “Especialmente depois desta noite. Você já viu uma reação dessas? Isso foi uma loucura insana.”

Sorrio, mas balanço a cabeça, porque, sinceramente, não. Eu não vi. Soube desde o início que se Halo e eu levássemos essa coisa entre nós a público, a imprensa ficaria louca. E é exatamente o que aconteceu esta noite.

Uma vez que superaram o choque inicial com as palavras que saíram da minha boca e a resposta de Halo, os instintos cruéis de uma indústria muito competitiva dominaram todos e cada um deles, e os repórteres mudaram de marcha e entraram no modo trabalho. Em um piscar de olhos, como se cada um deles tentasse obter o primeiro comentário, a primeira chance em uma entrevista nossa, gritavam um sobre o outro.

Para nossa sorte, Killian e o resto dos caras estavam lá para segurá-los na maior parte do tempo. Mas estou bem ciente de que amanhã vai trazer muito mais do que a luz do dia.

“Foi muito intenso, porra”, digo. “Mas aquilo foi só o início. Só vai piorar. Está pronto para isso?” Prendo a respiração e espero pela reação de Halo. Mas quando seus lábios se curvam e ele concorda, solto um suspiro de alívio.

“Eu te disse. Não vou esconder quem sou, Viper. Sei que vai ser confuso, mas não há como estar perto de você e não querer estar com você.”

E obrigado por isso, porque estes últimos dias sem Anjo foram como o inferno na terra.

“Há algo que preciso fazer amanhã, no entanto. Antes de fazer qualquer outra coisa”, Halo diz e desperta minha curiosidade.

“Sim? O que é?”

Halo morde seu lábio inferior.

“Anjo?”

“Preciso ver meus pais.” Ele faz uma pausa, parece pensar por um segundo antes de continuar. “Preciso contar a eles sobre isso, sobre você, antes que ouçam na TV.”

Ah, merda. Nem pensei nisso. Na Flórida, ficamos livres para explorar esse relacionamento sem precisar nos explicar a ninguém. Os caras não se importam, e nos tornamos tão confortáveis um com o outro que nem me ocorreu que Halo não só tem o público, mas também sua família.

Fui tão idiota. Como posso ter tirado essa escolha dele?

“Ei”, Halo diz e chama minha atenção empurrando mechas do meu cabelo atrás da orelha. “Para onde você foi?”

“Estava apenas...” balanço a cabeça e olho por cima do ombro. “Nem pensei nisso ontem à noite, e deveria ter pensado. Porra. Sou tão idiota. E se você não quisesse...”

“Viper”, Halo diz quando pega meu rosto e aproxima do seu. “Queria dizer a você como me sentia naquela noite na casa da sua mãe. Confie em mim, eu disse exatamente o que queria hoje à noite, e amei que você também. Foi espontâneo, não ensaiado, e o melhor momento da minha vida. Não se atreva a se sentir mal por isso.”

Jesus. Como ele sempre sabe as coisas certas a dizer para me acalmar? Para impedir que meu cérebro saia de controle, e invente todas as razões que poderia usar para potencialmente foder essa coisa? Sou um caso perdido para esse cara, e o engraçado é que não consigo me lembrar de um tempo, desde que Halo entrou na minha vida, que não fiz algo. “Ainda assim, praticamente te empurrei para fora do armário, sem escolha. Isso é um movimento idiota.”

Halo bate seu quadril contra os meus e balança as sobrancelhas. “Mmm, um idiota de pau grande.”

“Sério?” Pergunto e arqueio uma sobrancelha.

“Sério. E eu sei. Passei muitas horas olhando para ele.”

Zombo e me afasto dele para deitar de costas e olhar para o teto, minha auto repugnância ainda persiste enquanto penso em como me sentiria se os papéis fossem invertidos.

Halo rola para o lado, de frente para mim, e apoia a cabeça na palma da mão. “É exatamente assim que eu queria dizer aos meus pais?” Ele diz. “Não. Mas iria se isso se transformasse em mais.”

Viro a cabeça no travesseiro até que meus olhos encontram os dele. “Deveria ser sua escolha decidir quando.”

“É minha escolha. Escolhi dizer a eles agora.” Halo sorri quando olha para nossos corpos nus. “Bem, não agora. Mas amanhã. Vou pegar o metrô e volto à tarde.”

“O metrô?” Falo e balanço a cabeça. “Acho que não. Terá sorte se puder sair pela porta da frente do prédio amanhã de manhã, depois do que aconteceu hoje à noite.”

“Mesmo?”

“Os repórteres sabem meu endereço, Anjo. Vai estar um circo lá fora. Vou chamar um carro.”

Halo concorda, e quando permanece em silêncio, faço outra coisa que nunca fiz antes. Eu me ofereço para ir conhecer seus pais.

O sorriso que ilumina o rosto de Halo vale a estranheza que senti, e então se inclina e beija o canto dos meus lábios.

“Eu quero isso”, Halo diz, e sinto meu pulso acelerar. “Mas acho que isso é algo que eu devo fazer sozinho.”

Solto um suspiro que não percebi que segurava, e o alívio que toma conta de mim é instantâneo e devo mostrar, porque Halo sorri.

“Aliviado?”

“Não. Tudo o que quiser será bom para mim.”

“Claro que será. Mas não pense que isso significa que nunca os encontrará.”

Penso em como isso pode funcionar e sinto um nó no fundo da minha garganta. A pianista clássica, o professor de música, seu

filho hetero e o roqueiro bad boy que não conseguiu manter as mãos afastadas.

Sim, talvez isso possa acontecer depois. Tipo, bem depois. “Que tal fazermos depois que eles se acostumarem com a ideia de tudo... isso?”

“Isso?” Halo diz, seus olhos brilham. Ele gosta desse súbito e inédito lado nervoso que não consigo esconder.

“Nós. Você e eu. Juntos.”

“Oh, tudo bem”, Halo diz, e coloca a mão no meu peito enquanto se inclina para baixo para passar a língua sobre o meu lábio inferior. “Mas só para você saber, eles vão te amar.”

Zombo e duvido seriamente disso.

“Eles vão. E sabe por quê?” Ele pergunta, enquanto desliza a mão para o meu queixo e inclina meu rosto para o dele. “Porque eu amo você.”

“Anjo...”

“Viper”, ele sussurra no escuro, e é isso. Sei neste momento que estou acabado. Estou completamente envolvido com Anjo, e quando ele pega meus lábios no beijo mais doce que já recebi, sei que se sente exatamente da mesma maneira.

Ele pode até ser meu, é verdade. Mas nunca ficou mais claro do que neste momento, que eu serei para sempre dele.

7

Halo

Quando chega o carro que Viper insistiu que eu leve para a casa dos meus pais em Oyster Bay, uns bons quarenta e cinco minutos fora da cidade, o emaranhado de nós no meu estômago se agita. Não esperava ter essa conversa com eles, nunca, mas depois dos eventos da noite passada, preciso ter certeza de contar sobre Viper, em vez de eles ouvirem sobre isso através da imprensa. Se tinha alguma dúvida sobre Viper e eu sermos notícia, porque parece ridículo, eles se jogam pela maldita janela quando saio de seu prédio, para ser recebido por multidões de repórteres.

Jesus, esta será minha vida agora? Ter a imprensa me seguindo pela cidade, esperando do lado de fora do apartamento de Viper ou, merda, do meu? Qualquer um deles pode estar nos seguindo agora, embora pelo menos não possam passar pelos portões do condomínio para chegar à casa de meus pais. Não estou nem um pouco preparado para lidar com a atenção, mas os caras me avisaram que aconteceria, e não escutei. Por que quem eu sou? Ninguém.

“Você não precisa sair. Posso fazer isso”, digo ao motorista, Arnold, quando abre a porta. Antes que possa sair, de qualquer

maneira, eu saio do banco de trás e, em seguida, me inclino para perguntar: “Você estará aqui quando eu terminar?”

Arnold parece perturbado com a maneira que o impedi de fazer o seu trabalho, mas balança a cabeça e levanta o braço. “Sem pressa, Sr. Halo.”

Quase sorrio para isso. Ninguém nunca me chamou de “Sr. Halo” antes, e soa tão ridículo quanto você imagina. “Obrigado, Arnold.”

Fecho a porta e me viro para olhar para a casa colonial cinza claro em que passei minha adolescência. Meus pais queriam que eu e Im crescêssemos fora de Manhattan, nos subúrbios de classe média alta, enquanto ainda permanecíamos próximos o suficiente da cidade para os shows de mamãe e nossas escapadelas mensais de fim de semana. Essas saídas sempre foram repletas de visitas a museus, espetáculos teatrais, óperas, shows e qualquer outro evento cultural em que meus pais pudessem nos levar, o que era praticamente qualquer coisa. Imogen e eu éramos ávidos por aqueles fins de semana passados na cidade, e assim que nos formamos, foi para lá que nos dirigimos.

Por um momento, meus pensamentos se voltam para Viper e sua criação muito diferente. Sinto uma pontada de culpa por crescer com os dois pais, ricos, que conseguiram oferecer oportunidades para minha irmã e para mim, que tantos outros não puderam. Isso me faz sentir grato e desconfortável, especialmente quando penso na mãe do Viper trabalhando em vários empregos, ainda encontrando maneiras de colocar Viper na música, e fazendo o melhor para criar uma criança rebelde.

Sorrio enquanto penso em um Viper adolescente aterrorizando todos ao redor dele, passando suas noites com uma guitarra no colo, aprimorando seus talentos de composição. Não importa que não foi a algum conservatório chique de música ou que nunca teve dinheiro para comprar instrumentos de ponta, Viper forjou seu próprio maldito caminho e olhe para ele agora. Uma lenda do rock, versátil e fodão.

Como diabos ele é meu?

Subo os degraus de pedra e pego a chave de casa do meu bolso. Mandeí um texto para mamãe antes, para ter certeza de que estariam em casa, então já me esperam. Só espero que não tenham ligado no noticiário. Ou tenham lido o jornal. Ou amigos ligaram perguntando o que diabos está acontecendo.

Quando entro, os sons suaves da música clássica encontram meus ouvidos. Não é o som de um dos meus pais tocando, mas o ruído de fundo constante que flutua por toda a casa e faz com que pareça mais uma casa. Isso alivia um pouco os nós no meu estômago. Isso é familiar. Essa é minha família. Não tenho nenhum motivo para estar nervoso... Tenho?

“Halo? Estamos no escritório”, mamãe grita, e enquanto caminho para o escritório na parte de trás do primeiro andar, penso na primeira vez em que disse a eles que não queria mais ser chamado de Howard. Mas de “Halo”. Tinha sete anos e fui muito inflexível que me chamassem pelo meu novo nome, que me recusava a responder a qualquer outra coisa. Para uma criança tão agradável, os peguei de surpresa, e embora soubesse que matava minha mãe fazer isso, ela e meu pai começaram a me chamar de Halo logo depois. Tenho certeza de que achavam que era uma fase,

e é por isso que concordaram, mas ficou preso, e o nome de “homem velho” foi varrido para debaixo do tapete como se nunca existiu.

As portas duplas do escritório estão abertas, minha mãe sentada no braço do sofá ao lado de onde meu pai trabalha em sua mesa. Ele aponta para alguma coisa na tela do computador enquanto ela cantarola, mas quando me vê na porta, para, e um largo sorriso cruza seu rosto.

“Ahh, a nossa estrela do rock”, diz, levanta e atravessa o escritório para me dar um grande abraço. Passo os braços ao redor de seus ombros e beijo o topo de sua cabeça loira, a mesma cor dourada que tenho, embora seja mais liso e geralmente esteja preso.

“Isso não é como está me chamando para todos os seus amigos, não é?” Pergunto.

Mamãe recua e sorri para mim. “Claro. Nós temos um filho famoso. Você é tudo sobre o que eles querem conversar!”

Meu estômago cai quando me pergunto qual a última coisa que mamãe ouviu falar, mas ela pisca para mim. Uau, tudo bem, ela não sabe ainda. Cheguei aqui o mais cedo que consegui, mas sei que as notícias viajam rápido.

“Ei, filho”, papai diz, me puxando para um grande abraço de urso. Essa é uma das coisas que mais aprecio sobre meus pais, não são tímidos em dar afeto, nem mesmo meu pai, que veio de uma longa linhagem de tipos fortes e silenciosos. Com o cabelo vermelho como o de um carro de bombeiros, como o de Imogen, e tão cacheado quanto o meu, ele também é aquele de quem herdei a minha facilidade em corar. Suas bochechas estão manchadas de

rosa permanente, dando-lhe um olhar que chamo de “perpetuamente alegre.” Nós dois temos a mesma estrutura alta e magra, e apesar de nós não sermos quase nada parecidos, eu definitivamente herdei meu amor pela música dele e de minha mãe.

“Estão trabalhando em alguma coisa?” Pergunto, acenando para o computador.

“Sua mãe está me ajudando a elaborar uma nova composição.”

“Você vai gostar desta, Halo”, mamãe diz, senta no sofá e acaricia a almofada ao lado dela para eu me juntar. “Seu pai está tocando em seu lado romântico.”

Papai revira os olhos de brincadeira e senta-se na cadeira.

“Mulheres.”

“Você está dizendo que há algo errado em ser um romântico?” Provoco e caio no sofá ao lado da minha mãe. Viper sempre me chama de um e, se for verdade, eu também atribuo isso aos meus pais.

“Alguns dos maiores compositores são românticos”, papai diz levantando o queixo e sorrio.

“Então, como foi a festa de lançamento?” Mamãe pergunta e se inclina para mim. “Você está aqui mais cedo do que pensei, depois de ontem à noite.”

“Foi uma festa de pré-lançamento. O álbum ainda não saiu. Mas foi... inesperada?” O que acabou sendo a melhor noite da minha vida? “Nada mal para a minha primeira vez.”

Nada mal. Agora uso o jargão de Viper.

“Nada mal? Isso é tudo que você tem?” Mamãe olha exasperada para o papai.

“Nada mal”, ele diz.

“Nosso menino é uma pessoa importante agora, e nem vai admitir isso.”

“Ser humilde é uma coisa boa, Cheryl.”

Ela acena com a mão. “Claro que é, mas não significa que não pode nos dar detalhes da sua grande noite.”

Ambos olham para mim com expectativa.

“Conheci um monte de executivos da gravadora, e alguns outros artistas que eles gerenciam lá também. Era meio barulhento e caótico, pessoas em todo lugar. Acho que Imogen gostou.”

“Não acho que há uma festa que sua irmã não gostaria”, diz meu pai.

“Não tem fotos?” Minha mãe pergunta. “Quero ver vocês dois arrumados.”

Imogen me fez posar por cerca de um milhão de vezes antes de sairmos, então tem que haver pelo menos uma que ela aprove. E prefiro que vejam essas fotos as que estarão estampadas nem sei onde. Porque não há dúvida de que, apesar de Killian ter ameaçado checagens de segurança na busca de fotos ao sair da festa, haverá pelo menos uma foto indesejada que aparecerá em algum lugar.

“Vou dizer para enviar-lhes algumas.” Limpo minhas palmas de repente suadas em minha calça.

“Tudo bem?” Mamãe pergunta.

“Se você precisa de dinheiro para o aluguel, sabe que pode nos pedir”, papai diz, e antes que eu possa protestar, ele levanta a mão. “Eu sei que você sempre diz não, mas não está mais trabalhando nesses bares, e sei como a indústria da música

funciona. Eles pagarão quando quiserem, por isso, se precisar de algo, não seja tímido.”

Deus, eu amo meus pais, sempre quiseram proteger a mim e Im, e tive uma briga séria para convencê-los a nos deixar viver naquele pardieiro. Mas estávamos determinados a não depender deles, apenas alugando o que podíamos pagar, para seu horror.

“Na verdade, recebi meu primeiro cheque quando estava em Miami.”

“Mesmo? Bem, você pode não conseguir outro por um tempo, então a oferta ainda estará valendo”, papai diz.

Lembro do meu choque quando vi pela primeira vez o número de zeros naquele cheque e, mesmo agora, não consigo acreditar no valor da minha conta bancária. Não toquei, a não ser para pagar o aluguel e comprar minha doce guitarra, mas é reconfortante saber que há dinheiro lá se eu precisar.

“Obrigado, pai, agradeço a oferta”, respondo, e depois limpo uma gota de suor da testa. Nem percebi que estou suando, mas meu nervosismo começa a aparecer.

“Posso pegar algo para você beber?” Mamãe começa a se levantar, mas e coloco minha mão em seu braço.

“Na verdade, há algo que preciso falar com você e papai.”

“Oh?” Ela afunda de volta nas almofadas, a pele entre as sobrancelhas franzidas.

Papai deve perceber o jeito que minha voz treme, porque desliga a tela do computador e vira a cadeira para me encarar.

Deus. Com os dois olhando para mim, esperando que eu fale, tenho o desejo de dizer que não é importante e sair correndo da sala, de volta para a segurança do carro. Mas então o rosto de Viper

enche minha mente. Não estou apenas fazendo isso só por mim. Estou fazendo por nós.

Respiro fundo, e enquanto deixo sair lentamente, digo: “Algo mais aconteceu ontem à noite na festa, algo pessoal, e vai sair. Quero contar a vocês dois para que ouçam de mim e não de mais ninguém.”

Mamãe toca a gola da blusa, o rosto ligeiramente pálido. “O que há de errado? O que aconteceu?”

“Nada está errado”, rapidamente asseguro a ela. “Só houve uma mudança que vai te surpreender, e não sei como dizer isso.” Olho para baixo onde inconscientemente torço meus dedos juntos. Eu os forço a se separarem e limpo minhas mãos na calça novamente.

“Pode nos dizer qualquer coisa”, papai diz, com o rosto já cheio de compreensão, mesmo que não tenha ideia do que estou prestes a dizer.

“Há alguns meses, conheci alguém. Nunca esperei ter sentimentos, mas quanto mais tempo passamos juntos, mais eu me encontrei...”

“Apaixonado por alguém?” Minha mãe fornece, sua cor volta agora.

“Sim.” Balanço a cabeça. “Pensei que era apenas uma aventura, mas ontem à noite... essa pessoa disse que me ama. Na festa, na frente de todos.”

A mão da minha mãe chega até a boca quando ela engasga e papai sorri.

“Então, acho que somos oficiais agora. Como, namorar oficialmente”, digo.

Mamãe estende a mão para colocar sobre a minha. “Oh, querido, isso é maravilhoso. Por que estava com tanto medo de nos contar?”

“Por que...” Apenas faça isso. Diga-lhes. “Porque é um homem. Um colega meu, na verdade. Viper.”

É como se alguém tivesse feito uma pausa, porque meus pais não mexem um músculo. Sem piscar, sem contrair os olhos, nada. Eles se sentam congelados e olham para mim com expressões vazias.

Sinto que preciso dizer alguma coisa, qualquer coisa, então limpo a garganta e continuo.

“Eu sei que isso é inesperado, acreditem, fiquei mais surpreso do que ninguém. Quer dizer, eu nunca, vocês sabem. Namorei um cara. Ou olhei para um assim, realmente. Mas Viper, ele é... ele é...”

“Diferente?” Mamãe diz, saindo lentamente do seu choque.

“Em mais de um jeito. Mas uma vez que você o conhecer, juro que vai se apaixonar por ele também...”

“Você está apaixonado por Viper?” Minha mãe pergunta. “E ele está... apaixonado por você?”

Posso sentir o calor nas minhas bochechas, mas pela primeira vez não me importo.

“Sim. E sim.”

“Oh...” Mamãe começa a ajeitar a gola da blusa novamente, a outra mão ainda firme na minha. “Tudo bem.” Parece que quer dizer mais, mas não consegue encontrar as palavras, e então olha para o meu pai. “Larry? Há algo que gostaria de dizer?”

“Uh...” Ele parece tão estupefato quanto minha mãe, e um pouco confuso. Não acho que já vi os dois tão quietos antes, e se não fosse um assunto tão sério, poderia sorrir.

“Você está feliz com esse... cara?” Ele finalmente diz.

“Nunca estive mais feliz na minha vida.” Não consigo segurar o sorriso. Viper virou meu mundo de cabeça para baixo, do avesso, e me deixa louco a metade do tempo. Mas ele também se abriu para mim e entregou um coração que está fechado há muito tempo. “Ele é incrível. Vocês verão.”

Meus pais se entreolham, e um milhão de palavras parece passar entre eles, nenhuma das quais entendo, e então vejo meu pai dar um aceno de cabeça quase imperceptível antes que ambos virem na minha direção.

“Você definitivamente nos deu um choque esta manhã”, diz meu pai passando a mão pelos cachos curtos. “Você sempre namorou... bem... meninas.”

“Eu sei.”

Ele bate com os dedos no braço da cadeira. “Bem, filho, se está feliz, então é tudo o que queremos para você.”

Desta vez, sou o único chocado e em silêncio, porque uma aceitação imediata não era o que esperava. Inferno, eu não sei exatamente o que esperava. Talvez mais de um protesto que eu não poderia amar um homem ou estar com um? Talvez alguns palavrões jogados em boa medida?

“Acho que você o chocou”, mamãe diz, apertando minha mão. “Você está bem, querido? Quer que te pegue um pouco de chá...”

Eu me lanço para frente, envolvendo-a em um abraço feroz, e ela solta uma risada surpresa. Meus olhos queimam e abaixo a cabeça até o ombro dela, mantendo meus braços bem fechados.

Ela desliza a mão suavemente nas minhas costas, deixando-me segurá-la por tanto tempo quanto quero.

“Eu te amo, Halo”, ela diz no meu cabelo. “Sabe que nós vamos apoiar o que faz. Quem você escolher.”

Aperto meus olhos fechados, desejo que as lágrimas vão embora. Como é justo que estou sentado aqui com meus pais abertos e dispostos a aceitar a pessoa que escolhi, e o pai de Viper não? Como ele pode ter se afastado de alguém tão incrível, para evitá-lo completamente por causa de quem ele é? Eu me sinto sortudo, grato e aliviado ao mesmo tempo.

Atrás de mim, dois fortes braços envolvem a mim e a minha mãe, mantendo-nos todos juntos.

“Estamos aqui para você, garoto.” Meu pai dá um beijo na minha cabeça. “Mas sua mãe pode ter que ser a única a te ajudar com conselhos sobre namorado. Não posso dizer que sei muito sobre isso.”

Uma risada escapa quando todos nós sentamos de volta, e limpo os olhos molhados. “Anotado.”

“Nós vamos conhecê-lo?” Minha mãe pergunta. Ela enxuga o canto dos olhos e, em seguida, estende a mão sobre o sofá em busca de um lenço na mesa.

“Viper? Claro. E, na verdade, ele é um grande fã seu.”

As sobrancelhas de mamãe se elevam. “Meu?”

“Sua mãe costumava levá-lo para todos os seus shows. Ficou todo encantado quando descobriu quem somos.”

“Oh, bem”, ela diz, senta e alisa a mão sobre o cabelo. “Acho que já estou começando a gostar desse menino, Viper.”

Sorrio quando papai geme ao meu lado.

“Elogios vão levá-lo longe”, ele diz.

“Tenho certeza que ele ama o seu trabalho também, pai.”

Papai finge ajeitar a gravata. “Bem, então, suponho que nós vamos tê-lo para jantar, não é?”

Oh Deus. Viper está totalmente nisso quando decidiu que está pronto para conhecer meus pais. Eles podem acabar adotando-o, em vez disso.

“Tenho uma pergunta, no entanto”, minha mãe diz. “Viper é seu nome verdadeiro? Ou é algo que ele chama a si mesmo como você faz?”

“Vai ter que perguntar a ele”, respondo.

“Você não sabe?”

“Eu sei, mas tive que contar meu nome real, e agora que ele tem essa informação, não quero dar a ele nenhuma munição.”

Mamãe fica boquiaberta. “O que há de errado com Howard Allen? É um nome adorável. Um nome perfeito e bonito.”

“Mãe...”

“O quê?”

“Apenas chame-o de Viper.”

Ela me dá um sorriso insolente e pisca. “Anotado.”

8

Viper

Na tarde seguinte, enquanto me sento em um dos sofás de couro da espaçosa sala de estar de Killian, tento controlar o impulso de checar meu telefone pela milionésima vez enquanto esperamos a chegada dos dois últimos membros da banda, Jagger e Halo. Não é surpresa para nenhum de nós que Jagger está atrasado, mas o Anjo? Ele é outra história. Deixou minha casa cedo para tentar despistar os repórteres que sabíamos que apareceriam no minuto em que essa história vazasse, mas estava sem sorte. Às nove horas, havia uma multidão cercando a entrada da frente do prédio, e uma vez que o coloquei em segurança no carro, Halo enviou uma mensagem, *Obrigado pela escolta. Vejo você esta tarde no Kill*, e foi a última vez que ouvi falar dele, o que começa a me deixar impaciente.

Halo nunca se atrasou. Na verdade, uma coisa que aprendi sobre o Anjo é que ele chega cedo ou na hora certa, e sua ausência na sala me faz ficar de pé e caminhar até as janelas para ter algo para fazer.

A noite passada foi tão surpreendente quanto incrível, e apesar das palavras corajosas de Halo em contar aos pais sobre

nós dois, sei o quão difícil essa conversa pode ser. Especialmente quando nunca planejou tê-la, em primeiro lugar.

Pego o telefone de novo para ver os textos que enviei para Halo ao longo do dia. *Você chegou bem? Como foi com seus pais?* E então a minha final, que ainda não consigo acreditar que escrevi. *Eu sinto sua falta.* Balanço a cabeça. Todas ficaram sem resposta, e odeio a pequena dúvida que se infiltra na súbita falta de comunicação. Acabei de recuperar Halo depois de quatro dias sem comunicação, e não tê-lo perto o suficiente para tocar ou falar, ou até mesmo um texto, aparentemente me transforma em uma merda de caso perdido.

“V?” Killian chama atrás de mim, e eu de bom grado empurro de lado a minha agitação para virar e encarar os sofás, onde Slade senta com a última Rolling Stone, e Killian me observa com os olhos apertados. “Você está bem?”

Balanço a cabeça quando caminho até o sofá que desocupeei, mas antes de me sentar olho para a porta da frente. Talvez possa sair para fumar um cigarro e esperar por Halo no andar de baixo.

“Tem certeza?” Killian pergunta e apoia um dos tornozelos no joelho. “Você não ficou quieto desde que chegou aqui.”

“Estou bem. Só tenho muita energia hoje, isso é tudo.”

Slade bufa enquanto abaixa a revista para o colo. “Engraçado, pensei que você e o Anjo teriam problemas para andar hoje.”

Atiro o dedo para Slade enquanto Killian solta uma risada baixa e estridente e sua porta da frente abre. Ergo a cabeça e meus olhos imediatamente voam para a porta, procurando por Halo, mas quando Jagger entra e acena, faço uma careta.

“Uau, isso é uma recepção muito calorosa, V”, Jagger diz quando se aproxima e me dá um tapinha no braço. “É bom ver você também, cara.”

Enquanto Jagger se move para se sentar, Killian sorri. “Ah, não seja muito duro com ele, Jagger. Acho que ainda está aceitando o fato de que...”

“Está apaixonado”, Slade diz, o que faz com que todos os três comecem a rir como um bando de idiotas.

“Sim. Está bem, está bem. Riam, idiotas”, digo enquanto passo a mão pelo cabelo.

“Mhmm. Ele está de pé na janela, ansiando pelo seu... espere, como você chama alguém que namora e ama exclusivamente, de novo? Não me lembro”, Killian diz enquanto acaricia os dedos sobre o queixo. Então estala os dedos e exhibe um sorriso de merda para mim. “Oh, isso mesmo. Seu namorado.”

“Todos podem ir chupar um pau”, digo enquanto reviro os olhos.

“Só não de Halo, certo?” Killian diz, o que ganha um foda-se de mim.

“Falando em Halo”, Jagger diz, seus olhos fazem uma rápida varredura do lugar. “Onde ele está?”

Quando três pares de olhos pousam em mim, dou de ombros e enfio as mãos nos bolsos. Não estou prestes a dizer que ele foi para a casa dos seus pais contar sobre mim. A. Não é meu lugar dizer, e B. Nunca ouviria o final disso. “Ele teve algo que precisava cuidar esta manhã.”

Jagger sorri. “Seu pobre corpo abusado? Vamos, V. Você sabia que todos nós teríamos que ficar juntos hoje. Não poderia ter facilitado para o cara?”

Estou prestes a dizer a Jagger para ir se foder quando a porta de Killian se abre novamente e Halo finalmente entra. Com um sorriso em sua boca generosa, acena para os caras quando fecha a porta atrás de si, e quando seu olhar finalmente se conecta com o meu, esse sorriso se alarga.

Como se um peso fosse retirado do meu peito, começo a andar em sua direção.

“Sou só eu, ou vocês sentem que os violinos deveriam estar tocando e isso tudo deveria estar em câmera lenta?” Jagger diz.

Eu o ignoro enquanto me aproximo de Halo, meus olhos observam cada centímetro dele como se tivesse passado semanas, meses, anos desde que o vi, em vez de horas.

Ele usa jeans desbotados e uma Henley preta de mangas compridas, e o fato de que está vestido da cabeça aos pés nas minhas roupas, deixa meu coração e meu pau pulsando ainda mais fortes. Meu.

Como se pudesse ler minha mente, os olhos de Halo quase brilham quando paro na frente dele, mas antes que possa dizer uma palavra, estendo a mão, seguro sua nuca e o puxo para frente para cumprimentá-lo. A única maneira que me satisfará. Esmago meus lábios sobre os dele, e Halo coloca as mãos no meu peito para se firmar, enquanto varro minha língua dentro da sua boca doce e tomo um longo e profundo gosto dele.

Halo geme, e é música para meus malditos ouvidos, mas quando os assobios atrás de nós começam a abafar o som delicioso,

sinto os lábios de Halo se curvarem contra os meus e levanto a cabeça.

“Ignore-os”, digo, o que faz Halo sorrir, mesmo quando se mexe para olhar por cima do meu ombro. “Estão apenas com inveja.”

“De mim ou de você?” Halo pergunta quando seus olhos voltam para os meus.

Sorrio e passo o polegar pelo seu lábio inferior macio. “De mim. Você é bonito, lembra? Eles não me beijariam nem se os pagássemos.”

Halo desliza a mão na parte de trás do meu cabelo e puxa. “Perda deles. Você é o melhor beijo que já tive.”

Meu pau sacode em resposta à proximidade de Halo e suas palavras, mas sei que os três idiotas no sofá atrás de nós estão assistindo e me afasto. “Você perdeu seu telefone hoje ou algo assim?”

Halo franze a testa como se pensando por que estou perguntando. “Oh, merda, desculpe. A bateria morreu literalmente cinco minutos depois que entrei no carro. Não carreguei a noite toda, então...”

“Tudo bem”, digo, me sentindo um pouco ridículo agora. Nem pensei nisso.

“Não, não está. Deveria ter ligado da casa dos meus pais.” Halo se abaixa e pega minha mão, e quando entrelaço meus dedos, diz: “Estava preocupado comigo.”

“Eu...”

“Você estava preocupado comigo”, Halo diz novamente, e desta vez se inclina para beijar o canto da minha boca. “Isso é

muito fofo. Mas não há necessidade. Tudo correu... surpreendentemente bem.”

“É?”

Halo concorda. “Realmente. Vou falar sobre isso mais tarde. Depois.”

Balanço a cabeça, entendendo que ele quer manter isso entre nós agora e, em vez disso, puxo sua mão e guio Halo para o resto dos caras, para que possamos finalmente ficar calados e começar a trabalhar.

9

Halo

“Bem, bem, bem. Se não é nosso casal sensação”, Killian diz sorrindo enquanto Viper e eu sentamos em um dos sofás.

“Vá se foder, filho da puta,” Viper diz antes de colocar o braço no encosto do sofá atrás de mim.

Killian volta sua atenção para mim. “Se está sentindo arrependimento pela manhã ou se acha que Viper te drogou na noite passada e forçou sua mão, pode nos dizer. Nós vamos cuidar do bastardo.”

Enquanto Jagger e Slade expressam seus acordos, Viper geme.

“Confie em mim, Anjo está mais do que feliz onde está”, diz e coloca o braço no meu ombro.

“Eu sinto muito, o seu nome é Halo?” Os olhos de Killian brilham com malícia quando olha para mim. “Se ele está te mantendo como refém e te obrigando a fazer algo contra a sua vontade, pisque duas vezes.”

Balanço a cabeça, rindo. “Estou me sentindo muito lúcido, obrigado por perguntar.”

Jagger se inclina na direção de Slade e diz: “Caso você não saiba, lúcido significa...”

“Sei o que isso significa.” Slade empurra Jagger de volta para o seu lado do sofá, mas o olhar no rosto de Slade me diz que talvez não saiba.

“Mente lúcida”, respondo para ele se sentir melhor, e Slade concorda. Então digo para Killian: “Pronto para enfrentar o que está na mesa, quando você estiver.”

“Tem certeza?” Killian pega a prancheta na mesa ao lado dele e bate a caneta. “Porque tenho que dizer, é uma lista de lavanderia.”

“Você nos chamou aqui para lavanderia?” Slade pergunta, sua testa se enrugando.

Killian lança um olhar e depois checa sua prancheta. “Primeiro, parabéns para o casal feliz. Estamos todos torcendo para que isso seja um “até que a morte os separe”, ou será um pouco estranho depois.”

“Não vou a lugar nenhum”, respondo. “Não importa o que. Sei que estão um pouco apavorados sobre como isso afeta a banda, mas só sei que o que quer que aconteça com nossas vidas pessoais, não vamos deixar interferir no que temos aqui com a Fallen Angel.”

“Não é com você que estamos preocupados, meu homem”, Jagger diz, e todos olham para Viper.

Viper dá um encolher de ombros preguiçoso. “Sou temperamental. Tempestuoso. Um idiota em um bom dia, e vocês me aturaram até agora. Não tenho certeza sobre o que estão preocupados neste momento.”

Killian revira os olhos e verifica algo de sua prancheta. “Seguindo em frente. Sabemos que estamos bem com o que acontece com vocês dois, mas a MGA? Estão apavorados, cara. Tentei fazer algum controle de danos, mas não ficaram felizes com a cena que fizeram ou vocês saírem cedo.”

“O que você quer que façamos a respeito?” Viper pergunta.

“Acho que a única coisa que podemos fazer agora é garantir que os números de lançamento do álbum sejam fortes. Os singles arrebentaram, então todos os sinais apontam para o álbum fazer o mesmo, mas...” Killian olha para onde Slade e Jagger estão sentados com preocupação em todos os rostos. Por um momento, quase me sinto culpado, porque o que um de nós faz afeta a todos, não é? Mas fui sincero sobre o que disse. Mesmo que essa coisa com Viper acabe, o que não acontecerá, todos nós trabalhamos muito para bagunçar as coisas com a banda.

No entanto, não há um pinga de culpa no rosto de Viper, quando solta o braço do meu ombro e se inclina para frente com os cotovelos nos joelhos. “Mas o que? Você acha que uma foto minha e de Halo online vai mudar a cabeça de milhares de fãs?”

“Pode ser. Olhe, nenhum de nós quer pensar que isso possa acontecer, mas não podemos ser ingênuos sobre o assunto. Foi uma declaração que vocês dois fizeram, e algumas pessoas não vão gostar.” Antes que Viper possa protestar, Killian levanta as mãos. “Estamos todos com vocês sobre isso, ok? Então não me ataque. Você sabia que isso aconteceria e agora aconteceu. Nós lidaremos com o que vier em nosso caminho, juntos, sim?”

Viper dá um aceno de cabeça. “Sim.”

“Bom. Então, no que diz respeito à MGA, nós apenas provamos que estão errados e vendemos uma tonelada de álbuns.”

“Fácil assim?” Pergunto.

“Pode ajudar se vocês dois estiverem disponíveis para distribuir boquetes gratuitos para as vendas, mas...”

Viper joga uma das almofadas decorativas na direção da cabeça de Killian tão rápido, que é como se tivesse puxado a corda de um arco e deixado uma flecha voar livremente. Killian se afasta, a almofada mal toca seu ombro antes de colidir com o abajur de mesa, enviando-o para o chão e quebrando em cem pedaços.

Todos congelamos quando Killian olha para os cacos quebrados ao lado dele, e então dá de ombros. “Continuando. Outra coisa aconteceu na noite passada, algo com que estou seriamente chateado de não ter presenciado, Viper demitiu Brian.”

Minha surpresa combina com a de Slade e Jagger, nossas bocas todas abertas. Não que eu possa dizer que estou desapontado, mas Viper não mencionou isso, e a última vez que vi Brian, ele ainda tentava dar as cartas.

“Já era hora”, Jagger diz. “Nós deveríamos ter feito isso muito tempo atrás.”

“De nada.” Viper joga o braço sobre as costas do sofá novamente e cruza um tornozelo sobre o joelho, parecendo totalmente convencido demais.

“Você demitiu Brian? Quando?” Pergunto.

“Logo depois que ele me disse que você deveria estar transando com uma supermodelo.” Os olhos de Viper se estreitam em fendas enquanto parece se lembrar de qualquer confronto que aconteceu entre os dois.

“Foi por isso?” Pergunto. “Foi por isso que o demitiu?”

“Não. A pequena cadela continuou falando, mas eu o teria demitido por muito menos, acredite em mim.”

“Ninguém está reclamando sobre Brian sair”, Killian diz. “Mas o que isso significa agora é que precisamos encontrar um novo empresário antes do início da turnê.”

Faço uma careta. “É um requisito? Ter um empresário? E sinceramente, estou perguntando. Não sei como isso funciona ou o que Brian faz exatamente.”

Nenhum dos caras parece disposto a oferecer essa informação, e meu palpite é porque não querem um substituto quando Brian foi um pesadelo. Finalmente, Killian fala.

“Infelizmente, nós precisamos. Eles lidam com toda a merda de negócios que não conhecemos, o que significa nossos acordos, endossos, negociação de contratos. Fazem nossos planos de viagem, mantêm nossos horários.”

“Podemos contratar alguém que não fala merda sobre nós dessa vez? Porque isso seria ótimo”, Jagger diz.

“Deve ser bastante fácil. Encontrar alguém sensato, inteligente e com bolas o suficiente para lidar com cinco filhos da puta. Sem problemas.”

“Onde começamos a procurar?” Slade pergunta.

“Provavelmente na seção de empregos”, Viper murmura. “Onde devíamos ter olhado, em vez de contratar Brian em primeiro lugar. Sabe, eu aposto que aquele imbecil nem sequer tentou negociar com a MGA para nós. Provavelmente pegou o que eles ofereceram e correu.”

“Provavelmente”, Killian concorda, e então vê a testa enrugada de Slade. “Não se preocupe, não vamos olhar os anúncios de empregos. Vou dar uma sondada e ver o que posso encontrar.”

Pobre Killian. Sempre aquele fazendo a merda difícil que ninguém mais se oferece. Ele é definitivamente o líder não oficial do grupo, aquele que tenta manter a paz, aquele que se mantém no topo de tudo para que o resto de nós saiba o que diabos está acontecendo. Viper pode ter poder de veto, mas não procurará por um novo empresário, não é?

“Obrigado por cuidar disso”, digo a Killian quando me acomodo contra o braço de Viper e levanto a mão em direção a sua coxa, meu dedo mal roça o tecido da sua calça jeans. Quando ele pega o movimento, move minha mão para descansar em sua coxa enquanto continua respondendo a algo que Jagger perguntou.

Ninguém mais presta atenção ao que ele faz, porque o movimento é tão casual, tão normal, que a única pessoa afetada sou eu.

Apenas sentar aqui com meu namorado, durante uma reunião da banda, não é grande coisa.

Merda, como isso se tornou meu novo normal? Mas é. E eu amo isso.

10

Halo

“Entrega especial”, digo enquanto contorno a ilha de granito na cozinha de Viper e deslizo o envelope em sua direção. Está marcado como “confidencial” em grandes letras vermelhas, e ele olha para cima de onde passa manteiga na torrada, para olhar para ele.

“Por que você não abre?”

“Porque diz 'confidencial'.”

Viper para o que está fazendo e levanta uma sobrancelha.

“Então?”

“Então... você tem permissão para ter sua privacidade.”

“Anjo?”

“Humm?”

“Abra o maldito envelope.”

Maldito mandão, mas tenho que admitir, é uma das coisas que gosto nele. Pego o envelope e cuidadosamente o abro, porque parece uma pilha de papéis. Um documento ou algo assim, talvez.

Viro o envelope de cabeça para baixo e, enquanto o conteúdo desliza, meus olhos se arregalam.

Putá merda! Putá merda!

“Anjo? O que é?”

Tento fazer minha boca funcionar, mas não consigo pronunciar as palavras, por que...

“Essa é a publicação da Rolling Stone?”

Meus olhos sobem para os dele, e ele deve ter visto o choque e pânico neles, porque franze a testa e pega a cópia avançada da revista.

“Caralho”, diz, olhando para a imagem na capa.

“Porra, você parece sexy como o inferno.”

Com um gemido, caio sobre a ilha, minha cabeça em meus braços, e Viper sorri.

“Você não gostou?”

Levanto a cabeça. “Meus pais vão ver isso.”

“Tenho certeza que viram pior. Podem colocá-la em sua mesa de café.”

“Metade da América vai ver isso. Esta é basicamente minha introdução ao mundo, e é como, ei, quer ver minha bunda? Ótima primeira impressão. Mesmo.”

Viper vira a revista para o lado para ter uma visão melhor. “Merda, gostaria que esta fosse a minha primeira impressão. As pessoas vão gozar em sua calça. Acho que vou enquadrar isso.”

Ao abaixar a revista, tenho outro vislumbre da imagem. Em vez de usar uma das fotos do grupo — vestidos, devo acrescentar — foram com as fotos nuas e oleadas de mim e Viper em uma posição muito comprometedora. Viper está lá como um Deus do sexo com sua guitarra pendurada estrategicamente sobre o corpo, enquanto metade da minha bunda está em exibição, meu corpo

virado para o seu e meu braço estendendo-se através dele para segurar o pescoço da sua guitarra.

Fodido inferno. Se as pessoas ainda não soubessem que estamos juntos, não haveria dúvidas depois de ver esta foto.

“Ei”, Viper diz e vem ao redor da ilha para ficar atrás de mim, com o queixo no meu ombro. “Veja isso. Olhe para nós. Esqueça o que alguém pensa. Isto? Vai ganhar o mundo, porra.”

“Ninguém vai nos levar a sério.”

Viper bufa. “Primeira lição no rock n’ roll, Anjo. Sexo vende. Isso vai deixar as pessoas curiosas. Isso fará com que nos vejam. Elas vão falar sobre nós. A notícia vai se espalhará. E sabe o que significa?”

“Que vou ter que me esconder embaixo da cama pelo resto da minha vida?”

“Isso significa vendas de álbuns. Isso significa turnês esgotadas. Isso significa que as pessoas virão te ver para que possam gritar nossas letras e jogar seus malditos sutiãs no palco. Isso é o que significa.”

Olho para nossa imagem e tento ver como Viper a vê, como uma coisa boa. “Realmente acha que vai ajudar?”

“Guarde minhas palavras.” Ele arrasta seus lábios para o lado do meu pescoço, e eu tremo.

“Mas e os caras? Não vão ficar chateados, somos só nós na capa?”

Posso o sentir dar de ombros e continuar beijando ao longo do meu pescoço. “Não foi um pedido nosso. Não foi deles também. Vão superar.”

Eu me aproximo para segurar a parte de trás da cabeça de Viper enquanto folheio a revista para a entrevista da Fallen Angel. É aqui que eles postaram as fotos do grupo, e tenho que admitir, elas parecem boas. Estou no meio, todo de branco, enquanto os outros usam preto da cabeça aos pés, e o efeito é visualmente impressionante. E a entrevista também não é tão ruim.

“Imelda fez um bom trabalho na entrevista”, digo. “Eu meio que esperava que ela escrevesse: 'Halo é o novato totalmente despreparado. Vamos torcer para que possa aguentar’.”

Viper sorri e passa por mim para fechar a revista. A nossa imagem olha para mim, toda aquela pele brilhante em exibição. O fotógrafo estava certo sobre não fotografar pornografia, meu pau está felizmente escondido atrás do corpo de Viper, mas droga. Estou tão... nu.

Então, novamente, Viper também. Eu me concentro nele, ao invés disso, percebo a expressão sexy, as linhas fortes do seu corpo. Porra, ele é lindo. Está errado que será eu que todo mundo vai olhar. Não há como alguém tirar os olhos dele quando vislumbrarem. O seu olhar está tão cheio de sexo e desejo que é como um raio trator te puxando.

Quando digo isso a ele, Viper sorri. “Isso é porque seu pau duro estava esfregando-se contra mim. O fotógrafo deve estar feliz por eu não ter te dobrado naquele momento.”

“Mmm. Essa seria uma foto muito mais indecente.” Enquanto os dedos de Viper flertam com o cóis do meu jeans, minha cabeça cai para descansar em seu ombro. “Sabe, esta é realmente a única imagem que temos de nós.”

“Bom, porque sou um maldito fã.”

Sorrio, e a mão de Viper se move sobre o meu zíper, e então começa a massagear meu pau através do jeans.

“Acho que está com fome de café da manhã”, digo.

A pressão da sua mão aumenta quando ele praticamente rosna: “Eu estou.”

Inferno, não vou dizer não para isso, e quando sua boca bate na minha, empurro o quadril contra seu toque.

11

Viper

Tenho que admitir a *Rolling Stone*: eles têm um monte de filhos da puta espertos trabalhando para eles, porque a fotografia que me encara do balcão da cozinha é espetacular.

Não me lembro da última vez em que vi uma imagem tão controversa na capa de uma revista. Mas enquanto meus olhos percorrem a pele lisa e bronzada das costas e do traseiro de Halo, minha reação me diz que o que estou olhando é algo que terá um impacto infernal.

Também não é apenas a nudez, embora isso definitivamente esteja causando a ereção no *meu* jeans, é o olhar que Jacques capturou em nossos olhos. Ele nos disse que queria dar a todos algo para falar. “*Eu quero sexo. Quero fogo*”, ele disse, e inferno se não conseguiu isto.

Pareço que quero foder, e Anjo? Parece que tinha acabado de ser fodido e queria novamente.

A imagem é sugestiva, provocativa e tão sexy, que não tenho dúvidas de que será a conversa de todos os noticiários de entretenimento no segundo em que for lançada, porque não há como uma pessoa de sangue quente olhar para essa imagem e não

sentir alguma coisa. É uma obra prima do caralho, assim como o homem em meus braços.

Acaricio o nariz nos cachos na bochecha de Halo. Amo o cheiro do meu sabonete persistente em sua pele do seu banho anterior, e quando abro o botão da sua calça jeans e lentamente abaixo o zíper, um gemido baixo deixa sua garganta.

“Porra. Eu amo esse som”, digo no ouvido de Halo, enquanto ele apoia as costas nuas contra o meu peito nu. “É tão carente. Tão ansioso.” Halo faz de novo. “E tão sexy.”

Deslizo os dedos em seus jeans, onde sei que ele não usa nada por baixo e flerto os cachos dentro do jeans. Halo suspira e inclina o rosto para olhar para mim, e a expressão ardente em seus olhos combina com aquela na foto da capa, sexy pra caralho.

“O que você quer, Anjo?”

Halo desliza a mão dentro da sua calça jeans até que cobre a minha, e com os olhos fechados, dirige as mãos sobre o pau duro, e depois enrola os dedos em torno do seu comprimento latejante.

“Isso”, Halo diz enquanto inclina seu quadril para frente, e desta vez sou o único gemendo, porque *Cristo*, ele parece incrível.

“Porra, você é lindo”, sussurro sobre seus lábios, meus olhos avidamente absorvem cada centelha de emoção que cruza seu rosto, e quando flexiono nossos punhos até a cabeça do seu pau, os lábios de Halo se separam em um gemido.

Abaixo a cabeça e passo a língua ao longo do seu lábio superior, mas quando ele se move para me beijar, levanto a cabeça, então estou fora de alcance. Halo resmunga em protesto, e um sorriso bate nos meus lábios enquanto guio nossos punhos de volta para a raiz do seu pau, então arrasto a ponta da minha língua ao

longo do seu lábio inferior, fazendo-o virar a cabeça e tentar me alcançar novamente. Mas quando me mexo, ele choraminga.

“*Viper...*” Halo diz, seus lindos olhos imploram que eu beije sua boca deliciosa. Mas gosto muito da provocação para parar agora, e quando solto meu abraço e tiro sua mão da calça para plantá-la na ilha perto da revista, mudo Halo para a posição que quero. Pernas ligeiramente abertas, mãos apoiadas no balcão, e eu, tão perto quanto consigo.

Quando Halo não protesta ou me diz para parar, estendo a mão, empurro seu cabelo para o lado e então me junto atrás dele para beijar a pele ao lado do pescoço, embaixo da sua orelha. Um tremor sacode o corpo do Anjo, e ele empurra de volta para mim, sua bunda musculosa esfrega contra o meu pau duro.

“Humm, acho que é hora de ter uma perspectiva diferente sobre esta foto”, digo em seu ouvido, quando deslizo meus dedos na cintura da sua calça jeans solta e puxo para baixo sob sua bunda. “Certamente há algo que eu posso fazer para que veja da maneira que vejo, como a capa mais excitante que já existiu.”

Os músculos dos braços de Halo tencionam, e não consigo parar de abaixar a cabeça e raspar meus dentes sobre sua omoplata. Olho por cima do ombro dele para nos ver de novo nus, cobertos de óleo e próximos, mas não tão perto quanto estamos prestes a ficar.

“Olhe para os seus olhos”, falo, quando passo um braço em volta da cintura de Halo e pego seu pau livre. “Estão tão escuros e com as pálpebras pesadas. Você parece que acabou de gozar.”

Enrolo os dedos no pau Halo e quando começo a trabalhar lentamente para cima e para baixo, ele xinga e beijo seu ombro.

“E olhe para essa boca... Porra, parece doce. Tão doce. Mas não é, é Anjo? Não quando está ocupada me chupando. Não quando amaldiçoa porque estou fodendo você tão gostoso.”

“Porra, Viper”, Halo diz enquanto seu quadril empurra para frente, seu pré-sêmen proporciona um deslizamento agradável e escorregadio para dentro e para fora do meu punho.

Abaixo a mão livre e rapidamente abro minha calça jeans para liberar meu pau dolorido. Uma vez que a calça está fora do caminho e meu pau embalado entre as nádegas fenomenais que estão na frente e no centro da fotografia, coloco uma mão em cima da de Halo no balcão.

“E esse corpo”, digo e passo os dedos pelo comprimento da pele nua de Halo na capa, enquanto balanço meu quadril para frente no ritmo dos puxões que dou no seu pau. “Este corpo vai fazer com que todas as pessoas que virem esta capa desejem ser eu.”

O gemido de Halo é torturado quando sai, e quando se inclina no balcão, sua cabeça cai para frente, e puxo a revista para perto dele.

“Olhe para nós”, repito, e quando a cabeça de Halo se ergue e sei que seus olhos estão em nós dois, falo: “Essa é a foto mais sexy que já vi na minha vida.”

Quando começo a mover meu quadril e a mão mais rápido, Halo move a mão por cima da imagem e sua respiração fica rápida.

“O único aspecto negativo que posso pensar”, digo contra a pele tensa do seu ombro, meu orgasmo iminente fazendo minhas bolas apertarem, “é o quão azarado todo mundo que vê-la é. Porque nunca conseguirão te ver jorrar, do jeito que estou prestes a fazer.”

Quando mordo o ombro de Halo e aperto meu punho ao redor da cabeça do seu pau, Halo agarra a capa, a arranca do balcão e a empurra pela frente do seu corpo.

Quando Halo fica tenso, e um grito alto se segue nem segundos depois, sei exatamente o que meu anjo caído acabou de fazer, e isso é tudo o que é preciso para me empurrar para a borda.

“Oh meu Deus”, Halo diz em uma busca por ar, enquanto permanece apoiado por uma mão gravemente trêmula na bancada, enquanto a outra está na frente dele.

Uma risada baixa me deixa enquanto envolvo os dois braços em sua cintura e esfrego meu corpo contra o dele, cobrindo-nos com a evidência pegajosa da minha excitação.

“Não posso acreditar que fiz isso.” Halo traz a revista para cima e olha para a bagunça que fez na nossa capa. “Umm... desculpe?”

Estendo a mão para a revista e dou um beijo em sua orelha. “Não se desculpe. Não achava que essa capa pudesse melhorar, mas acho que acabou de provar que estou errado.” Halo vira a cabeça para olhar para mim, mas mantenho meus olhos focados na imagem. “Na verdade, eu poderia emoldurá-la.”

“Você não faria isso”, Halo diz, mortificado.

Eu finalmente me viro para olhá-lo e beijar seus lábios chocados. “Anjo, você ainda não sabe? Quando se trata de você, eu faria praticamente qualquer coisa.”

12

Halo

Jagger entra no salão privado do Salam, um restaurante libanês não muito longe da casa de Viper, e olha para onde Slade, Viper e eu nos sentamos na solitária mesa de jantar.

“Estou atrasado?” Ele diz. “Espere, Killian não está aqui. Merda, estou no horário.” Jagger endireita a gola do casaco e senta na cadeira ao lado de Slade.

Killian está em busca de um novo empresário para a banda nas últimas duas semanas, e na noite passada nos mandou uma mensagem pedindo para encontrá-lo aqui ao meio-dia, dizendo que tem notícias. Se essa notícia será o que o Viper espera, que nosso antigo empresário, Brian, perdeu todos os seus clientes e teve que recorrer à limpeza de banheiros no Burger Barn, ninguém sabe, mas se eu tiver que fazer apostas, a notícia terá mais a ver com um possível substituto, do que a situação atual de Brian.

“Oh, quase me esqueci. Vocês podem assinar isso?” Jagger puxa uma revista dobrada do bolso interno da jaqueta, junto com uma caneta Sharpie, e quando desliza através da mesa em direção a mim e Viper, dou uma olhada no que é.

Nossa capa da *Rolling Stone*.

“Saia daqui com essa merda”, Viper diz e empurra a revista sobre a mesa.

“Mas eu *preciso* de um autógrafo do super casal da Fallen Angel. Vocês são tão gostosos.” Jagger bate os cílios e joga a caneta na direção dele. Ele pega facilmente, rindo, enquanto a coloca de volta dentro da sua jaqueta.

“Por que eles colocaram óleo de bebê em vocês?” Slade pergunta, enrugando o nariz enquanto olha para a revista.

“Não era óleo de bebê”, respondo, mas depois olho para Viper. “Era?”

Antes que Viper possa responder, a porta se abre e Killian entra, seguido por um homem que nunca vi antes. Meus olhos vão direto para a calça cor de rosa que usa, tão brilhante que é praticamente fluorescente. Usa com uma camisa branca de colarinho, debaixo de um paletó esportivo azul e mocassins, e seu cabelo escuro é curto, exceto pela parte da frente, onde longas e pálidas mechas loiras foram artisticamente arranjadas.

Quem é esse cara?

“Ótimo, vocês estão todos aqui. Chocante, Jagger”, Killian diz, e então gesticula para o seu convidado. “Rapazes, conheçam Levi Walker.” Ele dá a volta na mesa e nos apresenta a Levi, e quando se sentam, noto a carranca no rosto do Viper. É a mesma de quando me viu pela primeira vez.

Meu cara não se dá bem com pessoas novas, não é? Penso com um sorriso.

“Você vai se juntar a nós para tocar os triângulos? Talvez para gravar um pouco de ação?” Viper fala. Dou-lhe um chute rápido debaixo da mesa, e ele me dá um olhar que diz: “O quê?” Sei muito

bem como é estar do outro lado do antagonismo de Viper, e não quero afugentar quem quer que seja esse cara antes que tenhamos a chance de entender por que ele está aqui.

Com as mãos cruzadas na frente dele, Levi nivela seu olhar para Viper. “Meu especial é o pandeiro, mas só toco quando estou realmente com vontade de transar.”

Slade e Jagger explodem em risadas, e até eu tenho que sorrir. Ok, talvez esse cara não esteja tão intimidado quanto eu fiquei.

“E com essa nota, conheçam nosso novo gerente”, Killian diz. “Quando averigui, quase todo mundo com quem conversei mencionou o nome de Levi. Ele é um dos melhores do ramo, respeitado e...”

“Atualmente desempregado”, Viper diz. “Por quê? Quer dizer, se você é um dos melhores.” Um sorriso doce como açúcar cruza os lábios presunçosos de Viper, e preciso de tudo que posso fazer para não bater na cabeça do meu namorado. *Maldita ameaça.*

“Viper...” Killian começa, mas Levi levanta a mão.

“Está tudo bem. Para responder à sua pergunta, Viper, atualmente gerencio os dois últimos vencedores do Grammy de Melhor Artista Revelação. Rayven e Skulker. Já ouviu falar deles?”

Quando olho ao redor da mesa, vejo o reconhecimento nos olhos de Slade e Jagger. Nós lutamos com Rayven pelo primeiro lugar nas paradas, e toda vez que ligo o rádio, Skulker está tocando.

“Então parece que suas mãos estão cheias”, Viper diz. “O último gerente que tivemos tinha vários artistas que pegou depois de nós. Não temos intenção de compartilhar.”

Levi assente. “Entendido.”

“Então acho que está resolvido”, Viper diz, dando um olhar aguçado para Killian, que revira os olhos e então Viper se levanta.

“Se eu concordar em aceitá-los, perderei minha posição com os outros”, Levi diz, detendo Viper. Puxo seu braço, forçando-o de volta em seu assento quando Jagger fala.

“Por que você faria isso?”

“Vou onde me sinto inspirado e gosto de um desafio. E acredito que será um desafio.”

“Então você apenas deixaria os outros? Não é muito leal, não é?” Viper diz.

O canto da boca de Levi se contorce, seja por aborrecimento ou por não tentar rir do jeito que Viper continua a alfinetá-lo, não sei. Se fosse minha primeira entrevista, provavelmente estaria escondido debaixo da maldita mesa, mas Levi parece segurar.

“Embora tenhamos uma relação de trabalho bem-sucedida, fui contratado temporariamente para ajudar a construir suas marcas. Como pode ver, superei as expectativas. Vou deixar os dois em boas mãos, se escolher trabalhar com vocês.”

“Se *you* escolher?” Viper zomba. “Somos nós que estamos te entrevistando. Nós decidiremos se fica ou não.”

“Pelo contrário, Sr. Neil, sou eu que estou entrevistando *you*s. E eu decidirei se aceito seus termos ou se deixo vocês se contentarem com alguém que é menos do que eu.” Levi dá de ombros.

Jagger aponta para Levi com um sorriso no rosto. “Eu gosto da sua confiança, cara. Mas a questão é: o que pode fazer por nós que já não estamos fazendo por nós mesmos? Como você planeja, qual é a palavra, nos elevar?”

Como se esperasse a chance de nos contar o seu plano, Levi lança em uma narração detalhada. Como irá, como Jagger disse, "nos elevar", o que vê para o nosso futuro, o que fará no dia-a-dia e como administrará a turnê e o lançamento do próximo álbum.

"E quanto a vocês dois", Levi diz apontando para Viper e para mim, "precisam de um trabalho sério de RP. Estão em uma situação, e tenho a equipe exata para acalmar as coisas antes que ofusque todo o trabalho duro que fizeram como banda."

Mesmo se eu não concordasse com qualquer outra coisa que ele disse... o que concordei... só isso já me venderia. Ter que sair da minha casa ou da de Viper todos os dias com uma horda de repórteres do lado de fora esperando, me faz querer ficar trancado dentro, e não é assim que quero viver minha vida. Se Levi puder acalmar a imprensa, aceito numa boa.

Mas ao meu lado, Viper fica tenso, seu corpo rígido e seus olhos estreitados em fendas que parecem poder atirar punhais.

Oh merda, penso. Lá vamos nós.

13

Viper

Não tenho certeza de *onde* Killian arrumou esse Levi, mas, no que diz respeito a mim, pode voltar lá agora mesmo. Esta entrevista, até agora, não fez nada para me convencer de que ele é o gerente certo para a Fallen Angel.

Levi Walker é arrogante, opinativo e tão sutil quanto uma marreta, tanto em suas opiniões quanto em suas roupas. Mas nada disso importa para mim. Inferno, ninguém jamais me acusaria de ser sutil também. É a última observação que fez, a que apontou na minha direção e de Halo, que realmente levanta minhas rachaduras. Ele pode tomar esse comentário e quaisquer ideias que tenha sobre nós e enfiar no seu...

“Isso é realmente algo que queria falar com vocês”, Killian intervém. Mas não tiro meus olhos do homem que agora olha para Anjo e para mim como se fôssemos um problema que tenta decidir como consertar.

“Sem ofensa, Kill”, digo em um tom que diz que estou completamente ofendido. “Mas não vou falar com um estranho sobre minha vida pessoal.”

Halo se mexe no assento ao meu lado, e enquanto sei que mais do que provavelmente deseja que eu feche minha boca, não estou prestes a sentar aqui e deixar um cara aleatório oferecer uma opinião sobre como devemos conduzir nossas vidas amorosas.

Foda-se.

“Ele não é um estranho”, Killian diz e passa a mão sobre a boca. “E eu, por exemplo, gostaria muito de ouvir o que tem a dizer sobre isso. Vocês dois sabem que teremos que discutir isso mais cedo ou mais tarde.”

Abro a boca, prestes a dizer a Killian que prefiro que seja mais tarde, bem mais tarde, mas Halo coloca uma mão na minha coxa debaixo da mesa, e me viro para encará-lo.

Quando meus olhos encontram os dele, posso ver o pedido de que eu escute o que Levi tem a dizer, claro como se dissesse as palavras em voz alta. Então cubro a mão dele com a minha e dou um aceno de cabeça antes de nós dois voltar para Levi.

Ele sorri, aqueles olhos escuros e avaliadores se movem entre nós antes de pousar firmemente em Halo. “Isso é um poder que você tem aí. É o único neste grupo de quem ele recebe ordens?”

Esse cara está brincando com essa merda? Mas antes que possa responder, Halo fala.

“Ele não recebe ordens de ninguém, nem de mim. Então, se está prestes a nos dizer que não podemos ficar juntos, precisa de uma estratégia melhor.”

Viro a cabeça para o lado, minha boca quase se abre na resposta corajosa de Halo, e sinto a tensão em meus ombros aliviar um pouco. Parece que Anjo e eu estamos na mesma página.

Também parece que não sou o único que Levi tem que impressionar com essa resposta em particular.

“Primeiro de tudo, vamos esclarecer uma coisa”, Levi diz. “Não sou sua mãe *ou* seu pai. Não vou dizer quem vocês podem ou não namorar. Nem vou brincar de casamenteiro ou cafetão”, diz, olhando para o resto dos caras. “Esse não é meu estilo. Meu trabalho é fazer vocês parecerem bem. Fazer a *banda* parecer boa. Estou aqui para garantir que o mundo veja a melhor versão possível de vocês mesmos, não importa com *quem* namorem. E isso significa estar à frente de qualquer um que queira fazer vocês parecerem *menos* do que perfeitos. *Capiche?*”

Bem, ok, então. Quando o silêncio desce pela mesa, olho para Killian, que arqueia uma sobrancelha como se dissesse: *Viu? Te disse que ele era bom*, e tenho que admitir, esse pequeno discurso de Levi foi a melhor coisa que saiu de sua boca até agora.

A última coisa que precisamos é de outro Brian que não só queria comandar a banda, mas também nossas vidas privadas. Não estou prestes a contratar alguém que está determinado a fazer Halo e eu esconder nosso relacionamento.

“Ok”, respondo, e me inclino para trás na cadeira, jogo o braço ao longo da parte de trás do sofá para poder tocar o cabelo de Halo. “Você tem minha atenção.”

“Oh! Graças a Deus. Fiquei preocupado por um minuto que não gostasse de mim”, Levi diz, com um brilho nos olhos.

“Ok, ok”, Killian diz e balança a cabeça quando solta um suspiro. “Voltando ao que você dizia, Levi, sobre suavizar as coisas com esses dois e se concentrar na banda. Como fará isso?”

Levi assente, mas antes que possa dizer qualquer coisa, Jagger interrompe. "Sim, que tal nos dizer o que acha que vai acontecer quando isso for lançado na próxima semana."

Jagger joga sua prévia do lançamento da *Rolling Stone* na mesa, em frente a Levi, onde o meu relacionamento e de Halo está mais do que na cara.

Um assobio baixo enche o ar quando Levi pega a revista, seus olhos percorrem cada centímetro de pele exibida na capa. "Incrível."

Halo faz um som ininteligível, que faz Levi levantar os olhos, e o sorriso insolente me leva a acreditar que esse cara está se segurando quando diz a Halo: "Você não gosta?"

"Eu..." Halo começa, e então Levi olha para mim.

"Deixe-me adivinhar: você ama."

"Você não amaria? Halo é super gostoso."

"Viper", Halo diz, e revira os olhos, enquanto o resto dos caras geme.

Levi baixa o olhar para a imagem e assente. "Tanto quanto sei que vai odiar isso, Viper", ele diz em uma voz totalmente distanciada enquanto estuda a capa mais de perto, "Concordo com você. Halo é gostoso. Mas você também é. E juntos? Bem, vamos apenas dizer que a *Rolling Stone* sabe quando têm um vencedor em suas mãos. Isso vai vender como pão quente."

Eu me viro para Halo para ver suas bochechas coradas enquanto ele olha incrédulo para Levi, que agora folheia a revista. "O que eu te disse? A capa está excitante, Anjo. Não temos nada para nos preocupar."

Levi reserva um momento para ler o artigo e ver o resto das imagens, depois fecha a revista e olha para todos nós. “Ok, então aqui está o que eu faria. Precisamos ter a história de volta.”

“Ter de volta?” Slade diz franzindo a testa. “Mas você acabou de dizer que o artigo vai vender.”

“Não, não.” Levi sorri. “Não o artigo. A história.” Ele diz e aponta entre mim e Halo. “Depois da festa de pré-lançamento, tudo sobre o que qualquer um vai falar é a grande declaração de amor de Viper, e uma vez que aconteça, só vai alimentar esse fogo, porque estão todos lá fora, especulando sobre vocês dois. O que aconteceu depois da festa? Eles ainda estão juntos? O bad boy do TBD finalmente foi domado? Então precisamos ter a história de volta. Precisamos controlar isso.”

Realmente faz sentido. Ok, então talvez esse Levi seja mais esperto do que eu pensava... talvez.

“Acho que a melhor coisa a fazer é marcar uma entrevista com um talk show, vocês dois esclareçam tudo e sejam diretos, ou não tão direto, neste caso.” Levi pisca. “Falem pouco ou quanto quiserem sobre o relacionamento; podem decidir mais tarde. Então, depois de contar a história, todos vocês vão falar sobre a banda. *Voilà*. Dessa forma, matam dois coelhos com uma cajadada só, e depois que a história estiver aí, não precisam mais falar sobre isso. Concedem essa única entrevista sobre suas vidas pessoais, acabam com isso e depois, estipulam que só farão entrevistas sobre a banda.”

“Acha que realmente funcionará?” Halo diz.

“Eu acho”, respondo e surpreendo tanto Killian quanto Levi, que concorda.

“E sempre que alguém chegar até vocês depois da entrevista, querendo um comentário ou uma foto”, Levi diz, “ou vocês verem algo que não querem por perto, diga-me e acabo com isso.”

“Assim? Sem perguntas ou discussões, apenas vai lidar com isso?” Pergunto, lembrando dos muitos confrontos que tive com Brian.

“Assim. Não tenho certeza do que aconteceu com seu último empresário”, Levi diz com os olhos fixos nos meus, “mas pelo que ouvi, não foi um final agradável, o que me leva a acreditar que há alguns problemas de confiança aqui. Quero trabalhar *com* vocês, não *contra* vocês.”

Halo se mexe na cadeira para me encarar e diz: “Acho que tudo isso soa bem, não acha?”

Acho, na verdade, e quando concordo, Halo sorri para mim de uma forma que faz meu estômago virar. Se Anjo se sente confortável e gosta da ideia de Levi sobre como tornar nossas vidas um pouco menos caóticas, não vou ficar no caminho da sua paz de espírito. Volto-me para ver o resto dos caras olhar para nós e inclino a cabeça na direção de Killian. Ele sorri. Certo. Decisão tomada.

“Então tudo bem, Levi”, falo. “Que tal nos encontrar amanhã no apartamento de Kill e nós podemos ajudá-lo a acelerar?”

Um sorriso presunçoso cruza a boca de Levi enquanto olha ao redor da mesa e depois volta para mim. “Estou ocupado amanhã”, diz enquanto se levanta. Então enfia a mão dentro do bolso do seu blazer e tira um cartão de visita, que desliza para a mesa na minha frente. “Mas posso encontrar vocês na segunda-feira no endereço deste cartão. Se tiver mais... problemas pessoais neste meio tempo,

vocês dois, sintam-se à vontade para me ligar. E Halo,” diz, virando os olhos na direção do Anjo. “Mantenha-o longe de problemas, ok?”

Halo sorri e concorda, e quando Levi sai do restaurante, eu me viro para encarar o resto dos caras. Os olhos de Killian estão firmemente grudados em Levi, e tudo que consigo pensar é: *Levi acha que sou eu quem vai ser um problema?* Não parece isso para mim.

14

Halo

Uma onda de adrenalina dispara através de mim enquanto os cenógrafos da turnê *Corruption* nos conduzem através das maquetes dos palcos. Killian e Viper deram a eles uma ideia aproximada do que queriam, e cara, os designers lidaram com isso. Nunca vi uma configuração tão grande antes, e me surpreende que basicamente será minha casa por meses a fio. Performar diante de dezenas de milhares de pessoas em todo o país, ter que possuir cada centímetro de espaço em ambos os palcos.

Bom Deus, em que me meti?

De repente me sinto como uma criança brincando com os brinquedos do seu irmão mais velho, e meu rosto deve refletir o que sinto, porque Jagger dá uma cotovelada em Slade e inclina a cabeça em minha direção.

“Ele está com esse olhar de novo. Acho que está em choque.”

Slade acena com a mão na frente do meu rosto. “Ei. Halo. Você está bem?”

“Kill, acho que sobrecarregamos nosso vocalista”, Jagger grita.

Pisco, forço meu olhar para longe da tela na parede que mostra em detalhe cada parte do palco principal e olho para os caras, e cada um tem olhares de preocupação, e diversão, em seus rostos.

“É demais para você?” Killian pergunta. “Precisa de um saco de papel? Uma bebida?”

Balanço a cabeça e enxugo a testa. É estranho como estou excitado e petrificado ao mesmo tempo. Estou morrendo de vontade de entrar naquele palco, mas ao mesmo tempo... puta merda. Uma turnê em estádios? Isso é intimidador como o inferno, especialmente com um grupo que fez isso muitas vezes antes. Posso dar conta? No fundo, sei que é claro que posso. Ainda não impede os nervos de ocupar cada centímetro quadrado do meu interior.

“Eu-eu estou bem”, digo, minha voz me trai enquanto tenta sair calma e compenetrada, como a de Killian sempre soa. “Parece foda.”

Killian sorri e olha para a renderização. “Sim, parece. Quer ver o que fizeram com o design de iluminação até agora?”

“E a piro”, acrescenta Slade. “Não se esqueça da piro.”

“Oh, uh, eu adoraria, mas talvez devêssemos esperar por Viper?” Respondo e olho por cima do ombro para a porta, como se ele fosse passar por ela diante desse comando.

Killian me dispensa. “Não, ele pode ver mais tarde.” Caminha até onde os designers estão na frente de várias placas de som e iluminação de aparência complicada, assim como um punhado de computadores, e diz algo para eles, e alguns cliques de um botão mais tarde, a imagem na parede se transforma. Quando

“*Corruption*” começa a tocar, luzes coloridas passam pelo palco principal no tempo da música.

Posso sentir meu queixo cair enquanto as colunas de fumaça se acumulam no chão, e então o fogo explode da frente do palco, bem como dos tirantes traseiros.

“Oh, caralho”, falo baixinho enquanto estou lá hipnotizado.

“Viu essa pirotecnia? Foda, não é?” Slade grita sobre a música.

Killian joga um braço por cima do meu ombro e me dá uma sacudida. “Então? O que você acha?”

“Acho que deveria tirar as mãos do meu cara”, Viper diz, sorrindo para Killian quando fecha a porta e joga sua mala em uma cadeira próxima. Ele vem em minha direção e Viper levanta uma sobrancelha. “Sentiu minha falta?”

Ele não me dá a chance de responder antes de se inclinar para roubar um beijo. Seus lábios estão quentes e tem um leve gosto de café. Se a sala estivesse vazia, ficaria tentado a explorar mais a boca pecaminosa dele, mas então Viper se afasta, seus olhos escuros brilham.

“Talvez queira assumir e segurar seu homem”, diz Killian, soltando o braço de mim. “Acho que ele está um pouco sobrecarregado.”

“Muito sobrecarregado”, eu o corrijo.

“Com o que você está tão preocupado, Anjo?” Viper me puxa para o lado, casualmente enlaça o dedo pela fivela do cinto.

“Pegar fogo está no topo da lista”, digo, enquanto outra rodada de piro dispara durante o refrão.

Viper sorri. “Fique em suas marcas e você ficará bem. O que mais?”

“Não muito.” Dou de ombros. “Apenas tudo. Nada demais.”

“Anjo, você vai ficar bem. Melhor que bem. Vai quebrar tudo lá em cima. Esse é o *seu* palco. Possua-o.”

Solto um suspiro e concordo. Ele está certo. Claro que está. Apenas ter Viper de pé ao meu lado já me faz sentir um milhão de vezes melhor, e ele estará ao meu lado no palco também. Nada para me preocupar.

“Ei, vocês já descobriram como chegar ao segundo palco?” Viper olha para Killian, que balança a cabeça.

Okaaaay, exceto por isso.

“Merda, isso é o que está faltando”, digo. “Uma passarela entre os dois.”

“Na verdade, seu homem não quer fazer isso.” Os olhos de Killian estão cheios de humor. “Continue. Diga a Halo o que acha que devemos fazer. Correr ou voar, certo?”

“O que?” Falo, girando para encarar Viper, seu braço cai da minha cintura. “Correr ou voar? *Voar?* Você está louco?”

Viper encolhe os ombros, parecendo totalmente impenitente. “Ei, nós já fizemos loucuras maiores.”

“Se não quer uma dessas duas opções, podemos construir um escorregador”, diz um dos designers, obviamente ouvindo meu surto. “Você se deita nessa engenhoca plana que construímos sob o palco, que te leva para o segundo palco. Não exige nenhum fio voador ou atravessar a multidão.”

“Agora isso soa como algo que posso fazer”, respondo e caminho para os designers. “Então, uma vez que estamos no segundo palco, como vamos fazer isso?”

“Da mesma forma que fazemos no palco principal. Através de elevadores.”

Eu me viro para encarar os caras. “Sim, isso é o que vamos fazer. Desculpe se queriam voar, mas vamos escorregar.”

“Por mim tudo bem”, Slade diz, e Jagger concorda com a cabeça.

Viper e Killian se entreolham por um instante, e então Viper diz: “Tudo o que você quiser, Anjo.”

“Bom.” Sinto um pouco de alívio por não ter que me pendurar nos fios acima da multidão. Talvez um dia, uma vez que tenha essa primeira turnê no currículo. Mas não na primeira vez. De jeito nenhum.

“Vocês já têm um setlist?” Pergunta um dos designers.

“Ainda não”, Killian diz. “Isso é a próxima coisa na agenda.”

“Jogue para a gente quando conseguir e vamos simular para vocês”, ele diz e desliga as placas e os computadores. Quando ele e os outros designers pegam suas coisas, dizem: “Mesma hora na próxima semana?”

“Perfeito. Isso parece fenomenal, obrigado.” Killian dá um passo à frente para apertar suas mãos, o resto de nós acena um adeus. Depois que a porta se fecha, deixando nós cinco sozinhos, Killian vai até o quadro branco e destampa um marcador. “Ok. Setlist. O que acham de começar com 'Dark Angel'?”

“Definitivamente. Algo quente para dar início”, Jagger diz.

Nós percorremos o álbum, discutindo a turnê juntos. Se for estranho para os outros não incluir nada da era TBD, nunca dizem. Nunca foi uma discussão usar apenas material da Fallen Angel para a turnê *Corruption*, mas tenho a sensação de que depois do show que fizemos juntos, quando assumi o lugar de Trent, nenhum dos caras está ansioso para fazer outra com canções da TBD por um tempo. Sem mencionar que escolher focar no nosso único álbum significa que a Fallen Angel começa de novo. Este será o meu show, o nosso show, não o de Trent Knox, e espero que isso signifique que qualquer um que venha nos ver não tenha noções preconcebidas. Pelo menos eu espero.

“Porra, isso foi fácil”, Killian diz e tapa o marcador e tira uma foto do setlist no quadro branco. “Vou mandar para os designers e quando voltarmos na semana que vem poderemos assistir à montagem antes de começarmos os ensaios.”

Putá merda, tudo está realmente dando certo. O álbum será lançado na próxima semana, os ingressos para a turnê estarão à venda em breve, depois os ensaios... É uma loucura e eu mal posso esperar.

Viper descansa o queixo no meu ombro e passa os braços em volta da minha cintura por trás. “Você ainda vai sair com Imogen?”

“Sim. E antes que pergunte, sim, chamei um carro, e sim, vou manter a boca fechada para os repórteres perguntando onde você está.” Eu me viro para encará-lo e sorrio. “Vou ao seu apartamento mais tarde hoje à noite, se quiser?”

“Sempre quero.” Viper pega meu queixo entre o polegar e o indicador e dá um leve beijo nos meus lábios. “Vou sair com Kill. Ligue se precisar de mim.”



Meu sorriso cresce quando o beijo novamente. “Sempre preciso”, respondo contra seus lábios.

15

Viper

“VOCÊ QUER uma bebida? Uísque? Vodka?” Killian grita enquanto joga as chaves e a jaqueta na mesa de entrada e se dirige para a cozinha. Sigo atrás dele, sentando-me em uma das banquetas, e quando ele abre o freezer e olha para mim, balanço a cabeça.

“Não. Que tal um café?”

Killian inclina a cabeça para o lado. “Desculpe. Você acabou de pedir um *café*? Ok, quem é você e o que fez com o meu melhor amigo?”

Eu lhe mostro o dedo do meio enquanto ele fecha o freezer e depois vou ao balcão até a máquina de café. “Estou tentando reduzir um pouco o consumo de bebidas, só isso.”

“Só isso, né?” Killian abre um dos armários e tira algumas canecas. “Não tem nada a ver com querer impressionar certo loiro que ambos conhecemos, não é? Em seguida, vai me dizer que parou de fumar.”

“Não vamos ficar malucos”, digo, embora o pensamento passasse pela minha cabeça. Desde que estou gastando mais e mais tempo com Anjo, me vi cortando muitos dos meus velhos

hábitos e me foco em alguns novos. Mas me conheço bem o suficiente para saber que cortar um vício de cada vez é a maneira mais inteligente de chegar lá. Caso contrário, me transformarei em um filho da puta rabugento. Bem, mais irritante do que o habitual.

“Quer dizer mais maluco do que você em um relacionamento monogâmico e não engolir uma garrafa de uísque a cada poucos dias?”

Zombo e ignoro seu comentário de espertinho, quando Killian volta a fazer o café e abro o zíper da minha bolsa, que coloquei no banco ao meu lado. “Estou apenas tentando melhorar minha forma antes da turnê, só isso.”

“Isso costumava envolver beber *mais*, não menos, para que seu fígado pudesse acompanhar.”

Pego um caderno e alguns documentos da pasta e coloco no balcão. “Estou virando uma nova folha, o que posso dizer?”

Killian aperta um botão na máquina de café, e então se vira para se encostar no balcão, cruza os braços enquanto me olha por um instante.

“O que?” Digo, enquanto ele permanece estranhamente silencioso.

“Vou dizer algo agora que pode deixá-lo desconfortável e sentir que precisa atacar e ser um idiota. Mas por favor, tente resistir ao impulso, ok?”

Não gosto de onde isso vai e estreito meus olhos e me preparo.

Então seus lábios se abrem em um largo sorriso e ele diz: “Estou muito feliz por você, V.”

Killian está certo: o impulso de dizer a ele para calar a boca está bem na ponta da minha língua. Mas consigo segurar, porque, sinceramente, estou muito feliz por mim também.

“Você e Halo? Não achei que daria certo em um milhão de anos...”

“Obrigado, idiota.”

“Vamos, até você tem que admitir que foi um tiro no escuro. Mas de alguma forma...” Killian sorri e balança a cabeça. “De alguma forma deu certo. Quero dizer, merda, V. Você disse a todos que está apaixonado. Como isso sequer aconteceu?”

Penso naquela noite na festa de pré-lançamento e como estava desesperado para chegar a Halo, contar tudo o que sentia, não importando quem diabos estivesse lá, e o que saiu depois disso pareceu tão simples quanto respirar.

“Halo”, digo e imagino aquele lindo rosto dele, e quando olho para Killian, encolho os ombros. “Desde o segundo em que ele entrou na primeira audição, precisava me aproximar dele, e ainda me sinto assim agora sempre que o vejo. Não posso explicar além disso.”

Killian passa a mão pelo cabelo e, quando a máquina para de funcionar, ele fala: “Não acho que precisa, cara. Onde quer que esteja, e se isso não é amor...”

“Sim, sim”, respondo, mas abaixo os olhos, me sentindo um pouco vulnerável demais para o meu gosto. “Estamos aqui para falar sobre a minha vida amorosa ou este showstopper de um piano que faremos para a turnê?”

“Quer dizer o piano que *you* mandou fazer para Halo.”

“Nós precisávamos de um piano fodão, não importa o quê. Isso é apenas...”

“Especial. Porque é de você.”

Por mais que eu queira dizer a Killian para parar com essa merda, ele está certo. Fui inflexível que pagaria pelo piano, porque é um presente para comemorar a primeira turnê do Anjo. Além disso, se deixasse para os caras, Halo sentaria atrás de um piano preto chato, e isso não basta. Quero que a estreia do seu show seja uma experiência que ele nunca esquecerá, e isso inclui estar na frente e no centro quando tocar sua introdução matadora para “Invitation”. Aquela que reabasteceu nossa imaginação e deu início à ascensão supersônica da Fallen Angel à fama. Quero que esse momento seja o único sobre o qual as pessoas falem nos anos vindouros.

Killian se afasta do balcão e se vira para encher as canecas com uma bebida fumegante, então as traz e desliza uma caneca para mim.

“Ok, mostre-me o que você tem”, diz enquanto se inclina para frente em seus antebraços para olhar para as Polaroides que tirei na fábrica da Steinway & Sons esta manhã. “Caralho, V. É lindo.”

“Não é? E nem está terminado ainda. Quero dizer, olhe o detalhe. Mesmo aqui, nas pernas”, falo e estendo a mão para virar a Polaroid de frente para Killian.

Ele pega para ver mais de perto. “Quanto tempo eles disseram que levaria para terminar?”

Enquanto peneiro mais algumas das fotografias, pego a que é mais impressionante e mostro a ele. “Uns dois meses. Paguei um dinheirão para eles adiantarem. Disseram que pode ser feito.”

Killian assente enquanto toma outro gole de café e pega a segunda foto que seguro, e quando olha para ela, seus olhos se arregalam até quase saírem da cabeça. “Putá merda. Isso é... Isso é... Halo vai morrer quando vir isso.”

Solto uma risada baixa, porque esse também é o meu pensamento. “Espero que não, porra. Mas a julgar pela reação dele ao palco hoje, vou ficar próximo, caso desmaie.”

Killian pega mais algumas das fotos instantâneas que tirei, cada nova que olha, obtém uma reação maior do que a anterior, até que finalmente as coloca para baixo e olha para mim como se nunca me viu antes.

“Se Halo não souber que você o ama, isso te entregará. É incrível, V. Sério. Nunca vi nada assim.”

Tomo um gole do café enquanto Killian pega o esboço final que recebi da fábrica. “E nunca mais verá. É único.”

“É surreal, isso sim. Imagine este piano com nada além de Halo e um holofote sobre ele...” Killian diz, assentindo, a ideia toma forma em sua cabeça, e é sem dúvida a visão exata que tive. “Que maneira de causar impacto.”

Não poderia dizer melhor. “Então você aprova?”

Killian deixa cair o esboço no balcão e diz: “Pareço burro para você?” Quando arqueio uma sobrancelha, ele balança a cabeça. “Não responda, porra.”

Sorrio e pego as fotos e informações, antes de colocar a pasta de volta na bolsa, e uma vez que estão seguramente escondidas, Killian diz: “Levi ligou esta manhã enquanto estávamos revisando a montagem do palco e outras coisas. Deixou uma mensagem sobre sexta à noite.”

“Sexta à noite?”

“*Tonight with Jaime Jones*. Te lembra algo?”

Ah Merda. Com tudo acontecendo esta semana, esqueci completamente que Levi tentava reservar isso. É tudo parte de sua ideia de *pegar a história*, número um em sua lista de tarefas. Com o álbum e a revista lançados na sexta-feira, Levi nos disse que seria inteligente nos colocar na TV para a entrevista, antes de tudo ficar meio louco.

“Sim, merda. Desculpe. Está tudo certo, então?”

“Sim. Sexta-feira é a nossa noite. Então você e Halo podem querer se reunir e decidir o que querem ou não que o mundo saiba.”

Suspiro e esfrego a parte de trás do pescoço. “Mal posso esperar.”

“Aposto que sim. Mas ei, isso é o que ganha por não ser capaz de manter os olhos longe de Halo. Você é um merda em manter isso na surdina.”

Encaro Killian do outro lado do balcão. O idiota está sendo um pouco presunçoso sobre toda essa merda de amor, no que me diz respeito, e é hora de derrubá-lo um ou dois degraus.

“Você está certo”, respondo e sento no banco. “Não conseguia tirar os olhos do Anjo. Tipo você e nosso novo empresário, *Levi...*”

Killian quase engasga com a ingestão de cafeína. “Do que está falando?”

“Você quase caiu do seu assento para dar uma olhada final nele depois da primeira reunião, e na segunda-feira se sentou ridiculamente perto dele.”

Killian torce o nariz para cima. “Sim, ok. Só porque está com corações nos olhos não significa que todos ao seu redor estão, V.”

“Mhmm. Quem disse alguma coisa sobre corações nos olhos? Estou falando sobre seu pau no...”

“Que tal ir para casa e focar no pau de Halo? Ok?”

Bem, alguém está um pouco sensível, não? “Pela primeira vez, concordo plenamente com você em algo”, digo quando abaixo minha caneca vazia e escorrego do banco. Pego a bolsa e penduro sobre o ombro e, enquanto me dirijo para a porta da frente de Killian, grito: “Acho que posso ir e fazer isso, e você? Deveria ligar para Levi e focar em seu...”

“Vá se foder, V.”

“Tchau para você também, Kill”, respondo com uma risada quando saio pela porta e a fecho atrás de mim.

16

Halo

Nossa segunda experiência tarde da noite já começa muito diferente da primeira. Por um lado, não estou me escondendo no banheiro tendo um ataque de pânico. Por outro, Levi prova ser o oposto de Brian, da melhor maneira.

“Vocês estão bem?” Levi me entrega um refrigerante com vodca e depois checa seu relógio, um enorme número iridescente, que muda de cor quando capta a luz. “Eles devem vir buscá-los a qualquer momento agora.”

“Obrigado, Levi”, Killian diz e levanta o copo na direção do nosso novo gerente. Estamos todos descansando confortavelmente na sala verde do *Tonight with Jaime Jones*, bebidas na mão, uma mesa de lanches nas proximidades e o anfitrião em uma mega-televisão fazendo seu monólogo para a plateia ao vivo. Qualquer nervosismo que senti está em baixa, principalmente devido ao homem ao meu lado, que se senta perto o suficiente para tocar, o braço esticado atrás de mim. Só de tê-lo por perto, mantenho minha mente nele e desligo qualquer dúvida que seja lançada em nosso caminho hoje à noite.

“Lembrem-se, vocês querem falar do álbum, turnê, dinâmica da banda. Então podem abordar o artigo da *Rolling Stone* e o relacionamento de Viper/ Halo, mas...”, Levi olha para mim e para Viper, “se chegar em algum lugar com o qual não estão confortáveis, desviem. Hoje é sobre vender o álbum, vender ingressos, vender vocês como banda.”

“Entendi”, digo, e os outros concordam com a cabeça quando a gerente do palco olha para dentro.

“Estamos prontos para vocês”, diz ela.

Há uma rápida ingestão de bebidas quando todos nos levantamos, e enquanto nos dirigimos para a porta, Levi dá a cada um de nós uma inspeção completa.

“Jagger, impecável... Slade, feche o zíper. Killian, está bonito.” Levi para e tira um fiapo do cotovelo da jaqueta de Killian. “Ah, Viper, talvez diminua o sorriso em cinquenta por cento. Nós já sabemos que seu pau é enorme. Halo deixe-me olhar para você.” Os olhos de Levi avaliam, impessoais de uma maneira comercial. Ele endireita a gola da minha camisa e enfia as abas sob o blazer antes de concordar. “Certifique-se de sorrir. Quando sorrir, o mundo inteiro vai se apaixonar.”

“Eu ouvi isso”, Viper diz, de onde espera por mim na porta.

A boca de Levi se arqueia. “Boa sorte aí.”

Quando me junto aos outros, respiro fundo e solto, Viper enrola os dedos nos meus. Não parece se importar nem um pouco com as pessoas andando pelos bastidores, ajustando-nos com microfones, passando pó de última hora em nossos rostos. Aperto a mão dele e sorrio quando olha em minha direção, e pragueja.

“O maldito Levi está certo. Sorria e todos vão se apaixonar.”

“Tenho quase certeza que só me importo com uma pessoa se apaixonando por mim.”

“Quase certeza?”

Sorrio e reviro os olhos, e Viper aperta minha mão de volta. Ele cheira tão bem, e de alguma forma parece ainda mais lindo. Algo sobre ele todo de preto contribui para sua imagem de bad boy e o faz parecer sombrio e perigoso. E sexy pra caralho.

Muito parecido com a sessão da *Rolling Stone*, nós decidimos jogar o aspecto Fallen Angel, colocando-me em um terno todo branco, minha camisa aberta até o meio do peito, enquanto os outros usam preto em várias texturas e estilos. Jagger, é claro, está vestido com esmero em seu melhor terno. Viper usa sua jaqueta de couro, Slade se mantém simples com uma camiseta preta e jeans preto rasgado, e Killian usa um colete por cima de uma camiseta simples.

Não é uma banda de aparência ruim, se me perguntar.

Uma vez que temos nossos microfones ligados, Viper dá à minha mão um aperto final, e então esperamos pela nossa vez. Posso sentir a emoção que irradia de cada um dos caras, e me pergunto se isso é como será quando estivermos nos bastidores esperando para subir no palco em nossa turnê. Não pela primeira ou quinquagésima vez, maravilho-me com o que este ano me trouxe. Apenas alguns meses atrás eu tocava em um bar local, às duas da madrugada, eu e alguns clientes lá pela cerveja de um dólar e amendoins gratuitos. E agora? Estou prestes a estar em milhões de telas de televisão em todo o país.

Alcanço debaixo da manga e me belisco com força. Sim. Ainda aqui. Ainda é real. Assim como a voz do anfitrião saindo do palco quando nos apresenta.

“Meus próximos convidados conquistaram o mundo da música com seus singles no topo das paradas, *'Invitation'* e *'Dark Angel'*, vendem um número recorde de cópias e dão início ao seu novo álbum, *Corruption*, que lançam hoje. Senhoras e senhores, recebam Fallen Angel.”

Quando a cortina se abre, as luzes cegam e aplausos enchem meus ouvidos. *Sorria. Não se esqueça de sorrir.* Opto por um sorriso fácil enquanto aceno para a multidão e sigo os outros até onde Jaime Jones está. Depois de apertar sua mão, viro e aceno novamente antes de me acomodar no sofá da frente, já que Slade e Jagger já pegaram os dois de trás, os bastardos. Viper, claro, senta-se ao meu lado no final, com Killian mais perto de Jaime.

“Bem, bem, bem”, Jaime diz, dando início a mais uma rodada de gritos de alguns dos fãs mais escandalosos da multidão. “Acho que esse é o público mais barulhento que já tivemos.”

Mais gritos e aplausos cortam suas palavras, e sorrio. Comparado com a multidão que nos recebeu para o show de Carly Wilde, esse grupo é ensurdecedor, e isso é muito legal.

“Tudo bem, nós sabemos que estão animados, parem com isso”, brinca Jaime, e quando os aplausos diminuem o suficiente, diz: “Então eu ouvi que seu álbum foi lançado hoje...” Ele mal consegue dizer as palavras antes de começarem novamente, e Jaime baixa a cabeça sobre a mesa. Quando se levanta, sorri e acena com as mãos. “Vocês querem uma entrevista ou o quê?”

A resposta é selvagem, e olho para Viper para ver aquele olhar presunçoso em seu rosto, que eu amo. Ele não fica surpreso com a reação que temos, mas estou embasbacado.

“Tudo bem, vamos ter que conversar assim”, Jaime diz, gritando sobre o barulho. “Bem-vindos ao hospício. Quero dizer, programa.”

“Eu me amarro”, Jagger diz, dando uma piscadela para a multidão, o que não ajuda a cortar os gritos.

Jaime levanta uma cópia do álbum *Corruption*. “Então, recebi uma cópia antecipada disso e não vou mentir, tenho tocado em todos os lugares. Meu escritório, meu carro, meus banhos noturnos de espuma.” Quando o riso substitui os aplausos, Jaime olha para cima. “O que? Vocês farão isso também. Agora, tenho que saber, com músicas como “*On My Knees*” e “*Take Me Now*”, estou certo em assumir que estão muito, muito excitados?”

Meus olhos se arregalam quando a plateia fica louca, e não ousou olhar para Viper dessa vez.

“Nós temos um tímido aqui”, Jaime diz, olhando na minha direção. “Você tem que cantar essas músicas, Halo. Como pensa em cantar essa música “*Hard*” com todos esses olhos em você? Ouvi essas letras. Vocês são bastardos safados. Amo isso.”

“Eu, uh...” Deus, posso sentir o calor no meu rosto, mas, ei, pelo menos estou sorrindo. Não é isso que Levi disse para continuar fazendo? “Acho que vou apenas imaginar todo mundo nu.” Para o público, brinco: “Vocês não se importam com isso, certo?”

Uivos soam ao redor da sala, e com o canto do olho, posso ver Viper sorrir.

Jaime finge enxugar o rosto com a gravata. “Está quente aqui? Alguém mais suando? Quero dizer, olhe para esse cara.”

Todos os meus companheiros de banda se viram para mim, dando olhares exagerados na minha direção, antes que terminem rindo.

“Ele apenas se parece com um anjo”, Killian diz. “Foi devidamente corrompido desde que ingressou na banda.”

“Uh huh”, Jaime diz, e depois estende a mão para pegar a revista *Rolling Stone*. “Isso parece uma corrupção séria aqui. Viper, o que tem a dizer sobre isso?”

O sorriso de Viper cresce. “De nada.”

Gritos e mais gritos é tudo o que posso ouvir quando o público foca o olhar em um Viper muito nu e eu, na capa que Jaime levanta. Eu com certeza espero que a maquiagem que colocaram em mim ajude a cobrir todo o calor correndo na minha cara.

Jaime folheia a revista, mostra a todos as fotos da banda. “Olha, eu não jogo para o outro time, mas vocês talvez sejam a banda mais sexy do planeta.”

“Obrigado”, Jagger diz, atirando outra piscadela para a multidão.

“Então, temos que nos dirigir ao elefante na sala, porque sei que todo mundo morre de vontade de saber.” Quando Jaime olha para mim e Viper, sei exatamente aonde vai com isso. “O que diabos está acontecendo entre vocês dois?”

17

Viper

Quando Jaime finalmente faz a pergunta que todos nós sabíamos que chegaria, e a multidão solta outra rodada de aplausos ensurdecedores, qualquer medo de que o anjo e eu não seríamos bem recebidos como um casal é rapidamente esmagado. Acrescente o fato de que Jaime mais uma vez segura a capa da Rolling Stone para garantir que todos tenham uma boa olhada em como somos incríveis juntos, em carne e osso, e sim, o público do estúdio quase perde a cabeça.

Halo se mexe no sofá ao meu lado, e quando olha na minha direção, automaticamente estendo a mão e a coloco em sua coxa. Quando encontro o olhar dele de frente, aperto o músculo firme sob a palma, mostrando que estou bem aqui, e então deixo meus olhos passarem por ele, por Killian, e então para Jaime.

“Você é quem segura a revista”, respondo, e depois sorrio. “O que acha que acontece?” Os olhos de Jaime voltam para a revista e acrescento: “Não deixo ninguém tocar minha... guitarra como o Anjo toca.”

Halo resmunga quando Jaime nos olha e diz: “Anjo? Espere um pouco. Estive dizendo seu nome errado, Halo? É assim que devemos te chamar?”

“Não”, interrompo e me inclino para pressionar um beijo na bochecha de Halo, então encaro a plateia e digo: “É como *eu* o chamo.”

A multidão fica louca com isso, e Halo balança a cabeça e levanta as mãos para cobrir o rosto.

“Ok, ok”, Jaime diz. “Shh, shh. Comportem-se todos. Estão envergonhando Halo. Eu disse que temos um tímido aqui.”

Mudo minha mão da coxa de Halo para colocá-la atrás dele no sofá, onde aperto seu ombro, e quando ele abaixa as mãos e olha para mim, pisco.

Halo sorri e balanço minhas sobrancelhas para ele. “Vou te matar”, diz, mas seus olhos brilhantes me dizem o contrário.

“Viu”, digo a Jaime. “Se isso não é amor, não sei o que é.”

Enquanto o público sorri, Jaime se inclina sobre a mesa e aponta entre nós dois. “É isso o que é então? Amor? Como aconteceu?” Ele apoia os cotovelos na mesa e coloca o queixo nas mãos. “Vamos, me digam. Não vou contar a ninguém além dos meus amigos sentados aqui esta noite e aos poucos milhões de amigos assistindo em casa.”

Killian sorri maliciosamente, e tanto Jagger quanto Slade soltam um gemido, quando Halo olha em minha direção e encolhe os ombros.

“Você começou isso”, Halo diz, e concordo.

“Sim, é exatamente assim que aconteceu”, respondo. “Eu o vi. Eu o quis, quero dizer, vamos lá”, falo e olho para a multidão

repentinamente *silenciosa*. “Vocês podem ver o porquê... e decidi que ia tê-lo.”

Jaime solta uma gargalhada estrondosa. “Assim?”

“Assim.”

“Não foi só assim”, Halo diz, e revira os olhos quando se vira para Jaime. “Foi mais do que apenas nos vimos e nos despimos.”

Lentamente balanço a cabeça para a multidão e murmuro: *Não, não foi*, e quando todos começam a rir, Halo se vira na minha direção e encolho os ombros, bancando o inocente. Halo não acredita por um segundo. Mas quando coloca a mão na minha coxa, sei que relaxou. Nós já decidimos de antemão que vamos seguir nossos sentimentos e sermos honestos com a forma como nos sentimos. Mas se, a qualquer momento, o outro quiser parar, diremos *Miami* e saberemos que o que quer que resta a mais para dizer, é necessário continuar sendo só nosso.

“Estávamos trabalhando muito juntos”, Halo diz, e se volta para o público. “Escrever músicas e letras, e isso aproxima você...”

“Mas”, Jaime interrompe: “Estou *certo* em assumir que vocês dois se tornaram muito mais próximos do que o resto da banda?”

Halo olha para mim e seus olhos percorrem meu rosto, lábios e depois até meu peito. “Sim. Muito, muito mais próximos.” Quase gemo.

Assobios e gritos enchem o estúdio de novo, tão alto que eu mal ouço Slade sorrir enquanto Jagger se aproxima para me empurrar no braço.

Dou-lhes o dedo e quando a multidão acalma, Jaime diz: “Então isso é muito sério, Halo? Viper diz amor, o que você diz?”

Halo passa a língua pelo lábio inferior enquanto seus olhos encontram os meus novamente. “Desde que o conheço, Viper nunca esteve errado.”

Um coro de “*uau*” ecoa pelo estúdio, mas no momento é como se tudo desaparecesse de vista. Tudo que posso ver é Halo e o jeito que olha para mim, e antes que saiba o que estou fazendo, me inclino para frente, pego seu rosto entre minhas mãos e pressiono um beijo cheio de amor e desejo em seus lábios perfeitos.

Como diabos acabei com alguém tão incrível como ele, nunca saberei, mas irei para o inferno se o mundo inteiro não souber a quem ele pertence até o final desta entrevista.

“Tudo bem, tudo bem”, Jagger diz sobre a multidão. “Arranjem um quarto, vocês dois.”

Halo se afasta de mim e sorri de Jagger, que sorri em nossa direção. Quando todos nos acomodamos no sofá e olhamos para Jaime, ele diz: “Desculpe, esqueci que estava apresentando um programa. Estava ocupado sendo pego no festival do amor.”

Killian zomba. “Sim, nos levou um tempo para encarar Viper sendo sentimental também.”

“Sentimental”, Jaime diz. “Não sei, cara. Como eu disse, estou ouvindo *Corruption* direto, e se essas letras são indicativas da história de amor de Halo e Viper, então tenho a sensação de que o resto de nós vai ficar com muita inveja por um longo tempo.”

Killian concorda quando a plateia começa a aplaudir. “Halo e Viper são a força motriz por trás das letras deste álbum, com certeza. As emoções, paixão e...”

“Frustração”, resmungo, e Killian sorri, olhando de Halo para mim.

“Isso também. É o que faz de *Corruption* um álbum tão poderoso. Há coração e alma nele. Sentimentos cruéis que não pode inventar, mas tem que experimentar, e não é apenas sobre o desenvolvimento do relacionamento com esses dois. *"Rise Up"* e *"Better Than Yesterday"* são músicas retiradas do pior momento de nossas vidas profissionais, onde pensamos que nosso sonho havia morrido. E são momentos cruciais como esse que tornam esse álbum tão forte.”

“Bem, não posso discordar”, Jaime diz. “*Corruption* é o álbum mais esperado a ser lançado este mês, ano, inferno, talvez sempre. Não vejo tanta agitação sobre um álbum há muito tempo. Vocês devem estar felizes.”

Jagger concorda. “Tem sido surreal. A resposta a este álbum é uma loucura insana e antes mesmo de chegar às lojas.”

“Então suponho que isso significa uma turnê?” Jaime diz, e Slade assente e olha para a multidão.

Uma turnê fodona em estádios.”

“Acreditem em nós”, Killian diz para a multidão. “Tivemos uma reunião sobre o assunto esta semana, e é melhor do que qualquer coisa que já vimos, e já temos um tantinho de experiência.”

“É em uma escala própria”, digo assim que alguém grita da plateia: “Nós amamos você, Viper!”

Jaime olha na direção do grito e balança o dedo. “Você não ouviu? Ele está fora do mercado agora.”

“Obrigado por isso”, Halo diz.

Jaime pisca para ele. “Estou do seu lado, cara.” Então aponta para a multidão. “Ok, peguem seus telefones, porque estão com

sorte... as pessoas de sorte são as primeiras a saber que os ingressos para a *Fallen Angel Corruption Tour* estarão à venda no próximo sábado. É isso mesmo, e não só isso, todo mundo aqui esta noite vai receber uma cópia do novo álbum, que vem com um código especial para ser o primeiro na fila a colocar as mãos gananciosas no que é o ingresso mais quente do ano.”

Enquanto a multidão solta um rugido de excitação e o programa vai para o comercial, Jaime fica de pé atrás de sua mesa e aproxima-se de nós. Agradece a cada um de nós por estar lá e aperta nossas mãos, e então nos dirige para onde nossos instrumentos foram montados.

Cada um de nós assume a posição, Slade atrás da sua bateria, Jagger em seus teclados e Killian e eu acompanhando Halo, que está na frente e no centro, as luzes se apagam e Jaime grita: “Aqui está Fallen Angel com 'Dark Angel'.” Nós cinco começamos a música.

18

Halo

Dois meses voaram em um piscar de olhos. Trabalhamos sem parar nos ensaios da turnê, e sempre há algo para fazer quando terminamos o dia: acessórios, gravar segmentos especiais que serão postados nas telas atrás de nós no palco, fazer entrevistas de rádio. Até conseguimos tempo para filmar o clipe da música “Dark Angel”, usando a filmagem sorrateira de Brian do nosso ensaio para o vídeo “Invitation”, que saiu alguns meses antes.

Nunca imaginei todo o trabalho que acontece nos bastidores, apesar de estar no ramo da música por anos e ver o que minha mãe passava para se preparar para um show. Fazer uma turnê de estádio com quatro outros caras e inúmeros membros de equipe? É um jogo totalmente diferente, que me deixa exausto depois de 16 horas e me pergunto como diabos conseguirei passar por uma turnê de meses. Talvez até então a adrenalina vá disparar e todos esses treinos na academia vão compensar.

Mas para esta noite, todos os pensamentos sobre o trabalho e a turnê são deixados de lado. Porque esta noite, Viper vai me levar para um encontro apropriado, algo que não fizemos muito ultimamente. Não que esteja reclamando, eu o vejo o dia todo,

todos os dias, e ainda passo quase todas as noites em sua cama. Não é como se não pudéssemos roubar alguns momentos privados aqui e ali, mas estou ansioso para uma noite apenas nós dois.

Puxo os punhos do meu blazer para baixo e olho no espelho. Não sei aonde vamos, só que Viper sugeriu que eu use algo bonito, o que entendi que significa um terno. Suponho que 'bonito' significa sem roupa nenhuma, mas já que vamos sair em público, rejeitei essa ideia.

Meu telefone toca, a mensagem de Viper dizendo que ele chegou, ilumina a tela. Dou uma última olhada no espelho, certificando-me que estou bem, e então pego meu telefone e minha carteira e empurro os dois no bolso enquanto desço as escadas do prédio. Não fico muito mais aqui, e embora a maior parte do motivo seja porque odeio dormir sem Viper ao meu lado, outra razão é por causa do que sei que espera do lado de fora quando abro a porta da frente do prédio.

“Halo, como está a turnê?” diz um dos paparazzi na calçada, enquanto os flashes da câmera iluminam a noite escura.

“Bem, obrigado”, respondo, indo para o SUV parado no meio-fio, mas paro quando vejo alguns fãs agrupados nos arredores, canetas e fotos na mão. Eu me aproximo e sorrio quando pulam para cima e para baixo. Rapidamente assino seus itens... a capa da *Rolling Stone* e o CD *Corruption*. “Vamos vê-los na turnê?”

“Sim!” uma delas grita. “Já compramos nossos ingressos para o show no MetLife.”

“Aí sim!” Eu me inclino para que possam tirar algumas selfies com seus telefones. “Vejo vocês em breve.”

Saio para um coro de “Obrigada, Halo” e “Nós amamos você!”, mas antes que possa alcançar o SUV em que Viper espera, outros dois paparazzi pulam na minha frente.

“Todo chique hoje à noite”, um deles diz. “Tem planos?”

“Sim”, respondo.

“Quer nos contar sobre eles?”

Sorrio abertamente. “Não.”

A porta do SUV se abre e Viper coloca a cabeça para fora. “É noite de encontro, porra. Cai fora.”

Quando os paparazzi se viram para tirar uma foto de Viper, passo por eles, contorno a traseira do SUV para entrar do outro lado. Uma vez que estou dentro, Viper fecha a porta e sorrio.

“Cai fora? O que, você é britânico agora?”

“Gosto de saber dizer ‘cai fora’ em todos os países. Deveria ter jogado um ‘babaca’ também.”

Balanço a cabeça quando Viper pega minha mão e puxa.

“Você está muito longe.”

Quando chego mais perto, coloca a mão na minha coxa e inclina a cabeça para a minha. Sua respiração é um sussurro em meus lábios quando diz, “Você está devastador.” Então sua boca está em mim, e abro imediatamente, saboreando a maneira lenta e completa da sua língua explorar cada centímetro meu como se nunca me tivesse beijado antes. Quando me arrepio pelo contato, Viper se afasta o tempo suficiente para dizer: “Eu amo isso”, antes de tomar meus lábios novamente.

Eu me deixo perder nele, no jeito que a boca dele se move contra a minha e o jeito que segura meu pescoço, me segurando nele como se fosse o bem mais valioso que não suportaria perder.

“Droga. Você tem jeito para dar boas-vindas”, digo, quando finalmente me afasto para recuperar o fôlego.

Viper sorri e passa o polegar pelos meus lábios inchados. “Pretendo dar-lhe um inferno de *gran finale* mais tarde.”

“Espero que sim. Acha que me arrumei para você não apagar o fogo?”

Com uma risada, Viper enlaça seus dedos nos meus e quando o carro para, espio pela janela escura e tento ver onde está me levando. Onde quer que seja, não há um paparazzo à vista.

O Aria fica no topo de um hotel cinco estrelas com uma vista privilegiada do Empire State Building, iluminado hoje à noite em vários tons de azul. Quando entramos no lugar espaçoso, a primeira coisa que noto, além da vista deslumbrante, é que o restaurante está totalmente... vazio.

“É um prazer ter vocês junto a nós hoje à noite, senhores”, diz um homem elegantemente vestido enquanto caminhamos para dentro. “Esperamos que tenham uma experiência gastronômica agradável no Aria. Por favor, sigam-me.”

Quando o homem nos leva descendo as escadas até uma das mesas no centro do restaurante, perto das janelas, sussurro: “Você reservou esse lugar inteiro ou tiveram um surto de intoxicação alimentar que afastou as pessoas?”

“Anjo, realmente acha que eu deixaria qualquer coisa perigosa passar por esses seus lábios?” Então parece pensar sobre isso. “Bem, exceto eu.”

Sorrio e sento em frente à Viper. Os menus já estão colocados à nossa frente, junto com uma garrafa de vinho branco gelado.

“Esta noite, gostaríamos de oferecer a vocês nossa experiência exclusiva, uma refeição de dez pratos, acompanhada de nossos melhores vinhos.”

Olho para o cardápio, desejo que meu estômago não ronque com toda a comida deliciosa mencionada. Viper olha para mim, uma pergunta em seus olhos, e concordo.

“Parece bom”, diz e entrega ao anfitrião nossos cardápios e, enquanto ele se afasta, um garçom se aproxima para abrir a garrafa de vinho para nós. Depois que sai, levanto uma sobrancelha para Viper.

“Sentindo-se extravagante hoje à noite, é? Ternos, vinho, uma visão matadora em um restaurante estrelado. Se já não fosse seu, pensaria que está abrigando uma paixão muito séria.”

“Eu estou.”

“Mas você já me tem.”

“Não importa. Nunca vou parar de tentar te conquistar, Anjo. Nunca.” Os olhos de Viper escurecem, o olhar em seu rosto, um que sempre faz meu pulso disparar. É o conhecimento de que alguém tão tentador, tão confiante, tão sexy, está apaixonado por mim. Como pode Viper, alguém tão resistente a se apaixonar, inferno, tão resistente a um segundo encontro, ter uma reviravolta? É como se uma vez que se decidiu, uma vez que declarou seus sentimentos na frente de todos na noite da festa de pré-lançamento, nunca tenha tido um segundo de dúvida, nem sobre mim ou sobre nós ou o que qualquer outra pessoa pensa.

Estendo a mão para o outro lado da mesa e aperto. “Não vou a lugar nenhum.”

“Eu sei. Eu te encontraria.”

Com uma risada, levanto minha taça, bato levemente contra a dele antes de tomar um gole. Na periferia, as luzes de Nova York brilham, mas a única coisa para o que tenho olhos é o homem à minha frente. Não está de preto esta noite, um choque, mas usa um terno azul marinho, embora não tenha uma gravata e abriu os primeiros botões da camisa. Seu cabelo escuro está escondido atrás da orelha, mostrando as maçãs fortes do rosto e a mandíbula em que adoro passar meus lábios. Viper é tão bonito de se ver que dói às vezes, e isso me faz pensar no porquê de todos no mundo, me escolheu. Porque esse foi definitivamente o caminho. Eu com certeza não seria corajoso o suficiente para escolhê-lo primeiro.

Viper coloca o pé atrás do meu, seus lábios se curvam, embora não me chame para encará-lo. Ele olha de volta.

“Isso é bom”, digo e tomo outro gole do vinho ligeiramente frutado. “Qual é a ocasião especial?”

“A ocasião especial é que sinto falta de passar tempo com você sem os outros ao redor todo o maldito tempo.”

“Tem certeza de que não é porque queria me ver todo chique?”

“Por mais bonito que fique nesse traje, Anjo, definitivamente não é o motivo. Mal posso esperar para arrancá-lo de você.”

Meu pau pulsa, fazendo com que eu me mexa na cadeira enquanto o sorriso de Viper se alarga.

“Então, por que não jantar na sua casa? Nós poderíamos estar nus...”

Viper resmunga, e então seus olhos caem atrás de mim e rapidamente coloca um guardanapo em seu colo e tenta esconder o jeito que seu pau obviamente tem a mesma reação a mim como

o meu ao dele. Quando o garçom se aproxima com nossa primeira rodada de comida, Viper diz: “Você vai ver.”

“Verei? Quer dizer que há mais do que isso?”

Viper encolhe os ombros e toma seu vinho. Não tenho a chance de perguntar a ele mais nada, porque então o garçom começa a dar detalhes sobre o nosso primeiro prato, e nós focamos a atenção na comida deliciosa em nossa frente.

O que mais meu namorado insano... mas lindo... tem na manga?

19

Viper

Caramba, Anjo está bonito esta noite. Não que esperasse nada menos. Mas sentado à minha frente com a luz de velas entre nós e as luzes cintilantes da cidade movimentada do lado de fora, Halo tem o visual de um milhão de dólares. Não. Risque isso. Parece melhor do que qualquer quantia de dinheiro pode parecer.

No começo desta semana, quando recebi a ligação de que o piano de Halo estava pronto, coloquei em ação o jantar, o lugar e a noite perfeita para o meu homem. Quero que este seja um momento na vida de Halo que nunca esquecerá, um que mande todas as outras noites pelos ares. E, até o momento, tudo vai bem.

Estamos na metade da refeição elaborada de dez pratos, e quando o garçom traz o lombo de alce e o coloca em nossa frente, Halo sorri para mim e balança a cabeça. Seus olhos brilham, suas bochechas estão levemente coradas pelo vinho, quando o sommelier traz a próxima garrafa para encher novas taças para este prato em específico, Halo se inclina sobre a mesa e diz: “Vou ter sorte se puder ficar de pé depois disso, se continuarem enchendo minha taça.”

Sorrio e atravesso a mão na mesa, amando quando automaticamente me encontra no meio do caminho, entrelaçando nossos dedos. “Ficarei mais do que feliz em te levar, se precisar de ajuda, Anjo.”

“Bom saber”, Halo diz, e quando o sommelier termina, limpa a garganta.

“Eu, desculpe”, ele diz e oferece um sorriso tímido enquanto olha entre nós dois. “Não pretendo me intrometer em uma noite tão linda, mas estou prestes a sair com um colega meu, e antes de ir, só queria dizer parabéns para vocês dois por *Corruption* e por ficarem em primeiro lugar por tanto tempo. Devem estar emocionados.”

Halo aponta aquele sorriso vitorioso na direção do homem, e porque não quero parecer um filho da puta rude, faço o mesmo. Mas imagino que o meu provavelmente pareça mais uma semi-expressão do que um sorriso.

“Estamos”, Halo diz, encosta em seu assento e olha o nome no crachá do homem. “Obrigado, Edward.”

“Sim, obrigado, cara”, digo com uma inclinação de queixo, e quando Edward dá um passo para trás, esbarra na mesa vazia atrás dele.

“Oh, opa. Desculpe. E de nada. De qualquer forma, espero que tenham uma ótima noite.”

Halo acena, mas não consegue evitar sua risada quando diz: “Você também, Edward.”

Quando Edward sai correndo, Halo olha para mim, o mesmo sorriso genuíno em seu rosto. Sempre tão educado e doce. A disposição acessível de anjo é algo que seus fãs estão se

apaixonando tanto quanto sua música e rosto lindo, e não posso culpá-los. São todos os mesmos motivos pelos quais me apaixonei por ele. Tenho a sorte de tê-lo para mim primeiro.

“Encantador”, digo quando pego a taça, e Halo faz o mesmo.

“Eu?”

Quando brindamos e bebemos um gole, mantenho meus olhos nos dele e assinto. “Mhmm. O pobre Eddie praticamente caiu aos seus pés agora mesmo.”

Halo zomba quando coloca a taça na mesa e inspeciona a refeição à sua frente. “Não sei. Duvido muito que me conhecer vai fazer alguém cair aos seus pés.”

“Você está de brincadeira?” Enquanto olho através da mesa para aquela bela cabeça de cachos dourados, os ombros largos sob um paletó preto justo, Halo ergue os olhos do prato com a faca e o garfo na mão e congela. O olhar em meus olhos claramente transmite o quão errado penso que está. “Anjo, se já não te conhecesse, estaria ligando por toda Nova York tentando descobrir quem precisaria pagar, foder, ou ferrar para ficar cara-a-cara com você.”

A boca de Halo se abre, e então solta uma risada suave que me faz sorrir. “Você diz as coisas mais doces.”

Dou de ombros enquanto pego meus talheres. “É a verdade.”

“Humm”, Halo diz enquanto corta o filé, seus olhos ainda conectados com os meus. “Isso é quente.”

“Você também. Jesus. Se quer os outros quatro pratos depois desse, precisa parar de me olhar assim.”

Halo sorri do meu tom frustrado, mas felizmente tem pena de mim, quando coloca a garfada na boca e mastiga. O alce está tenro

e é algo que nenhum de nós teve antes, e quando nossos pratos são retirados, Halo leva a taça de volta aos lábios e termina o resto do vinho.

“A comida aqui é deliciosa. Já estive aqui antes?”

Sento na cadeira, mas certifico-me de manter nossos pés conectados debaixo da mesa. Se não posso ter minhas mãos sobre ele, então quero algum contato. “Não. Na verdade, pedi a Levi por uma recomendação.”

Os olhos de Halo se arregalam uma fração. “Mesmo?”

“Confie em mim. Ninguém está mais chocado do que eu.”

“Que você pediu ajuda a ele? Ou que realmente gosta dele, ponto final?”

Então, não sou a pessoa mais aberta quando se trata de mudanças. Mas considerando o filho da puta que Brian foi, de maneira alguma vou entregar minha confiança a alguém cegamente. Mas ao longo dos últimos dois meses, Levi Walker provou ser uma das melhores decisões que já tomamos, e quando procurava por um lugar para levar Halo hoje à noite, sabia que Levi era o homem que saberia.

“Sim, ele é ok”, respondo.

“O que significa que você gosta dele.”

“Isso significa que ele é ok.”

Halo sorri e pega a água. “Acho que ele é muito bacana.”

“Nesse caso, eu o odeio.”

Halo balança a cabeça enquanto abaixa o copo e toca a toalha de linho. “Mentiroso. Mas sério, ele tem sido ótimo, não acha? Com a banda? Conosco? Nunca me faz sentir desconfortável como Brian fazia.”

“Concordo. Deveríamos ter chutado aquele idiota para o meio-fio há muito tempo. Mas ele se foi agora, e sim, Levi é ótimo”, repondo, e falo sério. Ele lidou com a imprensa após *Tonight with Jaime Jones*, o lançamento do álbum e o lançamento da capa da *Rolling Stone* como um manda chuva. Tem seguranças arranjados para Halo e eu, e apesar de tudo, as coisas foram bem suaves, considerando que nossos rostos estão espalhados por todos os canais de entretenimento e música, e revistas agora.

Halo é o novo “cara” da indústria, Fallen Angel é a banda mais quente do planeta, e Levi conseguiu nos dar um pouco de normalidade em nossas vidas. Isso faz dele a minha pessoa favorita por perto, não que algum dia vá dizer isso a ele. Estou muito feliz com a pequena dinâmica de amor/ódio que temos, e ele também.

“Então”, Halo diz, enquanto olha ao redor do restaurante vazio e, em seguida, traz os olhos de volta para mim. “Vai me dizer o que vamos fazer depois do jantar? Ou ainda é um segredo?”

Anjo flertador. Halo sabe exatamente o que está fazendo comigo enquanto corre os olhos até a minha boca e lambe os lábios.

Arqueio uma sobrancelha. “É um segredo.”

Halo franze os lábios, e porra, realmente quero prová-los, mais do que a sobremesa que é trazida dois pratos depois. É tudo o que posso fazer para passar o resto dos itens no cardápio sem dizer nada ou empurrar tudo para fora da mesa e estender a mão para ele, mas quando o prato final termina e Halo arrasta o polegar sobre seu lábio e chupa a trufa de chocolate, eu gemo. Já é demais. Sou apenas humano.

Jogo meu guardanapo sobre a mesa e fico de pé, e quando o faço, Halo olha para mim com uma luz conhecedora em seus olhos.

Sabe exatamente que estado de ânimo provocou nos últimos quinze minutos, e quando chego ao seu lado da mesa, coloco uma mão em cima do linho imaculado e uma nas costas da sua cadeira. Então me inclino até que meus lábios toquem os dele e falo: “Se não se levantar desta mesa agora e vir comigo, vou te curvar e fazer você gozar *para* mim.”

Os olhos de Halo se fecham enquanto seus lábios se separam em um gemido suave, e tenho a sensação de que não reclamaria nem um pouco se eu decidisse ir com o plano B. Jogo minha língua sobre seu lábio inferior, e quando estica a cabeça para trás e oferece mais de si mesmo, quase desmorono, mas depois lembro-me por que planejei esta noite em primeiro lugar. Tenho algo super especial para dar ao meu anjo esta noite, e embora saiba que ele será a melhor coisa que comeria neste restaurante se desse uma mordida, vou guardar esse deleite particular para mais tarde.

“Anjo...” sussurro, enquanto pego seu rosto na minha mão, e quando os lindos olhos de Halo se abrem e se fecham sobre os meus, digo: “Venha comigo. A noite ainda não acabou e há algo que quero que veja.”

20

Halo

Quando saímos do restaurante e voltamos para o carro, Viper coloca uma venda nos meus olhos.

“É tão secreto assim?” Falo, enquanto o mundo fica negro.

Viper descansa a mão na minha perna e posso ouvir o sorriso em sua voz quando diz: “Apenas uma surpresa, Anjo. Você não consegue enxergar, não é?”

“Não, então é melhor não me deixar tropeçar e cair. Uma perna quebrada seria muito inconveniente para a turnê.”

“Eu te ajudo.” Suas palavras são um sussurro no meu ouvido, e então seus lábios, macios e quentes, roçam o lado do meu pescoço. Inclino a cabeça para o lado para lhe dar melhor acesso e, embora use uma venda, fecho os olhos e foco em seu toque.

O vinho que tomamos no jantar zumba em minhas veias, e uma sensação de contentamento como nunca senti antes de conhecer Viper, vem sobre mim. Ele me faz sentir vivo, sempre proporciona uma emoção perigosa enquanto ao mesmo tempo me dá um refúgio seguro para voltar.

“Chegamos”, diz e, em seguida, beija meus lábios antes de verificar se minha venda está segura. “Fique com ela até eu tirar.”

“Quanto mistério.” Sei que ele pode ver o sorriso largo no meu rosto quando me ajuda a sair do carro e mantém a mão dele na minha. Enquanto me leva para frente, tento identificar onde estamos. Obviamente, ainda na cidade, a julgar pela curta viagem do restaurante, bem como os sons familiares do tráfego se movendo ao nosso redor. O cheiro salgado e doce de nozes carameladas enche o ar, não que isso me ajude a identificar onde estamos, já que esses carrinhos estão por toda a cidade.

E posso sentir a diferença no ar e a maneira como os sons da rua se tornam abafados, pois devemos ter entrado em um prédio. Viper se mantém perto de mim, nossos corpos se tocam enquanto me leva através do que parece um labirinto.

“Estamos no seu apartamento?” Pergunto.

“Por que acha que eu te vendaria para isso?”

“Porque você é um bastardo bizarro que gosta de estar no controle.”

Viper sorri. “Bem, você não está errado sobre isso.” Alguns momentos depois, ele para. “Dê dois passos até aqui.”

Cuidadosamente faço como ele diz, e então nos movemos de novo, minha mente gira para onde ele pode estar me levando. Não ouço nenhuma outra voz, e onde quer que estejamos, está calmo e quieto, sem barulhos, a não ser pelos nossos passos.

“Bem, nós não estamos em um show”, brinco.

“Não, não estamos. Ainda não.” Viper me faz parar, e então sinto ele se mover na minha frente. Pega minha outra mão e aperta gentilmente, e por algum motivo, um bando de borboletas se solta em meu estômago.

“Chegamos?” Pergunto.

“Chegamos.” Há uma longa pausa enquanto os polegares de Viper roçam meus dedos, e tenho a sensação de que está... nervoso? Por que estaria nervoso?

“Há algo que quero dar a você há muito tempo. Mesmo antes de começarmos a falar sobre a turnê, podia te ver tão perfeitamente, todo iluminado, os olhos de todos em você e incapaz de desviar o olhar. Queria que isso fosse algo que te mostrasse para o mundo. Esta é a primeira vez que milhares de nossos fãs vão ver você, nosso anjo... meu anjo.”

Enquanto suas palavras se arrastam, Viper se aproxima para desamarrar a venda, e quando a escuridão se afasta, seu rosto aparece. Estava certo antes, ele parece um pouco nervoso, mas a excitação cintila em seus olhos escuros. Atrás dele, posso ver um par de placas familiares de som e iluminação e além disso a vasta sala do armazém em que passamos todos os dias nos últimos meses ensaiando. Antes que possa perguntar a Viper o que estamos fazendo aqui, ele inclina a cabeça para a direita e sigo seu olhar e congelo.

Não consigo me mexer. Não posso piscar. Nem sequer respiro enquanto olho maravilhado para o palco. Elevado em uma plataforma especial, está um piano de cauda, mas é diferente de tudo que já vi.

O corpo do piano é de um branco envernizado que parece brilhar em cada centímetro de sua superfície, no foco do holofote, até mesmo nas pernas curvas. Mas a parte mais impressionante, a parte que chama seu olhar e não o deixa ir, são as enormes asas da cor da neve recém-caída, que parece se erguer do chão. São altas, talvez uns cinco metros de cada lado, emoldurando o piano.

De onde estou, parece que quem está sentado lá está voando, as penas cintilam na luz contra um fundo escuro que pode ser o céu noturno.

“Isso é...” Engasgo com as palavras quando o piano fica embaçado. “Para mim?”

“É todo seu, Anjo.” A voz de Viper está baixa enquanto observa minha reação. “Você gostou?”

“Oh meu Deus.” Corro as mãos sobre o rosto para esconder o jeito que limpo a umidade dos olhos e depois olho entre o piano e Viper, entre um e outro, porque não posso acreditar no que fez. A ficha não está caindo.

Preciso chegar mais perto.

Agarro a mão de Viper e corro para o palco, e quanto mais nos aproximamos, mais as asas se erguem diante de nós. Jesus, são magníficas, as coisas mais lindas que já vi na vida.

Quando paro em frente ao palco, Viper me cutuca em direção a ele. “Vá lá. Quero ver como fica lá em cima com suas asas de anjo.”

Minhas asas de anjo... É por isso que fez isso. Porque é assim que me vê... seu anjo... e quando me viro para encará-lo, posso ver o amor que tem por mim escrito em todo o seu rosto. Em seus olhos, em seu sorriso brilhante. Não há como esconder, todo esse amor se manifesta em um presente que criou meticulosamente só para mim.

“Não acredito que você fez isso. Deve ter levado um tempão para ficar pronto”, digo e olho de volta para o belo instrumento. Mal posso esperar para colocar minhas mãos nele.

“Não demorou tanto quanto pensei que poderia. Apenas alguns meses.”

Sacudo a cabeça em surpresa. “Tem trabalhado nisso há meses?”

“Acho que tiveram que fazer uma chamada em massa pelas penas.” Viper encolhe os ombros.

“Mas...”

“Mas o que?”

“Você não queria estar comigo nessa época.”

Viper pisca, claramente não esperava que isso saísse da minha boca. Mas é a verdade, não é? Isso não é uma pequena surpresa, e se levou meses, significa que começou pelo menos o design, enquanto insistia que o que tínhamos era nada mais do que uma aventura casual.

Por alguma razão, esse conhecimento me derruba, especialmente quando Viper diz: “Anjo, posso não ter admitido para mim mesmo, mas sempre te quis. Acho que meu subconsciente percebeu meus sentimentos um pouco mais depressa do que eu.”

Antes que as palavras terminem de sair da sua boca, estou me movendo, envolvo meus braços no seu pescoço enquanto o puxo contra mim e bato meus lábios nos dele. Todas as coisas que quero dizer se libertam nesse beijo: *obrigado, eu também te amo e, claro, eu sabia.*

“Este é o melhor presente que alguém já me deu”, sussurro contra sua boca.

“Estou feliz que você gostou.”

“Eu amei.”

“Então, Anjo?”

“Humm?”

“Suba lá e toque alguma coisa para mim.”

Sorrio e planto outro beijo rápido em seus lábios, e ele bate na minha bunda quando pulo para o palco. As escadas levam até a plataforma elevada, e as subo de dois em dois na minha ânsia de chegar lá em cima, quando chego ao topo, tenho que esticar a cabeça para trás para observar a totalidade das asas.

Tão perto, posso ver os detalhes. Cada pena individual brilha e, quando elevo minha mão ao toque, são ainda mais macias do que parecem. Do público, parece que se levantavam do chão, mas na realidade, as asas estão presas as laterais do piano, descem e se enrolam na plataforma. O corpo do piano quase cega sob a luz, um branco radiante e deslumbrante que dá a impressão de que há diamantes esmagados em cada centímetro.

Isso me tira o fôlego, me faz hesitar em continuar e tocar, mas então Viper me chama, dizendo para sentar no meu rabo ou virá aqui me forçar.

Bastardo mandão, penso com um sorriso, enquanto contorno o piano e retiro com cuidado o banco de couro branco acolchoado. Não consigo ver a reação dele quando me sento, já que encaro a parede do fundo, minhas costas a visão que a plateia verá. Só posso imaginar o jeito que ficará entre as lindas asas. Como se fossem uma parte de mim.

Passo os dedos suavemente pelas teclas que nunca foram usadas por mais ninguém, e o som que flui é tão suave e perfeitamente sintonizado que sutilmente sigo para “Invitation.”

Minha cabeça cai para trás enquanto toco o riff, observando o ambiente majestoso. Imagino tocar isso todas as noites na frente de milhares de pessoas. E então... imagino tocar nu na frente de uma plateia de uma pessoa só.

21

Viper

Quando Halo ocupa seu lugar no assento de couro e coloca os dedos nas teclas do piano, uma onda de ar que nem sabia que segurava, me deixa. De onde estou no centro do armazém, Halo parece exatamente como o imaginei: majestoso, etéreo, um anjo que finalmente conseguiu suas asas, e nesse momento, literalmente tira o meu fôlego.

O piano não é nada menos que espetacular em sua grandeza. A envergadura sozinha é algo fora deste mundo. Mas a pura elegância e perícia que foi usada para criar este showstopper único, é o que torna este instrumento diferente de tudo que alguém já viu, assim como o homem que o tocará.

Deus, eu o amo, e onde esse pensamento costumava me fazer suar frio, agora acalma essa parte de mim que costumava ser tão inquieta, tão... insatisfeita, apesar da vida inacreditável que levo.

É irônico, na verdade, precisar de um anjo para que me apaixone tão rápido e tão forte, porque, na verdade, quais são as chances de alguém tão bom, alguém tão puro, arriscar seu coração em alguém como eu? Mas Halo arriscou, e quando senta lá

testando as teclas sob seus dedos, espero para ver como será o primeiro voo dele.

Com o holofote brilhando em sua cabeça dourada, e suas mãos agora posicionadas nas teclas, quando as costas de Halo se movem e começa a tocar o riff de abertura para “Invitation”, meu estômago se revira.

Jesus. A primeira vez que o ouvi tocar no barzinho de Savannah, sabia que era algo especial. Mas neste espaço gigantesco, com o piano todo ligado e os alto-falantes preparados para o impacto, o que ouço e vejo é fodidamente fenomenal.

Como se Halo percebesse ao mesmo tempo em que eu o quão bem soou, deixa a cabeça cair para trás enquanto seu pé se move no pedal, e então seus dedos voam através das teclas e o levam para o coro.

Ele não está como nada que já não vi antes. Apaixonado, talentoso e cem por cento imerso, e quando faz a transição para o segundo verso, me movo em direção a ele, não mais contente em estar tão longe do anjo iluminando a escuridão.

Pulo para o centro do palco com facilidade, enquanto Halo se mexe no banco e abaixa a cabeça sobre as teclas. Está hipnotizando em sua concentração, sua habilidade tornando-o ainda mais sexy, se isso fosse possível, e não consigo tirar meus olhos dele. Em vez disso, pego o trilho preto e fino da escada que leva até onde ele está e corro até lá.

Quando chego à plataforma, contorno a enorme ala mais próxima de mim, de modo que fico na parte de trás do piano e olho para o local onde Halo se lança no último refrão.

Seus cachos caem para frente, ao redor do seu rosto, e a ponta da sua língua flerta com o lábio superior, como faz sempre que se concentra ou imerge em sua cabeça. Seus belos olhos estão fechados como se estivesse em outro momento, ou talvez um plano diferente de existência, é assim que parece ser apenas sobrenatural. Quando chega ao final da peça e seus dedos ficam imóveis, o silêncio mais uma vez enche o armazém e Halo finalmente abre os olhos.

O puro prazer não diluído irradia desses olhos claros, enquanto observam o piano à sua frente, e quando Halo finalmente levanta o olhar e me vê parado na frente dele, respira fundo.

Suas bochechas estão rosadas, a adrenalina do que acabou de acontecer ainda pulsa através dele, quando começo a caminhar até ele, o prazer em seus olhos muda e um conjunto de novas emoções começa a tomar seu lugar.

Amor. Luxúria. Excitação. Está tudo lá, misturado com uma dose saudável de excitação rodando nos olhos do meu anjo, e quando vou em torno da segunda asa e paro ao lado dele, Halo vira até que olha para mim, e quase caio em meus joelhos.

Com as mãos trêmulas, pego seu rosto, embalando-o entre as palmas das minhas mãos enquanto abaixo a cabeça e digo através de seus lábios: “Você é extraordinário.”

Os lábios de Halo se separam em um gemido suave, e chupo seu lábio inferior entre os meus, preciso de um gosto dele. Mas então ele estende a mão para cobrir as minhas e puxa uma fração para dizer: “Este presente, o que me deu esta noite, Viper. Isso é extraordinário.”

Meu coração bate incontrolavelmente na sinceridade em suas palavras, o total amor e adoração em seus olhos, e nem me importo que ele possa, sem dúvida, ver exatamente as mesmas emoções girando nos meus.

Quero adorar cada centímetro desse homem, gritar para o mundo inteiro que ele é meu, e quando empurro seu cabelo para trás de uma das suas orelhas, beijo ao longo da sua bochecha e falo: “Sou tão fodidamente louco por você.”

Halo vira o rosto para mim e não posso esperar nem mais um momento para tomar essa boca com a minha. Esmago meus lábios sobre os dele, e quando inclina a cabeça para trás, enfio meus dedos em seus cabelos e gemo.

Porra, ele é tão delicioso que poderia beijá-lo para sempre e nunca conseguir o suficiente. Mas preciso dele mais perto de mim. Quero senti-lo pressionado contra mim enquanto devoro sua boca doce, e como se lesse minha mente, Halo se levanta e fica parado em minha frente.

“Quero você pra caralho agora”, resmungo contra seus lábios, e quando Halo enrola suas mãos nas lapelas do meu blazer e me puxa para frente, posso sentir o quanto me quer também.

Os olhos de Halo se movem por cima do meu ombro para o armazém preto e vazio atrás de mim e depois voltam para os meus, e aquela excitação que vi rodar para a vida um minuto atrás, agora está no controle total. Suas pupilas se dilatam, sua respiração vem em um ritmo rápido, e quando raspa os dentes ao longo do lábio inferior e diz: “Então me leve”, nada no mundo pode me impedir de aceitar esse anjo em seu convite...

22

Halo

Enquanto minhas palavras permanecem no ar entre mim e Viper, ele estende a mão, envolve seus dedos sobre minha mão direita, e a tira do seu blazer. Então entrelaça seus dedos com os meus e dá um passo ao meu redor.

Viper me leva para o lado do piano e passa por uma das asas gigantescas, e quando passamos, estico os dedos gentilmente sobre as penas. Parecem luxuosas sob meus dedos, e quando ele me guia para a parte de trás do instrumento, traço a ponta do meu dedo indicador ao longo da curva da ponta e inclino a cabeça para trás para mais uma vez absorver sua magnificência.

“Elas são de tirar o fôlego”, sussurro, como se estivesse na presença de algum tipo de divindade.

“Você também”, Viper diz enquanto se move para trás de mim, envolve um dos braços na minha cintura, enquanto empurra meu cabelo para o lado para que possa pressionar sua boca na pele sensível do meu pescoço.

Com o toque dos seus lábios, automaticamente inclino minha cabeça para lhe dar melhor acesso, e Viper aproveita imediatamente. Ele beija até o ponto debaixo da minha orelha, e

quando achata a palma da mão no meu estômago, eu me movo de volta para ele.

Ele cantarola no meu ouvido e um tremor sacode meu corpo. “Você fica tão bem em meus braços, Anjo.”

E Deus, é bom estar aqui. O calor do corpo de Viper emana de suas roupas para me cercar, e quando desliza a palma para baixo para cobrir a ereção agora pulsando atrás do zíper da minha calça, um gemido suave sai dos meus lábios.

Viro a cabeça, quero a boca de Viper na minha, e quando meus olhos encontram os dele, o amor que girava neles mais cedo ainda está lá, mas agora misturado com essa borda perigosa que tanto anseio dele. Aquela que me diz que está tão excitado comigo quanto estou com ele, e ainda é uma maldita pressão saber que esse homem irresistível e atraente é meu.

“Beije-me”, digo, e minha exigência tem esses lábios malignos de Viper curvando-se antes que abaixe a cabeça e escove os meus em um flerte de um beijo que não é suficiente. “*Viper...*”

“Estou bem aqui, Anjo. O que você precisa?”

Minha respiração vem um pouco mais rápida agora, sua provocação me deixa ainda mais ganancioso por ele. E com a noite, o presente, e a execução real deste piano espetacular, minha luxúria e desejo por Viper, o homem que saiu do seu caminho para me dar um momento tão perfeito como esse, que é o recorde de todos os tempos.

“Eu preciso...” Minhas palavras se arrastam em um gemido quando Viper aperta a frente da minha calça.

“Diga-me e darei a você. O que quiser,” Viper promete, sua voz rouca faz minhas bolas formigarem.

Eu me abaixo para pressionar a mão sobre a dele, e Viper geme quando empurro meu quadril para frente e empurro meu pau dolorido em sua palma, quero... não, *preciso...* de mais atrito.

“Abra minha calça”, falo ofegante e observo seus olhos enquanto emito o meu pedido, e sem quebrar a conexão ardente, Viper abre o botão na minha calça e lentamente puxa o zíper para baixo.

“Desse jeito?”

Balanço a cabeça, mas quando Viper levanta uma sobrancelha e não se move, falo: “Sim. Bem desse jeito.”

“Oh, posso me acostumar com isso”, ele diz e sorri. “Diga-me...o que vem a seguir, Anjo?”

A respiração de Viper está quente enquanto flutua em meus lábios, e seus olhos quase negros enquanto vagam por todo o meu rosto, esperando pela minha próxima instrução, e não há como não dar isso.

“Suas mãos...” falo e engulo em seco. “Quero elas em mim.” Viper desliza uma das mãos para dentro da minha calça embaixo da cueca, e depois envolve seus dedos em mim. “*Sim*. Deus. Perfeito.”

“Eu que o diga, porra.” Viper abaixa a cabeça e sacode a ponta da língua sobre o lóbulo da minha orelha. “Você está tão duro.”

Meu pau pula com o elogio quando Viper dá um golpe lento e agradável, e quando meus olhos se fecham com o prazer, faz de novo e puxa de mim um gemido gutural. Minha cabeça cai para trás no ombro de Viper quando ele começa a trabalhar meu pau, meu quadril bombeia para frente, meu pau desliza para dentro e

fora do laço apertado que tem em mim, até que me empurra um pouco, e meu estômago entra em contato com o piano.

Meus olhos se abrem e focam no holofote que faz a tampa fechada brilhar como diamantes, quando Viper solta meu pau e puxa minha calça pelo meu quadril. Então lambo os lábios e aliso as palmas das mãos sobre o acabamento de madeira branca, da mesma maneira que Viper agora arrasta os dedos para os lados das minhas coxas e sobre a minha bunda.

Meu coração troveja, meu pau lateja, e quando olho para o armazém escuro na minha frente, penso sobre o que vai acontecer aqui neste palco. É emocionante, emocionante e tão gostoso, que quando ouço Viper abrir um pacote e o zíper no espaço silencioso, um gemido carente sai da minha garganta antes que possa pará-lo.

Minha voz ecoa em torno de nós, o palco definido para amplificar o melhor som de todos os equipamentos e vozes sobre ele, e agora é o meu pedido desesperado e a risada sexy de Viper.

“Droga. Sempre disse que você tinha uma voz enviada da porra do céu.” Viper se move atrás de mim e alisa uma de suas palmas sobre a bochecha nua da minha bunda. “E hoje à noite, vou fazer você voar alto enquanto canta só para mim.”

Oh, merda. A voz de Viper é áspera e crua com a luxúria que o monta, e quando coloca a outra mão no meu ombro e me empurra para a parte de trás do piano, fecho os olhos e me forço a não perder isso antes de sentir esse corpo poderoso atrás de mim me levar.

“Mmm”, Viper diz, e passa a mão sobre o material do meu blazer. “Tão bom neste seu paletó...” Então molda ambas as mãos

nas curvas da minha bunda e se inclina sobre mim para dizer ao meu ouvido, “Mas não tão bom quanto aqui embaixo. Não é, Anjo?”

Viper desliza um dedo escorregadio pela minha bunda, e nunca fui tão grato ele ser um escoteiro quando se trata de sexo improvisado, sempre tão malditamente preparado.

Arrepios cobrem minha pele quando Viper beija ao longo da concha da minha orelha e massageia a ponta do dedo sobre o meu buraco, e quando desliza seu dedo dentro de mim, empurro de volta para ele.

Viper geme, seus dentes substituem os lábios enquanto mordisca meu lóbulo e um segundo dedo entra em mim. Quando balanço a parte inferior do corpo contra o meu, o pau duro de Viper roça minha pele nua, e quase choramingo.

Tateio de cada lado, tentando encontrar algo para segurar. Tento encontrar algo para me aterrar a realidade. Mas o piano é muito largo, e ao invés disso, me encontro aberto para o homem atrás de mim, colocado como uma oferta para Viper fazer o que quiser, e balanço com essa ideia, saber que Viper não me trará nada além do prazer final.

Nunca em toda a minha vida esperava ser tão consumido por outro homem. Mas toda vez que estou com Viper não é assim? Sempre que estamos despidos, nus e vulneráveis um com o outro, os sentimentos e emoções entre nós se intensificam, e começo a acreditar que não há limite para o quanto posso amar o homem que domina meu corpo como se fosse projetado especificamente para ele.

Viro a cabeça, coloco a bochecha contra a superfície fria da tampa do piano e falo: “*Viper*”, só porque quero sentir e ouvir seu nome escorregar da minha língua.

Viper pressiona seus lábios contra a minha bochecha quando torce a mão e roça os dedos contra a minha próstata. Meu corpo se aperta e uma maldição deixa minha boca, e quando solta seus dedos, Viper lambe o lugar que acabou de beijar e promete, em uma voz feita para o pecado, “Vou fazer você voar, Anjo.”

Fecho os olhos e me solto, confio no homem atrás de mim de uma maneira que nunca fiz antes. Se Viper quer me ver voar, então vou subir pra caralho, porque sei que quando cair de volta à terra, ele estará aqui para me pegar.

23

Viper

Toda vez que estou com Halo é melhor que a anterior, e quando olho para o homem bonito espalhado no topo do seu piano, sei que desta vez não será diferente.

Na melhor parte de um ano, o Anjo de alguma forma entrou sob minha armadura de aço e penetrou no que eu pensava ser um coração impenetrável. Mas quando deslizo as mãos sobre a pele macia e sedosa da sua bunda até seu quadril, e meu coração bate tão forte quanto meu pau? Sei que é verdade, porque o sexo entre nós vai de mãos dadas com todas as emoções poderosas que tenho por ele, e há muita.

Luxúria. Respeito. Confiança. E o maior choque de todos... Amor. Mas me estabeleci nisso mais rápido do que eu, *ou qualquer um*, poderia imaginar, e agora que tenho, não há como fazer qualquer coisa para estragar tudo. Halo é meu, e farei tudo ao meu alcance para mantê-lo.

Endireito-me em toda a minha altura e aninho meu pau coberto entre as bochechas macias de Halo, e quando um gemido de prazer o deixa, meus olhos vagam sobre o material do seu paletó, esticado sobre as omoplatas.

Com a calça enfiada sob a bunda até o meio da coxa e a metade de cima ainda completamente vestida, o anjo parece tentador como o inferno. Seus braços estão estendidos em ambos os lados dele em direção às suas asas, e seus dedos longos cavam na madeira como se pudessem ajudá-lo a ficar aterrado, mas tenho outros planos para Halo hoje à noite.

Lambo os lábios, uso uma mão para espalhar o anjo e então seguro a base do meu pau e direciono para a entrada de Halo. Quando a cabeça do meu pau esfrega sobre ele, Halo balança de volta para mim, e enquanto lentamente entro, seu gemido ecoa pelas paredes ao nosso redor. Cristo, ele parece tão bom. Apertado, quente, como um punho de veludo, enquanto cavo meus dedos em seu quadril e escavo todo o caminho para dentro.

“Foda-se...” Halo diz, e vira a cabeça para pressionar sua testa na madeira debaixo dele, e sim, conheço bem esse sentimento. O anjo foi apanhado na adrenalina, na intensidade dos sentimentos que o dominam, é exatamente onde o quero quando me movo sobre ele e estendo a mão para as mãos dele.

Com os dedos entrelaçados, fecho os olhos e acaricio a parte de trás do seu pescoço, meus lábios encontram a pele macia ali, nossos corpos tão intimamente fundidos quanto humanamente possível, lá embaixo, sob o holofote.

Posso sentir seu corpo subir e descer com cada respiração irregular que toma, e então sussurro: “Quero que você pense sobre isso sempre que se sentar em seu piano e olhar para ele.” O corpo de Halo treme sob o meu. “Quero que lembre como se sente agora, comigo dentro de você.”

“Oh Deus”, Halo diz, enquanto aperto meus dedos ao redor dele e pressiono as palmas das mãos na tampa do piano. Então lentamente puxo meu quadril para trás e arrasto meu pau para fora do refúgio quente onde encontrou uma casa.

Halo grita, seu corpo objeta ser abandonado com a mesma reação violenta que tenho em deixá-lo, então inverte o curso e volto para dentro. Halo empurra de volta ao mesmo tempo e me encontra no meio do caminho, e meus dedos dos pés enrolam-se em meus sapatos pela sensação sedosa e quente dele.

Sublime. Fodido. Êxtase. É assim que me sinto por estar tão perto de Halo, e não é apenas o ato físico que me faz sentir assim. É a alegria que iluminou seu rosto durante o jantar. O prazer que cruzou sua expressão quando viu o presente que passei meses fazendo para ele. E o amor? É *todo* o amor que sinto quando ele olha para mim, me beija ou me toca.

É diferente de tudo que já experimentei na vida, e quando a urgência passa por mim, puxo nossos braços para os lados dele e o levanto até que as costas de Halo estão alinhadas contra a minha frente, estou tão fundo dentro dele como posso conseguir.

“Anjo...” resmungo, e deslizo o braço esquerdo sob o seu para colocar a mão sobre seu coração, e a minha direita para envolvê-la em seu pau.

Halo respira fundo e inclina a cabeça para trás para olhar para mim, a razão exata pela qual mudei nossas posições em primeiro lugar, e quando abaixo minha boca para a dele, coloca a mão sobre a que tenho em seu coração, e sussurra: “Eu te amo.”

“Eu também te amo.”

Bato meus lábios sobre os dele, e quando se separam, dirijo minha língua dentro da sua boca ao mesmo tempo em que impulsiono para dentro do seu corpo. Halo ofega, mas não se afasta.

“Forte, Viper”, diz contra a minha boca, que é seguido por um gemido áspero. “Quero mais forte.”

Seus olhos brilham com os meus, aqueles olhos geralmente brilhantes, quase negros com sua excitação inebriante, e concordo, mordendo o lábio antes de sugá-lo em minha boca. Halo empurra para frente em nossos punhos, fazendo meu pau escorregar alguns centímetros, e desta vez quando empurro de volta para ele, a força disso tem ambas as mãos deixando seu corpo para se apoiar contra o piano.

Halo grita quando o solto para apertar seu quadril e, em seguida, estende a mão para febrilmente acariciar seu pau quando começo a bater nele da maneira exata que me implorou.

As palavras que saem da boca de Halo provam o quão longe da graça esse anjo caiu, e quando seus ombros se esticam e meu nome sai de seus lábios como uma oração, meu próprio clímax corre pela minha espinha e explode junto com ele. Nossos gritos testam a acústica do palco de uma forma que pressagia canções sexualizadas com letras dignas de pulsação, e quando o silêncio mais uma vez desce sobre nós, relutantemente deixo seu corpo e me movo sobre o homem bonito agora esparramado em seu piano.

“Ainda vivo, Anjo?” Sussurro em seu ouvido.

“Não sei”, Halo diz, e vira o rosto. “Sinto que estou flutuando.”

“Oh, sim?”

Halo assente. “Nunca quero voltar.”

Tiro o cabelo úmido da pele suada e lambo a superfície salgada. “Os caras podem se perguntar o que faz aqui com as calças abaixadas, se não te tirar daqui.”

“Mmm”, Halo diz, fazendo-me rir. “Não me importo.”

“Bem, eu sim. Ninguém irá te ver assim... além de mim.”

Estendo a mão para traçar seus lábios com o meu dedo, e quando Halo chupa e suas pálpebras pesadas se fecham, meu coração quase para.

Esse anjo é perigoso para minha maldita saúde, mas de alguma forma, não me importo, porque estar com ele assim, amá-lo e tê-lo me amando, é a minha ideia exata do céu, e nunca quero parar, porra.

24

Halo

“Meus pais acabaram de ligar e estão lá embaixo.” Minha voz ecoa pelo corredor, onde Viper ainda está em seu quarto se preparando. Normalmente, sou eu quem demora, mas esta noite é Viper. Ele já está lá há duas horas, e não tenho certeza se apenas espera para não ter que conhecer meus pais pela primeira vez, ou se simplesmente tem um dia de cabelo ruim.

“Me dê um minuto”, Viper grita.

Conhecendo-o, provavelmente precisará de uma bebida, então com esse pensamento em mente, vou para a cozinha e pego um copo e uma garrafa de uísque. Quando meus pais combinaram um jantar no início da semana, dizendo que queriam conhecer Viper antes da turnê começar neste fim de semana, o plano original era nos encontrarmos em sua casa. Mas com os nossos ensaios de última hora ocorrendo até mais tarde, e querendo minimizar o pânico de Viper, perguntei se estariam dispostos a nos encontrar aqui. Ou, mais especificamente, na churrascaria no primeiro andar do prédio de Viper, dando-lhe uma espécie de vantagem no campo casa.

Derramo um pouco de uísque e depois olho para cima para ver Viper caminhar em minha direção.

“Oh meu Deus”, falo, meus olhos percorrem o corpo dele. Seu cabelo preto como tinta está afastado do seu rosto, amarrado para trás, e usa um terno escuro, mas é o *jeito que* usa o terno, que tem meu queixo aberto. A camisa branca está toda abotoada e usa uma gravata preta de seda. Meus olhos continuam voltando a isso, porque *uma gravata, porra? E botões até em cima*. Onde diabos meu namorado foi, e quem é esse cara gostoso, mas sério?

Na minha expressão, Viper levanta uma sobrancelha. “Quero ficar bem.”

“Você sabe que eles te viram nu em uma capa de revista, certo?”

“Talvez pudéssemos fingir que não. Estou tentando causar uma boa primeira impressão aqui.”

“Você não pode fazer uma má, não importa o que vista.”

Viper me dá um sorriso de satisfação. “É essa a sua maneira de me dizer que pareço gostoso?”

“Na verdade”, digo enquanto contorno a ilha em direção a ele, com o copo na mão, “você parece muito bom, mas como um bom professor de Inglês.”

“O que?” A surpresa genuína ilumina suas feições. “Pensei que isso fosse o que se veste para conhecer pais. Professores de inglês usam cardigans e essa merda.”

“Nem pense em comprar um desses. Beba isso.” Dou-lhe o copo e estendo a mão para desfazer a gravata. Quando se solta, jogo no chão e começo a desabotoar a camisa dele.

“Você deveria estar me levando para baixo para encontrar seus pais, não tirando a minha roupa”, Viper diz e inclina os lábios para cima em diversão, mas não faz nada para me impedir. “Sei que você acha que um terno é excitante.”

“Excitante, talvez, mas não é você. Estou tentando encontrar meu namorado sob todas essas roupas.” Desabotoo o paletó e dou um passo para trás para admirar a vista. Melhor. Muito melhor. “Só quero que eles conheçam o verdadeiro você, porque o real é malditamente incrível.”

Os olhos de Viper se aquecem e bebe tudo em um só gole. Então me alcança, segura a parte de trás do meu pescoço e me dá um beijo que tem gosto de fogo, uísque e desejo.

“Mmm”, digo contra sua boca. “Aí está ele.”

“Então isso significa que não devo tentar controlar a porra da minha boca também?”

Sorrio; me afasto dele para poder segurar sua mão. “Não está preocupado com o que a Cheryl Olsen vai dizer?”

“Merda”, ele diz e rio mais enquanto aperto o botão do elevador.

“Eu amo que minha mãe te assuste.”

“Ela não me assusta”, ele diz e mexe na gola do blazer. Quando entramos no elevador, dou-lhe uma olhada e ele revira os olhos. “Talvez queira impressioná-la. Foda-se.”

Sorrio observando o reflexo de Viper nas portas douradas reluzentes enquanto descemos para o primeiro andar. Eu o vejo ficar inquieto de novo e fisicamente parar e empurrar a mão livre no bolso. É fofo pra cacete que pense tanto dos meus pais, minha

mãe em particular, que está nervoso, porque não é um lado seu que ele já mostrou.

Antes de pararmos, viro para encará-lo. “Não se preocupe, ok? Eles vão te amar.”

“Vão pensar que eu te corrompi”, ele murmura. “Obriguei você a se juntar a uma banda de rock, cantar músicas sujas e ficar acorrentado à minha cama.”

"Bem... quero dizer, você fez." Sorrio quando Viper abre a boca como se fosse protestar, e então me inclino e lhe dou um beijo rápido quando as portas do elevador se abrem. Com um aperto de mão, digo: “Hora do show”.

Seguimos pelo corredor privado que leva ao saguão da frente e, assim que entramos pela porta de segurança, a mão de Viper aperta a minha muito ligeiramente. Sigo seu olhar para onde meus pais estão sentados em um sofá prateado falando com um casal próximo, e então olho para Viper. Seu rosto não passa de uma imagem perfeita de frio e calmo, embora o aperto que tem na minha mão diga que sente o contrário. Um pequeno sorriso curva meus lábios, e então aperto seus dedos e me dirijo a meus pais.

Ambos se vestiram para a ocasião também, meu pai em um terno azul listrado e minha mãe com uma blusa de seda e calça de chiffon creme de pernas largas, e saltos. Quando paramos ao lado deles, olham para cima, largos sorrisos se espalham por seus rostos.

“Halo”, minha mãe diz e fica de pé, mas então ela parece lembrar que estava no meio da conversa com o casal na frente deles e rapidamente se desculpa antes de se virar para nos cumprimentar. Ela me puxa para um abraço e se inclina para me

beijar na bochecha, sem dúvida deixa uma marca do batom rosa suave que usa, e então volta sua atenção para o homem ao meu lado. Aquele cuja mão ainda seguro.

“Viper, é maravilhoso finalmente conhecê-lo,” ela diz, ignorando a mão estendida de Viper para envolver seus braços nele. “Nosso filho nos disse muito sobre você, sinto que já te conheço.”

Os olhos arregalados de Viper encontram os meus, seu corpo está congelado em choque, e precisam alguns segundos antes dele se recuperar e timidamente abraçar minha mãe de volta. Quase posso ver o que ele pensa: *Putá merda, Cheryl Olsen está me abraçando. Que porra eu faço?*

Engulo de volta uma risada e encolho os ombros antes de voltar a encarar meu pai.

“Filho”, ele diz, abraçando-me apertado, o que retorno com a mesma força. Parece ser uma espécie de competição agora, quem pode abraçar mais forte.

“Papai. Obrigado por vir.”

“Não perderia. Quem sabe quando nos veremos de novo?” Ele me dá um tapinha nas costas e seus olhos verdes brilham fracamente. Parece haver mais coisas que quer dizer, mas olha para o Viper, onde ele sorri para minha mãe enquanto ela diz algo muito baixo para eu ouvir.

“Pai, eu gostaria que você conhecesse Viper”, falo e aponto para o meu namorado. *Namorado*. Ainda parece tão estranho. “Viper, meu pai.”

“É um prazer conhecê-lo, senhor”, Viper diz e aperta a mão que meu pai estende.

Mas se há uma coisa que sei sobre o meu pai, é que ele prefere abraços a apertos de mão.

“Pode me chamar de Larry”, papai diz, antes de puxar Viper para frente em um abraço, batendo as palmas nas costas dele. “Prazer em conhecê-lo também.”

Sobre o ombro do meu pai, os olhos de Viper se arregalam ainda mais do que com a minha mãe, como se não conseguisse entender por que foi tão prontamente aceito pela minha família quando ‘corrompeu o filho deles’, nas palavras de Viper. Mas eu sabia que o amariam. Toda vez que conversamos me faziam um milhão de perguntas sobre ele, sobre como estávamos nos dando bem, se as pessoas estavam ‘sendo gentis conosco’. Nunca questionaram nosso relacionamento, uma vez que contei a eles sobre Viper e eu, e essa aceitação dada livremente, mesmo sem ter conhecido Viper, me fez sentir ainda mais grato por meus pais. Eles não se importam que ele seja um homem, só que estou feliz.

“Estou faminto. Vocês estão com fome?” Papai diz enquanto nos dirigimos para o restaurante. “Coloquei nossos nomes na fila quando chegamos aqui, então uma mesa deve estar pronta em breve.”

Mas quando paramos em frente à banca da recepcionista, ela avista Viper e imediatamente pega quatro menus. “Boa noite, Viper. Halo. Se me seguirem, sua mesa está pronta.”

As sobrancelhas de papai disparam, sorrio e encolho os ombros enquanto seguimos a recepcionista para a mesa habitual de Viper, uma nos fundos onde a iluminação é um pouco mais fraca e a mesa mais isolada. Desde que estamos juntos, descobri que esse é seu estilo habitual, sempre pega a mesa mais reservada

que pode, embora isso não faça muito para cobrir o fato de que temos que atravessar o restaurante para chegar lá em alguns casos, incluindo agora.

Em toda a sala, os olhos viajam por Viper, que anda com um ar de confiança, mesmo que você não saiba quem ele é, sabe que é *alguém*. Então os olhares viajam para mim, e se não colocam dois e dois juntos, geralmente fazem quando me vêem com ele. Não sei se me reconhecem da banda porque sabem quem Viper é e assumem, ou se é dos videoclipes que filmamos, ou das fotos nos tablóides e revistas, mas fica claro como o dia em seus olhos quando o reconhecimento bate.

“Obrigado”, Viper diz enquanto nós tomamos nossos lugares, eu e Viper em frente aos meus pais.

“O habitual para beber?” A anfitriã pergunta a Viper.

“Não esta noite. Acho que teremos uma garrafa do Ganevat 'Marguerite' Côtes du Jura 2012, se isso funcionar para todos?” Viper olha ao redor da mesa, e deve ter escolhido bem, porque a surpresa ilumina os rostos dos meus pais.

“Isso será maravilhoso”, diz minha mãe, sorrindo calorosamente para Viper, que me dá um aperto de agradecimento por baixo da mesa. Posso ter mencionado a inclinação dos meus pais por um bom Chardonnay quando estávamos planejando esta noite, e embora nenhum de nós goste de vinho branco, sei o quanto é importante para Viper causar uma boa impressão. Mas meu homem não precisa tentar, ele já os tem na palma da mão.

25

Víper

Peço alguns aperitivos para a mesa junto com o vinho e enquanto a recepcionista sai para fazer nosso pedido, começamos a ler os cardápios, Larry diz, “Acho que vocês garotos chamaram a atenção de todos nesse lugar.”

“Nós estamos muito aqui”, respondo e tento minimizar os olhares curiosos que Halo e eu recebemos sempre que saímos em público.

“Não, não acho que seja isso. Mais como se todos se perguntassem se podem vir falar com vocês.” Os lábios de Larry se curvam. “Não precisa ser modesto. Nós sabemos que grandes superstars vocês são.”

“Paaaai”, Halo geme.

“O que? Estamos orgulhosos de você, filho.”

“Eu aprecio isso, mas pode não usar a palavra 'superstar'? Isso me faz sentir como um idiota.”

“Oh, querido.” Cheryl estende a mão por cima da mesa e cobre a mão de Halo com a dela. “Você nunca poderia ser um idiota.”

Sorrio e assisto a dinâmica do relacionamento de Halo e seus pais se tocando na minha frente. Ele sempre me disse que são um

grupo coesos, os quatro, incluindo Imogen, mas você pode realmente sentir isso como uma coisa tangível.

“Então vocês dois estão empolgados com a turnê?” Cheryl pergunta. “Onde é a primeira parada?”

Halo olha para mim para responder.

“Atlanta”, digo, quando um garçom se aproxima com a nossa garrafa de vinho e aceno com a cabeça, ele abre e Larry faz as honras de degustação. “E sim, vai ser algo, tudo bem. Halo vai explodir todo mundo.”

“Mal podemos esperar para ver.” Cheryl toma um gole do seu Chardonnay, e tanto os meus quanto os olhos de Halo se arregalam.

“Você não pode ir ver o show”, Halo deixa escapar.

“Por que não?”

“Porque...” Ele olha de soslaio para mim, mas diabos não estou prestes a dizer a seus pais que será um show inapropriado. Em vez disso, tomo um longo gole de vinho. “Não é realmente sua coisa”, ele termina.

“Claro que é”, Larry diz. “Nós ouvimos o álbum.”

“Oh Deus.” Halo cai em seu assento.

“É fantástico. Gosto daquela música... Qual delas, Cheryl? Aquela com a lua e as estrelas?”

“Dark Angel”, Cheryl diz. “Tão cativante. Ouvimos tocar no caminho até aqui, não é verdade, Larry?”

Ele concorda. “Nós ouvimos.”

“Mas não se preocupe”, ela continua. “Não ouvimos aquelas que dizem 'conteúdo explícito' ao lado delas.”

Foda-me, nunca sequer considereei que os pais de Halo, porra, Cheryl Olsen, escutariam nossas merdas, mas pelo menos parece que ela não ouviu a música que escrevi sobre o filho dela me fazer duro.

De repente preciso de algo mais forte que o vinho branco.

“Bem, tocaremos esse conteúdo explícito, então talvez você e papai possam evitar essa turnê.” O rosto de Halo se transforma em um lindo tom de vermelho, e meus dedos coçam para sentir o calor da sua pele sob minhas mãos.

“Isso é ridículo”, Cheryl diz ao mesmo tempo em que Larry murmura: “Vamos, quer você goste ou não.”

Quando a cabeça de Halo cai em suas mãos, engulo; não sei o que diabos dizer. Eles definitivamente não precisam ver o show, mas quando os dois olham para mim com expectativa, falo: “Nós podemos nos assegurar que tenham passes para o show aqui.”

Halo levanta a cabeça. “O que?”

Sinto o calor no meu rosto e não é do vinho. Merda, o que acabei de oferecer? A porra de uns passes?

Antes que possa dizer qualquer coisa, Cheryl envia um sorriso vitorioso na minha direção. “Obrigada, Viper. Halo não costumava nos dizer onde se apresentava, então não é sempre que vemos um de seus shows.”

Cristo, e seu primeiro vislumbre será Halo cantar sobre minhas bolas azuis. Caralho.

Gratamente, os aperitivos chegaram, e depois que fazemos nossos pedidos de entrada, chuto Halo debaixo da mesa para mudar o maldito assunto.

“Então, há algo que quero lhes mostrar”, ele diz e tira o celular do bolso. Rola até encontrar o que está procurando e coloca o telefone na frente de seus pais.

A boca de Cheryl se abre. “Isso é para a sua turnê?” Ela olha para Halo. “Vai tocar nesse piano?”

“Isso é incrível.” Larry pega o telefone para olhar mais de perto, aperta os dedos sobre a tela para aumentar o zoom. “Olha, Cheryl, é um Steinway & Sons, assim como o seu.”

“Apenas coberto de penas”, ela diz. “Estou com um pouco de inveja. Isso é absolutamente impressionante.”

Halo pega minha mão debaixo da mesa e segura na minha coxa. “Foi um presente de Viper. Ele mesmo projetou.”

“Você projetou isso?” Cheryl diz espantada, e então olha para Halo. “E você conseguirá mantê-lo depois da turnê?”

Halo sorri. “Sim e sim.”

“Mas... não pode colocá-lo em seu apartamento.” O nariz de Larry enrugando quando as palavras "seu apartamento" cruzam os lábios dele, o que significa que seus sentimentos com a casa de Halo são quase os mesmos que os meus. Algo como, devemos apenas queimar a porra do buraco.

Halo pega o celular de volta e coloca no bolso da calça. “Eu sei. Vou procurar por uma nova casa quando a parte americana da turnê terminar.”

Ha. Não pensei em Halo querer uma nova casa, não quando faço o meu melhor para mantê-lo na minha cama todas as noites. Mas faz sentido que ele queira algo próprio. Contanto que esteja perto e possamos desligar as noites, suponho que está tudo bem. Talvez.

“Viper, que coisa doce fez para Halo”, Cheryl diz.

Doce? Ela usou o meu nome e a palavra “doce” na mesma frase?

“Estou impressionado. Quão altas são essas asas?” Larry pergunta.

“Cerca de 5 metros, mais ou menos, e alguns centímetros.” Inferno, eu as faria ainda maiores se achasse que se encaixariam em outro lugar que não fosse um estádio.

Larry solta um assobio baixo quando Cheryl diz, “Bem, mal posso esperar para ver isso pessoalmente. No seu show.”

Halo geme novamente, sua cabeça cai contra o meu ombro, sua mão ainda na minha debaixo da mesa. A risada que escapa da minha garganta é cortada quando olho para cima para ver Larry e Cheryl nos observar, sorrisos semelhantes em seus rostos, aqueles que me dizem que aprovam não apenas eu, mas nosso relacionamento.

Minha maior preocupação em entrar nessa noite era que os pais de Halo não saberiam o quanto ele significa para mim. Mas a maneira como olham para nós agora, tem todas essas preocupações desaparecendo como fumaça.

26

Halo

A MÚSICA PULSA, uma batida alta e pesada que vibra por todo o meu corpo, fica cada vez mais rápida, à medida que a plataforma em que fico embaixo do palco começa a subir.

É isso, primeiro show da Fallen Angel na turnê *Corruption*, e meu coração bate tão forte que quase abafa o som de Slade na bateria. Meses de planejamento e ensaio nos trouxeram a isso, um estádio lotado de fãs gritando, e desta vez, não é o nome de Trent que chamando, é o meu.

Carrego o microfone frouxamente ao meu lado enquanto respiro fundo, seguro, então exalo, tiro o resto da minha tensão com isso. Passei a última hora andando de um lado para o outro nos bastidores, tentando aliviar a ansiedade que posso sentir tentar entrar em meus ossos. Tentei assistir Sonic Edge, a banda que abriu para nós, não funcionou, porque fui incapaz de ficar quieto; a excitação tirando meu nervoso, mas muito pouco. Viper desistiu de tentar me acalmar, deixando-me para se preparar para esta noite, no entanto, eu precisava disso. Sua maneira de se preparar é relaxar nos bastidores com uma bebida e brincar com os caras. Isso é muito calmo para como me sinto.

Só preciso fazer esse primeiro show no meu currículo. Preciso provar não só para mim, mas para os fãs, que posso comandar a atenção deles por duas horas e dar a eles a porra de um show incrível.

Uma cortina de névoa me envolve quando a plataforma se nivela com o topo do palco, grossa o suficiente para obscurecer minha visão de Viper e dos outros, onde já começaram a tocar no escuro. Espero pela minha dica, um padrão de bateria de Slade e quando ouço isso, uma série estonteante de luzes azuis, roxas e cor-de-rosa brilham no palco, e levanto o microfone para cantar “Dark Angel.”

Mesmo com os monitores intra-auriculares, posso ouvir o estrondo da multidão, a energia que irradia deles explode em minha direção e quase me derruba. Mantenho minha posição quando a névoa começa a clarear e me dá uma visão do estádio lotado, as pulseiras que cada um deles usa pisca no ritmo da música nos mesmos tons que as luzes no palco. A partir daqui, posso ver cada um deles, e quando termino o primeiro verso, falo, “Atlanta, você está sexy para caralho hoje à noite”, começa outra rodada de gritos enquanto desço a escada. Slade sorri para mim quando passo por sua bateria, e mais alguns degraus abaixo, Jagger ergue o queixo do seu jeito, cercado por todos os lados por vários teclados. Vou até o palco principal para ficar na frente e no centro entre Killian e Viper, mas quando Viper olha por cima do ombro, seus olhos vagam por cada centímetro meu, e quase esqueço minha próxima letra.

Porra, como esqueci o quão potente ele é no palco? Uma coisa é observá-lo quando ensaiamos, mas é inacreditável a maneira

como se “aproxima” da multidão de setenta mil pessoas. Sua calça de couro preta baixa em seus quadris, e no momento, usa uma camiseta vermelha meio aberta, que não tenho dúvidas de que vai sair em mais algumas músicas, e Deus me ajude então.

Viper me dá uma piscadela e, felizmente, olha de volta para a multidão enquanto me lanço no resto do primeiro verso. Com o fervor da plateia me seguindo, caminho pelo palco, deixo a música me preencher por dentro para que não haja pensamento, nenhuma preocupação, nada além de mim e da música. Isso é o que acontece toda vez que piso no palco: a ansiedade desaparece quase instantaneamente e me lembro do por que adoro me apresentar. Parece que estou voltando para casa.

Quando os últimos acordes da música ecoam pelo estádio, limpo o suor da testa e abaixo para apertar as mãos dos fãs que lotam o palco.

“Jesus, vocês estão implorando por esta noite, hein?” Minhas palavras saem roucas quando rapidamente me recupero antes de lançar a próxima música, e o barulho de aprovação da multidão me faz sorrir quando olho de volta para os membros da minha banda. “Isso soa muito carente para mim, o que acha, Kill?”

“Digo que nós damos o que eles querem”, Killian diz. Seu baixo preso em seu corpo e segurando o pescoço dele com uma mão. Com a outra, joga uma palheta de guitarra na multidão, e um grupo de fãs sobe atrás dela.

“Hãã. Mas o que eles querem?” Volto minha atenção para Viper, que segura o microfone na sua frente. Ele passa a mão para cima e para baixo no bastão, devagar, sugestivamente.

“Acho que querem algo quente... algo sexy... algo 'Hard'.” O barulho da multidão torna-se ensurdecedor, e tenho que bater na minha orelha direita para sinalizar à equipe de som para ligar meu monitor intra-auricular para poder ouvir os caras.

Quando lanço a música que Viper escreveu sobre mim durante um tempo em que achava que não poderia me ter, fico impressionado em como posso cantar as letras ousadas sem nem mesmo ficar corado agora. *Agora* não apenas canto as palavras, movo meu corpo junto com elas, meu quadril rola e empurra para frente, o que só parece estimular a todos os outros. Vou para Killian, alinho-me ao seu lado para que nossas costas se apertem. Minha cabeça cai para trás em seu ombro enquanto ele toca, e deslizo a mão sobre meu peito, abdômen, e depois mais...

Antes dos meus dedos roçarem meu pau coberto, solto minha mão e empurro Killian, em seguida, atravesso o palco com um sorriso provocante no meu rosto. Todos os olhos estão em mim enquanto me dirijo na direção de Viper, e quando ele me nota vir, um sorriso arrogante cruza seus lábios. Isso me faz querer beijá-lo, mas desde que não estou prestes a fazer isso aqui na frente de todos, decido brincar com ele um pouco.

Embora tenhamos flertado nos ensaios, é totalmente diferente estar sob as luzes, aumenta a adrenalina e sinto cada palavra sexy que sai da minha boca. Isso me faz corajoso, me faz querer fazer coisas que não devo.

Um desafio ilumina o olhar sombrio de Viper, como se soubesse exatamente o que penso, e é o suficiente. Enquanto ando ao seu redor, deixo minha mão vagar por seu quadril e para baixo sobre a curva de sua bunda, enquanto assobios perfuram o ar.

Então me mexo para trás, de modo que minha frente está nivelada contra sua bunda. O calor do seu corpo é tão atraente que fico tentado em soltar o microfone para que possa agarrá-lo com as duas mãos. Em vez disso, me acomodo em deixar uma delas se encher, meu braço envolve sua cintura, minha palma cobre seu peito enquanto canto suas palavras sujas em seu ouvido. Viper vira seu rosto para o meu, o fogo e a luxúria giram em seus olhos fazendo meu pau pulsar. Deus, ele é gostoso. Pensava assim quando o assistia tocar antes mesmo de perceber que tinha uma reação tão física a ele, e é ainda mais verdadeiro agora. Viper é uma droga poderosa, e não é apenas sua aparência, é o ar confiante e arrogante sobre ele, o jeito que seus dedos talentosos se movem através de sua guitarra Telecaster, e quando seus olhos estão em você, você se sente como a pessoa mais poderosa do mundo. E agora, essa pessoa poderosa sou eu.

Retribuo o olhar aquecido de Viper e arrasto minha mão pelo seu peito, e enquanto continuo a descer, a multidão me aplaude. Envolver minha palma na protuberância que ostenta por trás do seu couro, e estou tão perto, que posso ouvir o gemido quando me deixa tocá-lo. Como diabos é capaz de continuar tocando com a minha mão sobre seu pau, não tenho ideia, mas a plateia fica louca. Não posso evitar a risada que me escapa, e enquanto removo minha mão, dou um leve beijo na parte de trás do pescoço de Viper.

Uso tudo que posso para me afastar dele, mas consigo, embora me sinta bêbado de luxúria. Se alguém perguntar depois, culparei a música. Afinal, não posso exatamente cantar uma música como “Hard” e *não* fazer com que todos na plateia, e no palco, estejam duros também. Posso?

27

Viper

Que anjo sexy, provocador, é tudo que posso pensar quando os lábios de Halo escovam sobre a parte de trás do meu pescoço e ele aperta a mão em volta do meu pau, aqui mesmo no palco, na frente de setenta mil fãs da Fallen Angel.

Os gritos ensurdecedores quando Halo caminhou na minha direção me deram uma rápida e clara indicação que esta multidão está mais do que bem com nós dois como um casal, o que é uma coisa boa, porque nada no planeta seria capaz de me impedir de foder o homem seriamente sexy comandando o palco como se tivesse nascido nele.

Inferno, se essa multidão consegue, seus gritos e assobios raivosos são uma indicação clara de que ficaram bem, fazendo muito mais do que o que Halo considerou apropriado para sua apresentação inicial. Mas, felizmente, o anjo teve pena do meu pau dolorido e me deixou e foi para o centro do palco, onde continua a conduzir seus adorados fãs para fora de suas mentes sempre amorosas.

A partir do momento em que Halo subiu ao palco com suas botas, jeans, camiseta branca com decote em V e aquela jaqueta

de couro sexy dele, todos na multidão estavam focados como laser nele. Uma rápida varredura dos fãs nas seções VIP mostra tanto as mulheres quanto os homens com as mãos no ar enquanto gritam o nome de Halo e cantam junto, e esse olhar de dor em seus olhos enquanto cantam para ele como se fosse seu namorado, o Deus deles, o filho da puta de tudo, não tem nada a ver com roupas extravagantes ou movimentos de dança, tem tudo a ver com a porra do carisma derramando dele enquanto rasga nosso primeiro set.

Porra, ele está detonando esta noite. Não que algum de nós pensou que não faria isso. Mas até mesmo Halo admitiu que estava um pouco nervoso depois do show em Savannah. Tenho um pressentimento, no entanto, enquanto olho ao redor para o resto dos caras, que até o final desta noite, o consenso geral sobre todo esse desastre será: Houve um show em Savannah? Porque, no que me diz respeito, é a estreia de Halo, o voo inaugural, e quando voltamos do intervalo curto e ele assume o lugar atrás do seu piano para sua grande entrada, juro que você consegue ouvir a multidão trovejando até o Texas.

Cristo, o anjo se tornou vivo esta noite. Quero dizer, eu o vi se apresentar nos talk shows e nos ensaios, mas esta noite está em um nível totalmente novo. Não só possui a multidão e todos nela com sua voz, mas tirou sua jaqueta de couro, e então sua camiseta, e fez com que metade da multidão caísse de joelhos enquanto corajosamente anuncia sua chegada na cena musical. Ao comandar e conquistar um estádio cheio de pessoas que poderiam ir a outro lugar nesta noite de sexta-feira, em vez daqui, que vieram vê-lo, *nos* ver, uma nova banda, com novas músicas, que todos sabem de cor. É diferente de tudo que já vi antes, e já vi muito nos

meus dias, então só posso imaginar como Halo se sente quando as luzes se apagam pela última vez depois de um bis de “Corruption”, em meio a gritos e gritos por mais.

Quando levanto a alça da guitarra sobre a minha cabeça, vejo Slade pular de trás da bateria e bater em Jagger, e enquanto coloco a guitarra em seu suporte, avisto Halo com o canto do olho, voltar para cima do palco, com apenas as sombras iluminando seu caminho.

Killian está *fodendo* com Jagger e Slade enquanto dão tapinhas nas costas, e quando atravesso o palco para encontrar Halo, ele me choca quando agarra a minha nuca e me puxa para um beijo quente e suado cheio de adrenalina.

Não dou uma à mínima sobre quem está por perto ou que possam ver; passo os braços ao redor da cintura nua de Halo e o levanto contra o meu corpo. Quando seus lábios se separam, gemo, levo minha língua para dentro e devoro a boca que acabou de seduzir um estádio cheio de estranhos.

Halo enfia as mãos no meu cabelo enquanto tenta chegar ainda mais perto, e a julgar pelo pau duro que posso sentir pressionado contra o meu, anjo está tão empolgado quanto eu. Meu palpite? Está numa viagem como nada que já sentiu antes, e essa adrenalina o toma por inteiro, mas ele vibra em meus braços.

Um uivo alto de lobo de alguma forma atravessa meu cérebro enevoado de sexo e arranco minha boca de Halo, e quando viramos para ver o resto dos caras rindo para nós como idiotas, passo meu braço pelos ombros do anjo e o guio para fora do palco.

“Fodidamente incrível”, falo em seu ouvido antes de chegarmos aos outros, então o beijo. “Você estava incrível demais, *porra*. Como está se sentindo?”

Halo vira o rosto para mim, seus olhos claros brilham enquanto olham para mim, e então sua boca se curva em um sorriso que me diz exatamente como se sente, mesmo sem suas próximas palavras.

“Eu me sinto como um maldito rei.”

Jagger deve ter pegado o fim disso, porque estende a mão e bate no ombro de Halo. “Então deve se sentir, *porra*. Você absolutamente detonou isso lá fora esta noite.”

“Matou a pau”, Slade concorda. “A. PAU. Caralho. *Porra*. Isso foi irreal.”

“Sério”, Killian diz enquanto olha entre nós dois, seus olhos brilham com a mesma carga elétrica percorrendo o resto de nós. Está empolgado, pronto para levar essa festa para uma noite na cidade. “Não sei sobre vocês, mas sinto a necessidade de sair e festejar.”

Em outras palavras, Killian quer sair e encontrar alguém para comemorar *pra* caralho.

Puxo Halo para o meu lado e acaricio meus lábios sob sua orelha. “Então, o que acha, Anjo? Quer vir comemorar comigo esta noite?”

Halo se vira em meus braços e passa a palma da mão sobre meu pau, muito parecido com o que fez lá no palco, então diz em uma voz projetada para seduzir apenas um, “Humm. Ou posso vir *em* você para comemorar.” E estou feliz que esse anjo sexy e provocador seja todo meu.

28

Halo

OLHO PARA O horizonte de Atlanta e, da cobertura do hotel, posso ver o estádio Mercedes-Benz onde tocamos algumas horas atrás. O exterior ainda está iluminado como uma jóia reluzente da cidade, e quando tomo outro gole de vodca, fico maravilhado por ser eu quem estava no palco. Naquele estádio colossal, cantando para uma multidão de dezenas de milhares. Isso realmente aconteceu? Parece um sonho.

“A ficha ainda não caiu, não é, Anjo?” Viper diz, enquanto se aproxima de mim, envolve seus braços fortes na minha cintura.

“Nem um pouquinho.”

“Você fez isso. E é o primeiro de muitos.” Ele beija o topo do meu ombro enquanto uma brisa quente varre meu cabelo pelo meu rosto, e coloco os fios para trás da orelha quando me viro para encará-lo. Depois do show, tomamos banho e vestimos jeans e camisetas antes de nos juntarmos aos caras, e cerca de uma centena de pessoas, todas ligadas à turnê ou amigos daqueles que estão ligados, na cobertura para uma festa particular.

“Você estava tão gostoso hoje à noite”, Viper diz e agarra pelos passadores do meu jeans e puxa meu quadril para frente. “Sempre tão gostoso.”

Ele se inclina para um beijo e seus lábios mal tocam os meus quando ouço, “Vocês dois vão chupar a cara um do outro a noite toda, ou vamos celebrar? Pedi shots.”

Eu me afasto da boca tentadora de Viper para ver Imogen parada ao nosso lado, seus lábios curvados em diversão. Eu a levei para o primeiro show, precisando de alguém para me manter firme e saudável... e também porque ela ameaçou a minha vida se não a convidasse.

“Ah, aí está você”, falo. “Estive te procurando.”

“Bem, não vai me encontrar na garganta de Viper.”

Viper sorri e murmura algo ininteligível, e ela vira os olhos verdes piscando para ele.

“Confie em mim, não quero estar lá também.” Ela cruza os braços e levanta o queixo. “Vocês vão me acompanhar, ou tenho que beber essas doses sozinha?”

Uma resposta sarcástica está em meus lábios, mas Viper coloca a mão sobre a minha boca e gesticula na direção de Imogen. Depois que ele veio para o meu apartamento um dia não muito depois de estarmos juntos, Imogen cumpriu “a conversa” que queria ter com ele. Não estou a par dessa conversa, mas o que quer que seja, Viper não fode com ela. “Lidere o caminho.”

Quando chegamos ao bar, uma fila aparentemente interminável de shots de tequila nos cumprimenta.

“Jesus, quantos você pediu?” Falo, de repente agradecido que nosso próximo show não seja antes de dois dias. Meu fígado pode precisar dessas quarenta e oito horas para se recuperar.

“Não é só para você.” Imogen vira e acena para alguém atrás de nós. “Slade, Jagger, vamos lá! Cadê o Killian? E Levi também.”

Essa é minha irmã. Faz amigos onde quer que vá.

Quando os caras vêm, Imogen faz as honras de passar as doses ao redor, dois cada, e então segura um dos dela para cima. “Certo, então só quero primeiro dizer que vocês fizeram a melhor decisão de suas vidas contratando meu irmão.” Quando gemo, ela lança um olhar para mim. “Não posso nem te dizer o quão incrível o show foi hoje à noite, mas acho que já sabe. Então, aplausos a uma primeira noite e a muitas outras que ainda estão por vir.”

“Apoiada”, Killian diz, e enquanto todos nós batemos nos copos um do outro, dou uma piscada para Imogen. Não importa o quê, ela sempre cuida de mim... mesmo que ocasionalmente aproveite a oportunidade para me envergonhar. É para isso que os irmãos são, certo?

A primeira rodada de tequila é suave, e todos imediatamente derrubamos outra. Mas antes que possamos nos dispersar novamente, Levi solta um assobio estridente.

“Enquanto estejamos todos aqui, pensei em compartilhar um pouco de novidades”, diz, enfia as mãos nos bolsos e se balança nos calcanhares.

“É melhor que seja bom, ou não queremos ouvir”, diz Slade.

“Eu seria o portador de más notícias em uma noite como esta?” Levi olha em volta do grupo e revira os olhos. “Talvez o meu antecessor, mas me dê uma folga aqui.”

“Ele está certo”, Killian diz. “Brian teria gostado de nos fazer infelizes, mas você não é tão malicioso. Quais as novidades?”

Levi se vira para Imogen. “Você pode querer ter certeza de que tenham outra rodada de shots prontos.” Os olhos de Imogen se iluminam, e quando se inclina sobre o bar para falar com o cara do outro lado, Levi diz, “As indicações para o Music World Awards saíram hoje à noite. Vocês receberam quatro indicações.”

Uma série de palavrões ecoa entre nós, enquanto fico aqui, imóvel. Não é até que Viper jogue o braço sobre o meu ombro, que me sacudo para fora disso.

“Você ouviu isso, Anjo?” Viper sorri para mim com orgulho, e quando não consigo pronunciar nenhuma palavra, ele sorri. “Muito estímulo esta noite?”

“Hã, sim. Mas não pense que isso te livra de algo mais tarde.”

“Certamente espero que não.”

“Outra coisa”, Levi diz, quando levanta a voz sobre o nosso latido animado. “Os produtores me ligaram pessoalmente para pedir que vocês compareçam. Isso não é algo que eles normalmente fazem, então...”

Quando não termina a frase, Jagger diz, “Então, isso significa exatamente o quê?”

Levi dá de ombros, mas seus olhos cintilam, e sei que esse olhar significa que não dirá nada mais do que o que acabou de insinuar.

Nós vamos ganhar uma porra de premio Music World Award.

Minhas pernas quase cedem debaixo de mim, e então Imogen coloca outra dose em minhas mãos.

“Estou tão orgulhosa de você”, ela diz. “Você merece cada pedaço do que está vindo no seu caminho, Halo. Aproveite, tudo bem? Você promete? E talvez tente não desmaiar, porque está um pouco pálido agora.”

Viper passa o braço na minha cintura, me segura ao seu lado. “Não se preocupe. Ele não vai a lugar algum.”

Ela sorri para nós antes de passar a dar shots para Slade e Jagger. Ela ficou amiga de todos os caras nos últimos dois meses, então talvez eu tenha feito uma camiseta para ela: *Mascote Oficial da Fallen Angel*. Ela usa essa merda.

Algo que Slade diz faz sua cabeça cair para trás em gargalhadas, e quando agarra seu braço, Jagger alcança sua cintura para ajudar a estabilizá-la.

Estreito os olhos para os três. “Eles sabem que é minha irmã, certo?” Pergunto ao Viper.

Quando ele segue meu olhar, encolhe os ombros. “Eles estão conversando, não fodendo.”

“Que conversar não leve a... isso.” Não consigo nem dizer as palavras, porque Imogen com alguém não é algo que quero pensar. E especialmente não com Slade ou Jagger. Ou alguém que conheço, na verdade.

Viper entra na minha frente, bloqueia minha visão. “Acho que preciso fazer um trabalho melhor de distraí-lo se está focado no que esses idiotas estão fazendo.”

Missão cumprida.

Cerro as mãos em sua camiseta e puxo nossos corpos juntos. “Ah sim? Como planeja fazer isso?”

Viper levanta as mãos para cada lado do meu pescoço e a desliza para enfiar os dedos no meu cabelo. Então baixa o rosto para o meu até a milímetros de distância e sussurra, “Assim.”

E quando a boca de Viper cai sobre a minha, como prometido, todo o mundo ao nosso redor se dissolve.

29

Viper

Duas horas... e muitas bebidas... mais tarde, tenho que dividir o anjo com os outros. Não que faça um bom trabalho nisso. Parece que todos na festa querem atirar merda em Halo, perguntam-lhe como se sentiu na sua primeira noite, se foi tudo o que achava que seria, e é preciso tudo que não tenho para não dizer para darem o fora.

Pode parecer ridículo para alguns, tudo bem, a *maioria*, mas dividir Halo com o mundo por cinco ou mais horas é o meu limite de tempo e estou quase lá. É hora de me reconectar com o homem sexy ao meu lado, em particular, e estou cansado de ser afastado dele toda vez que alguém oferece uma bebida ou quer nos perguntar pela enésima vez como foi a nossa noite.

Chame de ciumento. De possessivo. De maldito idiota; Não me importo. Sinto falta de falar com Halo quando não estamos grudados pelo quadril e, a julgar pela maneira como sempre me procura depois que alguém lhe rouba a atenção, ele se sente exatamente da mesma maneira.

Quando o último ladrão finalmente sai, a mão de Halo mais uma vez encontra a minha, e o puxo para perto e passo seu braço

em volta da minha cintura. Ele inclina o rosto para cima uma fração, seus olhos um pouco vítreos da copiosa quantidade de álcool que consumiu, e quando um sorriso preguiçoso puxa a borda de seus lábios, não posso me impedir de roubar um beijo.

“Parece que tenho um anjo bêbado em minhas mãos esta noite.”

Halo cantarola contra meus lábios quando empurra seu quadril contra o meu, e quando seu pau duro esfrega minha ereção, gemo.

“Você está pronto para voltar para o nosso quarto?”

“Isso é muito longe...” Halo diz enquanto inclina a cabeça e beija até a minha orelha, seus lábios e palavras fazem porra nenhuma para ajudar a minha condição atual, a porra do flerte.

“Cristo”, murmuro, e a risada rouca de Halo me diz o quão longe está. De nós dois, anjo é definitivamente o mais discreto, embora o pau duro contra a minha perna me faça duvidar disso. “A menos que queira estar em todas as mídias sociais amanhã por foder ao invés de cantar em um estádio lotado, precisa parar de se esfregar na minha coxa.”

Halo se recosta em meus braços, seus olhos vagam por mim, quando uma risada escapa dele. “Talvez vendêssemos mais ingressos se as pessoas achassem que poderiam ver *isso* no palco. Viu como todo mundo ficou louco quando cantei ‘Hard’?”

Eu vi e *senti* Halo quando cantou “Hard” e concordo. A reação da multidão a essa música é tanto para a letra *quanto* para os estímulos visuais. E tenho que acreditar que após a apresentação de hoje à noite, todos os medos da MGA sobre o nosso relacionamento, foram bem e verdadeiramente esmagados.

“Você provavelmente está certo. Mas de jeito nenhum que *alguém* vai ver o quão sexy é quando goza. Isso é para mim e apenas eu.”

Halo passa os dentes pelo lábio inferior. “Isso é muito sexy.”

“É a maldita verdade, e é melhor não esquecer.”

Halo sorri e então se inclina para beijar meus lábios. “Viper?”

“Hã?”

“Me tire daqui. Quero ficar sozinho com você.”

Ele não tem que me dizer duas vezes. Entrelaço nossos dedos, atravesso a multidão, determinado a não ser parado ao longo do caminho, mas quando vejo Killian parado ao lado da festa fumando um cigarro, decido que devo avisar alguém que estamos saindo.

“Ei”, falo enquanto puxo Halo para parar ao meu lado, e quando Killian olha entre nós dois, sorri.

“Deixe-me adivinhar. Estão indo.”

“Ahh, quem disse que você é apenas um rostinho bonito?” Falo, enquanto ele dá outra tragada e sopra a fumaça por cima do ombro.

“Se for honesto, estou surpreso que duraram tanto tempo. Imaginei que sairiam horas atrás.”

Passo um braço em volta dos ombros de Halo e, quando ele se enterra na minha lateral, falo, “Se dependesse de mim...”

Halo bate uma palma no meu peito. “Estava sendo sociável.”

“*Eu* estava sendo frustrado.”

Killian sorri, mas seus olhos passam por nós, sobre nossos ombros para a multidão atrás. Viro para ver onde ele olha, e quando avisto Levi em pé no lado oposto da festa com uma bebida

na mão e um sorriso brilhante para um dos convidados aqui na cobertura, viro e olho para o meu amigo.

“Algo que você parece estar familiarizado estes dias.”

“Hã?” Killian diz e arrasta os olhos de volta para nós dois.

“Estar frustrado. Você parece... preocupado.”

Com meu tom presunçoso, Halo dá outra olhada por cima do meu ombro e então sua cabeça gira de volta para Killian, que me encara.

“Não estou preocupado.”

“Posso ter me enganado”, falo; gostando disso um pouco demais. “Você não pode ficar de olho no nosso novo gerente. Para não mencionar que não convidou ninguém para estar aqui hoje à noite. Isso é *muito* diferente de você. Pensando em iniciar alguma relação intra-banda, não é?”

Killian apaga o cigarro e joga em um dos cinzeiros. “O pensamento pode ter passado pela minha cabeça.”

“Ham ham”, falo, concordando. Conheço Killian, assim como ele me conhece, e quando se concentra em alguém, todas as apostas são canceladas. “Eu sabia disso.”

Killian dá de ombros, não discorda, e então viramos para olhar na direção do nosso gerente. Levi veste calça branca e uma camisa de botão turquesa brilhante, e como se pudesse de repente sentir três pares de olhos nele, vira e olha em nossa direção.

Os olhos de Levi se estreitam em nós, e então inclina a cabeça para o lado, provavelmente tentando determinar o que diabos acontece e se ele é necessário.

“Aja de forma normal, porra”, Killian murmura atrás de nós. “Não quero que vocês dois o assustem antes que eu vá até lá.”

Então, com os olhos de Levi ainda em nós, indico que estamos saindo com o polegar para a porta enquanto Halo, fodido Halo bêbado, começa a rir.

“Ah meu Deus”, Halo sussurra enquanto nós dois voltamos para enfrentar Killian. “Você e Levi?”

“Se eu tiver sorte”, Killian diz, e depois pisca para Halo. “Agora vocês dois dêem o fora daqui.”

Halo coloca a mão sobre a boca e olha para mim. Olho para Killian e digo, “Preciso te dizer para não estragar uma coisa boa?”

“Quero dizer, pode”, Killian demora enquanto sai da parede e fica em pé ao meu lado para olhar entre Halo e eu. “Mas você terá a mesma resposta que me deu.”

Arqueio uma sobrancelha para ele e Killian dá de ombros. “Não é da sua conta.”

É justo, penso, enquanto Killian se despede e atravessa a multidão em direção ao nosso gerente.

Quem sou eu para dizer a Killian com quem pode ou não estar? Se tivesse escutado alguém além de mim quando fui atrás de Halo, não estaria com indo com anjo de volta para a nossa suíte do hotel agora, estaria? Então se Killian quiser perseguir Levi, minhas únicas palavras de conselho serão para Levi: corra; se não quiser ser pego.

30

Halo

“Halo! olhe para cima aqui!”

Viro a cabeça na direção dos fotógrafos gritando para que possam tirar a foto. Estão todos atrás de uma corda de veludo, pelo menos cinquenta ou mais espremidos enquanto os caras e eu caminhamos no tapete vermelho do Music World Awards.

“Viper, fique ao lado de Halo,” um deles grita, e Viper responde mostrando ao fotógrafo o dedo do meio. Antes de sairmos esta noite, decidimos manter a atenção na banda e não em nós como um casal, então Viper e eu ficamos em lados opostos enquanto posamos para fotos, os outros caras entre nós. Se estiver perto de Viper, pegarei sua mão ou cintura ou qualquer parte dele em que possa colocar minhas mãos, e não é onde o foco precisa estar na frente das câmeras. Uma vez que entrarmos e nos sentarmos, no entanto? Todas as apostas estão canceladas.

Levi sai da lateral e nos leva pelo tapete vermelho. Foi ele quem decidiu em qual mídia faríamos entrevista e é basicamente responsável por manter nós cinco na linha hoje à noite. Bem, todas as noites, mas especialmente hoje, desde que não tenho ideia do que diabos esperar de um show de prêmios. É o primeiro que

venho, embora tenha assistido antes, e é uma experiência muito diferente estar do outro lado das coisas. Não é tão glamoroso quanto esperava, com todos os fotógrafos gritando instruções para nós e repórteres clamando por nossa atenção.

Levi contorna todo um grupo de mídia sem olhar em sua direção e nos leva para um palco ocupado pela E! News. Enquanto esperamos que o apresentador termine sua entrevista atual, Killian se inclina para perto. “Não é o que você esperava, é?”

“Como sabe o que estou pensando?” Falo.

Ele sorri. “Eu também tive uma primeira vez. Espere até entrarmos. É menor do que parece na TV.”

Antes que possa responder, ouço Levi xingar e olho para onde ele olha para o tapete vermelho lotado. Quando se vira para nos encarar, gesticula para todos nós nos aproximarmos.

“Disseram-me que ele não estaria aqui, ou eu teria lhes dado um aviso mais cedo”, diz.

“Quem é ‘ele’?” Pergunto.

“Ah Merda.” Jagger olha além de nós, e me viro para ver quem Levi está tão preocupado em nos encontrar.

No começo, não o vejo, porque um cara imponente está ao seu lado, bloqueando minha visão. Mas então ele se move para o lado, revelando...

“Trent fodido Knox.” Slade solta um bufo deselegante e sacode a cabeça. “Que diabos ele faz aqui?”

“Está concorrendo em alguns prêmios, mas não deveria aparecer esta noite.” As palavras de Levi são cortadas quando um dos produtores da E! News dá um tapinha no ombro dele e o avisa que o apresentador está pronto para nós. Levi acena para eles e

depois se vira para nós, alisa sua gravata amarelo-limão. “Tentem evitar perguntas sobre Trent, certo? Concentrem-se em seus prêmios, no álbum, na turnê, tudo menos nele.”

Levi olha diretamente para Viper quando diz isso, o que significa que alguém o preencheu sobre o passado dramático da banda. Ou talvez seja porque sabe que se alguém for falar, será meu namorado. Mas Viper apenas encolhe os ombros, como se não pudesse se importar menos, e quando chama minha atenção, ele pisca.

Passamos pela entrevista sem problemas, e sem perguntas sobre o ex vocalista, enquanto com o canto do olho posso ver Levi correr por aí fazendo o controle de danos. Em outras palavras, garantindo que Trent e a Fallen Angel não cheguem perto um do outro essa noite. Duvido que algum dos caras faça uma cena na frente de todas essas pessoas, mas nunca conheci Trent, então quem sabe qual será a reação dele em nos ver? Não acho que ele se importe, de uma forma ou outra, que tomei o seu lugar, já que foi ele quem deixou a banda. Parte de mim está curiosa sobre ele, já que cresceu com Viper e Killian e eram amigos e companheiros de banda por tanto tempo. E, sim, independentemente das opiniões dos outros caras, ainda sou um grande fã, especialmente de suas novas músicas solo. Não que tenha dito isso para *Viper*, ou nunca ouviria o fim.

Levi nos conduz pela fileira até a próxima plataforma elevada para uma entrevista com um dos programas de entretenimento a cabo, e enquanto sigo os caras subindo as escadas, meus olhos se encontram em Trent, que olha em nossa direção com uma expressão ilegível. É fácil ver por que os fãs estavam tão irritados

por ele deixar a banda, é definitivamente um cara atraente. Cabelos castanhos compridos, olhos castanhos penetrantes e uma confiança que você não pode imitar.

Por um momento, parece que Trent quer vir em nossa direção, mas, em seguida, uma mulher que parece uma Relações Públicas sussurra algo, e ele parece mudar de ideia e a segue pelo caminho oposto em direção ao teatro.

“Não se preocupe. Ele não vai dizer nada”, Killian sussurra para mim antes de colocar um sorriso encantador para a apresentadora.

Acho as garantias de Killian interessantes, porque não me importo de uma forma ou de outra sobre Trent dizer alguma coisa para mim. Eu, no entanto, me *importo* com Viper limpar o ar com seu velho amigo, mas se Viper está aberto a isso, não posso exatamente perguntar agora.

“Parabéns por suas indicações de hoje à noite, pessoal”, diz a apresentadora, uma mulher com um vestido vermelho de um ombro só, enquanto a equipe nos bastidores nos entrega microfones. “Estão indicados para o Melhor Artista Revelação, Melhor Banda de Rock, Melhor Música e Melhor Álbum. Qual dessas quatro mais querem ganhar?”

“Isso parece uma pergunta capciosa, Robin”, Jagger diz e coloca seu sorriso megawatt na direção da apresentadora, e quase me sinto um pouco triste por ela quando cora. “Estamos esperando ganhar todas as quatro.”

“Claro que estão”, ela diz com uma risada. “Estão concorrendo com o seu antigo colega de banda, Trent Knox, para Melhor Artista Revelação. Como se sentem sobre isso?”

“Não estávamos ciente de que concorreríamos com alguém”, Viper diz suavemente, e então dá uma piscadela insolente para a câmera.

“Isso é provavelmente porque vocês estão muito ocupados em turnê. Tenho meus ingressos prontos para sua parada em Los Angeles, mas para aqueles em casa que não conseguiram ingressos, podem nos contar um pouco sobre o que esperar do show?”

Slade levanta o microfone e olha diretamente para a câmera enquanto diz, “Uma porra de um show sexy estilo derrete calcinhas.”

Os olhos de todos os membros da produção nos bastidores ficam largos, e até mesmo Robin é jogada fora do seu jogo por alguns segundos. Ela se recupera rapidamente, e para a câmera diz, “Graças a Deus que temos em um delay de dez segundos.”

“Ah. Opa”, Slade diz, não parecendo arrependido e entrega seu microfone para Killian, muito provavelmente para poder resistir à vontade de dizer mais alguma coisa.

“Hã. Tudo bem”, Robin diz, excessivamente simpática em um grande sorriso que não parece sincero. “É bom ver vocês e boa sorte esta noite.” Parece ansiosa para sairmos da plataforma, e depois de devolvermos nossos microfones e voltarmos para o tapete vermelho, sorrio e dou um tapa nas costas de Slade.

“Acho que pode ter convencido alguém em casa que estava em cima do muro sobre ir a um dos nossos shows”, brinco.

“Não, eles provavelmente tiraram a coisa toda”, diz Jagger, antes de parar abruptamente quando Levi entra na nossa frente com as mãos para fora.

“Vocês realmente disseram 'derreter calcinha' e 'porra' para a câmera?” Ele diz, seu comportamento normalmente calmo desaparece um pouco.

Nossas cabeças se viram na direção de Slade, que parece surpreso que o entregamos, mas dá de ombros. “Esqueci que não podemos dizer isso. E se quiser detalhes, eu disse, ‘Uma porra de um show sexy estilo derrete calcinhas’, e não ‘derreter calcinhas’.” Quando Levi olha para ele sem expressão, Slade diz, “O quê?”

Levi passa a mão pelo rosto e geme. Quando deixa cair o braço, diz, “Esqueçam as entrevistas. Vamos levá-los para dentro antes que o programa perceba que precisam censurar qualquer possível discurso de premiação.”

Não é a primeira vez hoje à noite que penso, *Pobre Levi*. Definitivamente não ia querer o trabalho de ter que gerenciar um monte de idiotas que saem do script o tempo todo.

Quando vamos para o teatro, Viper pega minha mão, como se a caminhada pelo tapete vermelho tivesse sido uma tortura e não pode esperar mais um segundo para me tocar.

“Também senti sua falta”, murmuro e entrelaço nossos dedos enquanto seguimos o resto da banda direto para o bar. A fila é longa, com todos os outros músicos que tiveram a mesma ideia que nós, e depois de esperar por dez minutos sem nos mexer, Viper leva nossas mãos à boca e dá um beijo nos meus dedos.

“Volto logo. Vou ao banheiro.”

“Quer que eu peça para você?”

Viper olha para a fila e então sorri. “Se você se mover um centímetro antes de eu voltar, ficarei chocado.”

31

Viper

Estou lavando as mãos em um dos banheiros semiprivados quando Trent finalmente faz sua aparição. Sei que chegaria em algum momento esta noite, mas esperava pelo menos pegar uma bebida antes que isso acontecesse.

Olho seus olhos no espelho onde está atrás de mim, e então pego uma toalha de papel para secar as mãos quando me viro para encará-lo.

Já faz mais de um ano desde que o vi, e embora pareça o mesmo, algo sobre ele está diferente. Deixo meu olhar vagar por ele, tento identificar exatamente o que é. Seu cabelo está um pouco mais comprido, e está casual como sempre, veste um jeans preto, uma camiseta preta estampada e um paletó aberto.

“Viper”, ele diz e coloca as mãos nos bolsos. “Faz um longo tempo.”

Um silêncio constrangedor desce enquanto enrolo a toalha de papel e jogo no lixo. “O que você quer, Trent?”

“Pensei que poderíamos conversar.”

Meus olhos se movem para o cara alto e forte que está um pouco atrás dele. Tem que ter pelo menos 1,90 de altura, com

músculos como pneus, e tatuado do pescoço para baixo, pelo menos pelo que posso ver. Seus cabelos loiros penteados para trás, os fios de luz derretem no escuro, e usa um terno e um colete azul-marinho imaculado, uma total contradição da sua aparência.

Balanço a cabeça em direção a ele. “Seu guarda-costas?”

Trent olha para o homem e inclina a cabeça para mim. “Shaw, este é Viper. Viper, este é meu namorado, Shaw.”

“Namorado?” Falo, minhas sobrancelhas se erguem, incapaz de esconder minha surpresa. “Mesmo? E você o trouxe em público. As coisas mudaram.”

“Muita coisa mudou desde a última vez que te vi. É sobre isso que quero conversar com você...”

“E pensou que me seguir até o banheiro masculino é o lugar para fazer isso?”

Trent olha ao redor do banheiro vazio e encolhe os ombros. “Queria um pouco de privacidade. Ninguém está ouvindo ou tirando fotos aqui.”

Eu me inclino contra a pia e cruzo os braços. “Tudo bem. Fale.”

“Você está defensivo. Entendo. Está chateado, deixei vocês e me desculpe. Deveria ter sentado e dito como estava infeliz...”

“Infeliz? Estávamos no topo da porra do mundo.”

“E eu não tinha nada a dizer sobre isso, sabia? Você e Kill fizeram a TBD, e qualquer opinião que dava era descartada. Você disse uma merda muito fodida para mim, V. Sabe tão bem quanto eu que fez da minha vida um inferno naqueles últimos meses.”

“Então você acabou por sair? Nos deixou para apodrecer e morrer, porque é egoísta demais para ter uma conversa difícil.”

“Sabe o quê? Foda-se.” Trent diz e dá um passo à frente, mas Shaw o segura de volta.

“Sinta-se à vontade para chamar seu cão de guarda. Não me importo de tirar a cabeça do seu maldito ombro.”

“Não seria a primeira vez.”

“Sim, e quem sempre ganhou?” Sorrio. “Não gostaria de estragar o rosto de menino bonito antes do show, não é?”

“Jesus Cristo.” Trent passa a mão pelos cabelos e segura as pontas. “Ainda um idiota.”

“Por que consertar o que não está quebrado?”

“E eu pensei que talvez um anjo temperaria o seu humor sujo, porra.”

Com a menção de Halo, é a minha vez de me mexer. Eu me afasto da pia e começo a andar para frente, mas lá está outra vez Shaw se interpondo entre nós. Se não fosse tão maciço, eu o empurraria para o lado, mas tenho a sensação de que não tirou esses músculos apenas da academia.

“Deixe-o fora disso, porra”, falo.

“Não falei isso para ser um idiota, V. E não é como se estivesse me escondendo debaixo de uma pedra também. Sei o que sentem um pelo outro, e sei o quão bom ele é para a banda.”

“Sim, ele é. Não tem ideia do que passamos quando você saiu. Já foi vaiado no palco? Teve alguma merda jogada em você? Porque essa é a merda que tivemos que suportar quando saiu.”

O rosto de Trent aperta e ele desvia o olhar. “Eu sei. Não tenho certeza se Killian já disse que nos encontramos no começo do ano...”

“Claro que ele disse. Ele não é do tipo que guarda segredos.”

Trent ignora a provocação. “Kill me contou o que aconteceu no show em Savannah, e... merda. Nunca quis que nada disso acontecesse. Só precisava respirar, e não podia mais fazer isso na TBD.” Quando não falo nada, Trent solta um suspiro. “Olha, não vim aqui para brigar com você. Vim para limpar o ar, tudo bem? Não quero evitar um ao outro se estivermos no mesmo lugar, e não quero toda essa merda de comentários, também.”

“Ah, mas você me dá muito material”, falo, minha voz cheia de sarcasmo.

“V, vamos lá. Sei que fodi com vocês e, acredite, planejo me desculpar com o resto dos caras por causa disso, mas não sou o único que deve pedir desculpas por aqui.”

Tenho que morder a língua para parar a resposta que quer sair voando da minha boca, em vez disso, penso em mais de um ano atrás, quando Trent ainda estava por perto. Foram alguns meses difíceis no final, lidei com isso, mas nós saímos de uma grande turnê e fomos direto para o estúdio trabalhar no próximo álbum. Estávamos cansados. Precisávamos de uma pausa um do outro.

E sim, talvez eu fosse um idiota, mas o que mais era novo? Trent queria ir em uma direção que era o oposto do som do TBD, e isso nos levou a bater cabeça com mais frequência do que não.

“Então, fizemos você tão miserável? Ou eu especificamente?” Falo.

“Olha, nós tivemos uma ótima vida por um longo tempo, mas no final? Sim. Você, a coisa toda. Sentia como se estivesse sufocando, e não espero que entenda, mas precisava encontrar meu próprio caminho. Vocês se sentiram quebrados? Eu me senti

quebrado também. Não achei que seria capaz de fazer música novamente.”

Olho para Shaw. “Estou supondo que encontrou alguma inspiração para isso.”

Um sorriso cruza os lábios de Trent quando olha para o homem intimidador nos observando. “Sim, encontrei.”

“E você está... feliz.”

“Estou. E se parasse de brincar de idiota teimoso e implacável, admitiria que também está feliz.”

“Ah, posso admitir que estou feliz, mesmo sendo um idiota teimoso e implacável.” Cruzo os braços novamente e esfrego o queixo. “Mas posso ver que vou longe demais com as coisas, às vezes. Se soubesse que era um idiota insuportável, recuaria um pouco.”

Trent bufa. “Não, você não faria.”

“Certo, provavelmente não.”

Trent olha para mim com expectativa, e quando não digo nada, pergunta, “Não há nada que queira adicionar a isso?”

“Não.”

“Mesmo? Nada que ache que deve dizer para compensar ser um idiota arrogante?”

Penso sobre isso. “Não.”

Trent revira os olhos. “Bem, se pensar em algo, sabe onde me encontrar.”

“Vou manter isso em mente.” Eu me endireito e olho entre os dois caras. “Terminamos aqui? Tenho um encontro sexy esperando por mim.”

Quando ele concorda, vou até a porta, mas antes de sair, olho por cima do meu ombro. “Ei, Trent? Boa sorte esta noite. Vai precisar.”

32

Halo

Não posso ler o olhar no rosto de Viper enquanto se dirige ao bar onde estou com os caras, com nossas bebidas na mão. Ele saiu há tanto tempo que quase enviei uma patrulha de busca.

“Tudo certo?” Falo, entregando sua bebida. “Consegui um uísque duplo para você.”

“Isso é perfeito, Anjo.” Ele me surpreende, joga o braço em volta do meu pescoço e me traz para um beijo profundo que me deixa sem fôlego, até que a voz de Levi nos separa.

“Talvez possam guardar isso para a festa depois? Só porque estamos aqui dentro não significa que não há câmeras.”

Viper me segura e dá de ombros enquanto leva a bebida aos lábios. Satisfeito, Levi se afasta quando dou a Viper um olhar inquisitivo.

“Tudo bem, o que está acontecendo?” Falo.

“O que quer dizer?”

“Quero dizer por que está agindo de forma estranha.”

“Isso é novo?”

Levanto uma sobrancelha e espero até Viper suspirar.

“Encontrei Trent.”

Meu pulso pula. “E?”

“Ele queria conversar. Eu queria que ele beijasse minha bunda.” Toma um longo gole de uísque e eu amaldição.

“Você não brigou, não é?”

“Fisicamente? Não. Ele tem um namorado do tamanho da porra do Hulk.”

“Viper...”

“Não se preocupe tanto, Anjo. Nós... chegamos a uma trégua, eu acho.”

“Você *acha*?”

Jagger aparece ao nosso lado. “Ouvi você dizer que chegou a uma trégua com Trent?”

“Ele o quê?” Slade se junta ao círculo e até Killian se aproxima para ver o que acontece.

“Fiquem frios. Não é como se o tivesse procurado”, Viper diz.

“O que ele queria?” Slade pergunta.

“Desculpar-se.”

“Sério? De todos, escolheu você para se desculpar?” Jagger sacode a cabeça.

“Tenho certeza que vai encurralar sua bunda depois, não se preocupe.”

“E você comprou essa merda?” Slade franze a testa, os braços cruzados sobre o peito. Parece selvagem esta noite, seu moicano pintado em vários tons de azul e roxo. Sempre achei que ele parecia o cara intimidante do grupo, e é realmente o mais sensível. Não que admita e provavelmente tentará me dar um soco se eu disser isso.

Viper levanta as mãos. “Olha, não vou ser o melhor fodido amigo do cara de novo. Ele fez o que sentiu que tinha que fazer, e nós também. Acho que conseguimos o melhor desfecho para o negócio.”

“Ele parecia estar em um lugar muito melhor quando o vi em Savannah”, Killian acrescenta. “Não há motivo para odiá-lo mais, não quando vamos tão bem. Agora, se ainda estivéssemos em uma bagunça, sim, eu desejaria uma praga para sua maldita casa.”

Levi para abruptamente ao meu lado, seus olhos arregalados mudam para Killian. “Vou voltar”, diz e se afasta.

Killian o observa ir por um longo momento e depois se concentra em nós. “Além disso, estamos todos aqui, todos indicados para prêmios. É assim que deve ser.”

Slade faz uma careta. “Então devemos agradecer a ele por sair, é isso?”

“Não é isso que estou dizendo”, Killian diz. “Só acho que não precisa haver mais essa merda de animosidade. Ele saiu, seguiu em frente, nós seguimos em frente, vamos apenas concordar em sermos civilizados.”

“Sim, isso resume muito bem a nossa conversa”, Viper diz. “Embora ainda não me importasse de assistir Slade dar um soco em sua cara.”

“Viper...” Killian começa, mas quando Levi se aproxima novamente, fecha a boca.

“Odeio quebrar isso, mas o show está prestes a começar”, diz Levi. “Vocês precisam chegar aos seus lugares.”

Enquanto nos dirigimos para o teatro, Jagger diz, “A propósito, disse que ele tem um *namorado* agora?”

Nossos assentos estão na segunda fileira à esquerda e, quando olho ao redor, noto que sentaram Trent na mesma fileira do lado oposto da sala. Provavelmente inteligente, considerando as emoções misturadas correndo pelo grupo agora.

Sento ao lado de Killian, e quando Viper se senta do meu outro lado, Levi praticamente joga as mãos para o ar, mas nenhum raciocínio fará Viper sair de seu assento.

Levi olha para mim com olhos suplicantes. “Por favor, faça ele se comportar hoje à noite. Ele te escuta.”

“Se por comportamento, quer dizer não fazer sexo oral durante o show, farei o meu melhor, mas sem promessas”, diz Viper, alto o suficiente para que haja risadinhas das pessoas nas fileiras ao redor.

Jesus, sua boca, penso, e onde um rubor feroz normalmente subiria nas minhas bochechas em um comentário público como esse, estou tão acostumado com a louca merda que sai dos lábios de Viper que tudo que faço agora é rir... e talvez corar só um pouco.

“Vamos nos comportar”, falo para o benefício de Levi, e quando Viper solta um gemido insatisfeito ao meu lado, aperto sua perna.

“Então?” Killian diz. “O que acha? Menor do que pensou que seria, certo?”

“Parece maior na TV”, falo e observo as esculturas de platina da estátua do Music World Award que fica em cada lado do palco. A parede dos fundos está coberta de telas que, no momento, mostram o logotipo da premiação. Ao nosso redor, os assentos se enchem rapidamente, e é difícil evitar que minha boca se abra para

todos os artistas que reconheço. Não são apenas músicos, mas atores e celebridades, famosas apenas por serem celebridades.

“Putá merda, é Jennifer Aniston.” Estou completamente boquiaberto agora, enquanto a atriz em um vestido prateado metálico sem alças caminha pelo corredor, e quando passa pela nossa fila, sorri para mim e acena. Pisco, observo enquanto ela se senta na primeira fila. “Ah meu Deus. Por favor, me diga que alguém acabou de ver isso e não imaginei.”

Viper se inclina, passa o dedo bem debaixo da minha boca. “Isso é baba, Anjo? Tem uma queda por Jennifer Aniston?”

“O quê? Não”, falo, mudo de posição, e quando um sorriso provocante curva os lábios de Viper, reviro os olhos. “Nunca pensei que a veria pessoalmente. Isso tudo é tão malditamente surreal.”

“Então pode não querer olhar para lá”, Viper diz e aponta para dois caras em uma conversa profunda do outro lado da sala. Quando percebo quem estou olhando, meu queixo cai no chão.

“Aquele é...”

“Paul McCartney e Mick Jagger? Hããã. Quer dizer olá?”

Começo a sacudir a cabeça antes que as palavras saiam da minha boca. “De jeito nenhum.” Então quase me esbofeteio, porque quando terei a chance de conhecer duas lendas de novo? “Tudo bem, sim. Mas depois, uma vez que eu beber isso.” Alcanço meu copo novamente e dou um longo gole enquanto a luz diminui e todos que ainda vagam tomam seus lugares.

As luzes no palco começam a piscar, e então as telas se animam com uma montagem de sucessos de videocliques do ano passado. Com cada um mostrado, posso ouvir os gritos dos fãs nos

balcões, e quando um clipe da Fallen Angel aparece, os gritos vão de altos para estrondosos.

Killian olha para a fileira e sorri. Sei exatamente o que esse olhar diz: nós chegamos tão longe, e hoje à noite devemos aproveitar cada segundo do nosso trabalho duro que vale a pena. E eu, por exemplo, planejo fazer exatamente isso.

33

Viper

Uma das melhores coisas sobre este show em comparação com todos os outros prêmios idiotas, é que pode beber, o que significa que qualquer parte entorpecente se torna tolerável, com álcool suficiente em seu sistema. Mas esta noite tenho algo muito mais divertido de assistir do que quem está no palco. Ou *alguém*, melhor.

Ao meu lado, Halo senta-se extasiado, seus olhos claros absorvem tudo. É tudo tão excitante para ele, e isso, por sua vez, torna-se emocionante para mim. Ele nunca conheceu nenhuma dessas pessoas, não tem ideia de quem são os idiotas ou quem está tão fodido com drogas que não se lembrarão de você na próxima vez que os vir. Para Halo, tudo e todos são incríveis, e essa é uma das minhas coisas favoritas sobre assistir o anjo, sua visão cor-de-rosa do mundo.

A primeira metade da cerimônia chega e termina quando a nossa primeira indicação da noite aparece, e para o horror absoluto de Halo, é Jennifer Aniston quem apresenta o prêmio. Sua reação a uma das mulheres mais famosas do mundo me faz rir, porque é o completo oposto do que a maioria das pessoas pensaria. A

maioria iria escalar seus amigos para se aproximar de alguém assim, mas Halo? Se vencermos, provavelmente terei que arrastá-lo para o palco.

Ela lê a lista de nomeações e, quando abre o envelope, há uma pausa longa e silenciosa enquanto acredito que nenhum de nós tenha respirado. Mas então Jennifer sorri e diz, “Fallen Angel!”

Slade e Jagger estão de pé se cumprimentando em um segundo, Killian aperta as mãos de um casal de amigos que se moveu para o final da fila onde ele está, mas minha atenção está em Halo, que tem uma expressão atordoada e não se move.

“Nós ganhamos. Vamos lá, Anjo”, falo, mas quando me levanto e ele ainda não se mexe, estendo a mão para a dele. Com o canto do olho, posso ver Levi aplaudir nossa vitória e nos observar atentamente, mas foda-se. Se quer Halo nesse palco, parece que serei o único a fazer isso acontecer. Pelo menos até que seu choque se dissipe.

Halo pega minha mão, e passo por ele na fila para poder levá-lo pelo corredor, Slade e Jagger levantam sua bunda. Ele parece aturdido enquanto começa finalmente a entender a enormidade do que está acontecendo, e enquanto subimos as escadas, aperto seus dedos, e ele finalmente olha para mim e sorri.

Quando chegamos ao pódio, Jennifer entrega o prêmio a Killian. Então se vira para o resto de nós e diz, “Parabéns. Amo 'Invitation'”, e tenho certeza que a cabeça do meu namorado está prestes a girar.

Enquanto caminha, Halo olha para ela com os olhos arregalados, e quando ela passa por ele, dá um tapinha no braço dele antes de ficar de lado para nos dar o nosso momento.

Halo fica boquiaberto e depois olha para mim. “Porra. Ela gosta da minha música.”

Sorrio. “Você parece tão surpreso, Anjo. Lembra de como é uma música incrível, certo? Aniston é uma mulher inteligente.”

“Não brinca”, diz, ainda atordoado. Só posso imaginar o que se passa por sua cabeça agora.

Killian olha de volta para o resto de nós, e quando acenamos para ele fazer as honras, se aproxima do microfone para aceitar o prêmio por nós. Mas quando meus olhos percorrem o auditório, pousam em Trent e, de repente, tenho algo a dizer, afinal.

Aperto a mão de Halo antes de soltar e, em seguida, paro ao lado de Killian, que termina os agradecimentos e me entrega o prêmio. É pesado na minha mão, com um globo que fica no topo de uma escultura triangular.

Levi pediu a Halo para me fazer me comportar esta noite, mas não me pediu isso, não é?

“Eu te amo, Viper!” Vem um grito do balcão, e dou um sorriso arrogante nessa direção.

“Eu também amo vocês, porra”, falo, não dou a mínima se vai ser censurado no ar. Não é problema meu.

Quando rolo o prêmio em minhas mãos, olho diretamente na direção de Trent. “Pensei em algo que quero dizer, depois de tudo, Trent Knox”, falo e levanto o prêmio. “Sinto muito por ser tão idiota, mas você foi a melhor coisa que já nos aconteceu. À banda e a mim, pessoalmente.”

Então pisco para Halo e sorrio para Trent enquanto lhe dou um dedo, risadas e suspiros audíveis soam pela sala. Mas Trent sorri e balança a cabeça antes de me atirar de volta. É o que ele

pediu, afinal de contas, um pedido de desculpas. E dou a ele da única maneira que sei.

“Então, cada um de nós recebe um desses?” Halo pergunta, enquanto olha para as três estátuas em suas mãos. Acabamos de responder às perguntas da imprensa após o show, e pego meu telefone para tirar uma foto dele com o primeiro de muitos prêmios que virão para ele.

“Nós realmente não os mantemos”, falo, enquanto o sorriso brilhante de Halo enche a tela e tiro outra foto. “Mas sim, eles terão nossos nomes gravados.”

“Uau.” Ele olha para as estátuas novamente e morde o lábio. “Nem sei onde colocar isso.”

“Dei o meu para a minha mãe”, Jagger diz. “Ela gosta de mostrar a todos os seus amigos.”

“Ah, sim? Slade, onde você coloca o seu?” Halo diz.

Slade franze a testa. “Não sei realmente. Tenho certeza de que estão em algum lugar...”

“Bem, se não é a Fallen Angel”, vem uma voz profunda e retumbante atrás de nós. O homem soa como ninguém mais, e sei quem verei antes mesmo de me virar.

“Ah, merda”, diz Killian, sorrindo enquanto cumprimenta The Warden, o cara que pegou a gravação secreta de Brian de “Invitation” e explodiu tudo sobre sua mídia social. Basicamente, nosso sucesso foi em parte pelo rapper alto olhando para nós.

“O que eu disse?” The Warden fala com um ar de satisfação no rosto. “Sabia que esse disco seria um sucesso.”



“Cara, obrigado por isso”, Killian diz. “Você explodiu toda a nossa merda.”

“Vocês merecem. O álbum inteiro está animal.” Alguém na sua equipe lhe dá um tapinha no ombro e quando se afasta diz, “Vocês vão para a festa depois?”

Jagger acena. “Claro que sim.”

The Warden faz uma saudação e, enquanto se vai, um dos funcionários da premiação aparece para pegar as estátuas que nos deram, duplicatas apenas para o programa, não para a realidade, e então Levi nos tira do teatro, onde uma longa fila de limusines se aproxima da saída. Com todo mundo de dentro agora andando do lado de fora esperando por seus carros, os paparazzi enxameiam.

“Foda-me, acha que eles teriam um sistema melhor para essa merda”, falo.

“Aposto que seria mais rápido andar até lá”, Killian concorda.

Levi sacode a cabeça. “Não haverá como andar em qualquer lugar, exceto para a sua limusine, quando chegar.”

Com uma zombaria, Killian diz, “Claro que não. Porque Deus nos livre de quebrar qualquer regra ou nos divertirmos.”

O tom dele chama minha atenção, e quando olho para ele, noto que está envolvido em um olhar fixo com Levi, mas o que quer que isso pareça, não consigo adivinhar, porque nesse momento Halo bate em mim com força.

“Merda”, diz, quando conseguimos nos segurar antes de cair em nossas bundas. Por um momento, penso que talvez Halo tenha bebido demais e simplesmente perdeu o equilíbrio, mas depois me lembro que ele só teve uma bebida quando o show começou.

Antes que possa perguntar se ele está bem, Halo lança um olhar por cima do ombro para um paparazzo de aparência punk de vinte e poucos anos.

O cara dá uma cotovelada em seu amigo e bufa quando levanta a câmera em nossa direção. “Eu te disse que bichas eram florzinhas.”

Eu me viro em sua direção. “O que diabos acabou de dizer?”

O punk zomba de mim por trás de sua câmera. “Você me ouviu.” Para Halo, ele diz, “Ah, isso feriu seus sentimentos? Vai conseguir seu namorado para defender sua honra? Você é nojento.” Cospe no chão aos nossos pés, e quando me lanço para ele, Levi agarra meu braço, e segura com firmeza.

“Ele está apenas tentando te provocar para conseguir uma foto que venda”, diz. “Não dê a ele a satisfação.”

Cerro os dentes, hesito. Minha cabeça sabe que Levi está certo, mas quero rasgar o cara em um novo idiota. Por cima do ombro de Levi, aponto para o idiota. “Nenhuma outra maldita palavra.”

Quando ele não responde, relutantemente deixo Levi nos conduzir através da multidão.

Até que o merda fala novamente.

“O que você teve que fazer para conseguir este trabalho, hein? Chupar o pau do Viper?” Ele empurra Halo, que desvia dessa vez, empurrando-o de volta.

Vejo a porra do vermelho.

Antes que qualquer um dos caras possa me parar, empurro meu braço para longe do aperto de Levi e ataco o idiota que não consegue manter a boca fechada ou as mãos longe do que é meu.

Estou nele em um piscar de olhos, acerto um soco na sua mandíbula antes que possa me ver chegando, e quando cambaleia para trás, seu braço balança para fora, a câmera em sua mão me crava na parte de trás da cabeça. Dói como foda, mas não é o suficiente para me impedir de pular para frente novamente, arranco a câmera da sua mão e esmago no chão. Então o puxo por sua camisa, e ele se contorce como um peixe preso em minhas mãos, golpeia meu rosto e me pega no lábio. Puxo meu braço para trás e dou um soco nele novamente, e desta vez há um estalo alto. O sangue escorre pelo nariz e desce pelo canto da boca, mas antes que possa pregar o filho da puta novamente, sou puxado para trás por vários conjuntos de braços.

“Viper, pare. Jesus, pare.” É a voz de Killian, mas meu foco permanece no filho da puta na minha frente até que Levi se interpõe entre nós, estende as mãos para nos impedir de chegar mais perto. Meu peito arfa, meu corpo todo empolgado com adrenalina e preciso dar outro soco, ou cinco, antes de ficar satisfeito.

Empurro para frente novamente, mas os braços fortes em volta de mim me seguram. O punk olha para sua câmera, e quando percebe que está completamente quebrada, encontra meus olhos com pura fúria. Dou a ele um sorriso selvagem, aprecio a maneira como o sangue escorre do seu queixo, mesmo quando meu interior se contorce. Uma coisa é esse ódio ser direcionado para mim, mas direcioná-lo para Halo? Não, foda-se, não. Isso não vai acontecer.

“Viper.” Halo pisa na minha frente e é a única razão pela qual tiro meus olhos do meu alvo. Mas um olhar no pânico absoluto no rosto do anjo tem a luta se esvaindo de mim em dois segundos.

Seus olhos percorrem meu rosto, sua mão sobe para descansar contra o meu peito. É um movimento reconfortante, não um para me impedir de ir a qualquer lugar, não que tenha qualquer desejo agora de estar onde ele não está.

Quando me concentro em Halo e tento acalmar minha respiração, percebo câmeras piscarem ao nosso redor, capturando cada segundo do que acabou de acontecer, e *merda*. Acabei de perder minha cabeça, e embora não dê a mínima para aquilo que dizem sobre mim, sei que tudo que foi dito para Halo será impresso. Sua família lerá isso. Outras pessoas lerão isso.

Um pensamento passa pela minha cabeça que isso é o ponto de ruptura. É o catalisador para Halo me dizer que essa merda é demais. Que mesmo que se importe comigo, não será suficiente ter que suportar as duras palavras e ações daqueles que discordam de quem somos.

Engulo em seco, uma sensação de afundamento no estômago quando Halo diz suavemente, “Viper? Vamos sair daqui.”

34

Halo

“Viper?” Passo para o terraço privativo da nossa suíte na cobertura do Chateau Marmont com um balde de gelo em uma das mãos e algumas bolas de algodão, um tubo de creme antisséptico e uma toalha de mão na outra, e enquanto sigo para o pátio sob o toldo largo, meus olhos se dirigem para o homem silencioso que está na sacada.

Viper estava tão quieto no caminho de volta do show de premiação esta noite, e enquanto olhava para a espumante Sunset Strip com um copo de uísque na mão, me perguntei o que exatamente passava pela sua cabeça.

Esta noite foi um turbilhão de atividade e emoções, e quando a cacofonia foi substituída pela calma tranquila de uma noite agradável de verão, nós tivemos a chance de parar e examinar cada pequena coisa que aconteceu.

Houve alguns momentos emocionantes: assistir ao meu primeiro show de premiação, ganhar e levar para casa três dos quatro prêmios para os quais fomos nomeados e conhecer Jennifer Aniston. Mas logo foram empurrados de lado por uma grande baixa: quando aquele paparazzo idiota ficou na minha cara e

vomitou seu discurso homofóbico, fazendo com que Viper perdesse sua cabeça.

Deus, nunca fui o tipo de cara que discutia com meus punhos, nunca, mas quando aquele idiota me empurrou para chamar minha atenção, e então disse aquelas palavras odiosas, Viper não pensou duas vezes. Ele se lançou no homem, fechando a boca dele com seu punho, só para ser esmagado na cabeça com a máquina fotográfica do sujeito.

Estremeço, lembrando do som que fez, e então coloco o balde de gelo na mesa e vou até Viper.

“Viper?” Chamo de novo, um pouco mais alto desta vez, e quando chego ao seu lado, Viper vira a cabeça para olhar para mim. Seu lábio inferior está cortado e ligeiramente inchado, mas fora isso, seu rosto está tão bonito quanto antes, a principal lesão está escondida sob seu cabelo, na parte de trás da cabeça. “Pode vir até aqui, então posso colocar gelo no corte?”

Viper toma um gole do seu uísque. “Vai brincar de enfermeiro comigo hoje à noite, Anjo?”

Estendo a mão e pego a sua mão livre na minha. “Bem, alguém precisa. Você obviamente não vai se cuidar.”

Quando puxo sua mão, Viper levanta seu copo para mim e gira o conteúdo. “Estou cuidando de mim.”

Bufo. “Isso pode ajudar a dor de cabeça agora, mas não mais tarde.” Quando paro em uma das cadeiras ao lado da mesa, aponto para ela. “Sente-se.”

Viper levanta uma sobrancelha quando olha de mim para a cadeira, e depois de volta para mim novamente. “Mandão.”

“Apenas faça.”

Viper se senta enquanto pego a toalha de mão e mergulho um dos cantos do gelo derretido. Depois que molho, dou a volta por trás dele e olho para a parte de trás de sua cabeça onde sei que a câmera do idiota entrou em contato direto. Com as mãos gentis, levemente escovo o cabelo, e quando um corte de alguns centímetros aparece, faço uma careta. Uma pequena protuberância se formou e há algum sangue em torno da área próxima, mas o sangramento real parou, graças a Deus.

Enquanto limpo o corte, Viper fica tenso e afasta sua cabeça um pouquinho, antes de pegar sua bebida e relaxar o suficiente para me deixar voltar para o trabalho. Não demora muito, e assim que termino a limpeza, pego uma bola de algodão e o antisséptico e aplico uma quantia generosa antes de me mover na sua frente e puxar uma otomana para me sentar.

Quando estamos cara a cara, Viper estende a mão para mim e arrasta os dedos ao longo da linha do meu maxilar até meu queixo, e apenas quando penso que vai se inclinar e tomar meus lábios em um beijo, abaixa a mão e corta a conexão.

Sim, tudo bem, minhas suspeitas estão certas. Mesmo que o paparazzo tenha falado tudo na *minha* cara esta noite, ele também conseguiu entrar na cabeça de Viper.

“Olhe para você”, Viper diz, enquanto olha para os suprimentos na mesa. “Se não te conhecesse, acharia que já fez isso antes.”

“O quê? Cuidar de uma cabeça machucada e um lábio machucado? Não posso dizer que fiz. Não é realmente meu estilo.”

“Não?” Os olhos de Viper voltam a se prender aos meus, uma expressão ilegível em seu olhar enquanto balanço a cabeça.

“Não.” Pego uma bola de algodão, depois a molho com um pouco da água gelada e levo ao lábio ensanguentado. “Então, novamente, ninguém nunca fez nada parecido por mim antes.”

Quando gentilmente limpo o corte, Viper se encolhe e envolve seus dedos no meu pulso, parando meus movimentos. “O quê? Quer dizer que nenhuma garota já socou um cara por você? Não é de admirar que tenha mudado de lado.”

Reviro os olhos e solto a mão. “Você é louco.” Quando Viper encolhe os ombros, me inclino para esfregar cuidadosamente o corte novamente. “Você poderia ter sido ferido seriamente hoje à noite, e por quê?”

“Você”, Viper diz em um instante, uma palavra resume todas as razões lógicas, e ilógicas que tinha para começar uma briga na frente de Deus sabe quantos repórteres, para não mencionar se abrir para um inferno de um processo pelo o jeito que quebrou a câmera e o rosto daquele cara. “Eu fiz isso por você, Anjo. E faria isso e muito mais, se significa protegê-lo.”

Abaixo a mão e olho para o intenso olhar de Viper, vejo a verdade por trás dessas palavras, e ainda assim me surpreende pensar que esse homem magnífico é todo meu. Largo a bola de algodão na mesa e pego seu rosto entre minhas mãos, e dessa vez me inclino e pego o beijo que ele evitou, e quando nossos lábios se conectam, os olhos de Viper se fecham.

Um som estridente suave deixa a garganta de Viper como um ronronar, e chego mais perto da otomana, estico meu rosto para que ele possa tirar de mim o que precisa. Mas em vez de aprofundar o beijo, Viper para e levanta a cabeça.

“Anjo”, sussurra, seus olhos se abrem enquanto seu hálito quente flutua em meus lábios. “O que aquele idiota disse a você hoje à noite...”

“Não importa”, falo, e beijo o canto da sua boca. “Não importa. Não significa nada para mim.”

Viper cobre minhas mãos com as suas enquanto olha diretamente nos meus olhos. “Mas ele não é o único que pensa assim.”

“Eu sei.”

“E isso...” Viper corta suas palavras, e posso praticamente ver as rodas girarem quando diz, “Isso não te incomoda?”

Abaixo os olhos para sua boca, e quando gentilmente escovo meu polegar ao longo de seu lábio inchado, Viper respira fundo. “A única coisa que me incomoda é que você se machucou por causa disso. Eu te amo”, falo. “E não dou a mínima para o que alguém tem a dizer sobre isso.”

Eu me levanto e estendo a mão para ele, e quando Viper desliza seus dedos nos meus, o puxo para cima e falo, “Deixe-me mostrar a você.”

Viper não diz nada, mas quando seus dedos se apertam ao redor dos meus, tenho a minha resposta. Sem outra palavra, eu o levo para dentro, longe do resto do mundo, para um lugar que é apenas nosso, onde posso mostrar a ele todas as maneiras diferentes que o quero, e o quanto o amo.

35

Viper

Não tenho certeza se foram os eventos da noite, o álcool, ou o próprio Halo, mas enquanto o sigo para dentro da nossa suíte e através do espaço para o quarto principal, minhas mãos tremem com antecipação do que está por vir.

Inferno, talvez seja o álcool, ou a pancada na parte de trás da minha cabeça, me fazendo sentir como um virgem de novo, porque acho difícil falar, sem mencionar puxar qualquer um dos meus movimentos mais quentes e sensuais.

O que diabos está acontecendo comigo? Mas quando Halo me faz parar no cômodo cheio de sombras e me vira, sei a resposta, estou nervoso. Totalmente nervoso, porra.

Hoje à noite, quando aquele filho da puta falava com Halo, em algum lugar no fundo da minha mente estava preocupado que anjo concordaria com ele, que de repente se perguntaria, *O que diabos estou fazendo com Viper?* E me largaria. E isso me deixou desesperado, em pânico e mais vulnerável do que gosto de admitir.

Imaginar uma vida sem Halo é muito doloroso de se pensar. Dói mais do que o corte na parte de trás da minha cabeça, e quando

a luz da lua ilumina o rosto deslumbrante de anjo, não fico nada chocada ao sentir minha mão tremer quando estendo para ele.

Dou um passo para mais perto e envolvo um dos cachos perfeitos nos dedos, enquanto Halo coloca as palmas das mãos no meu peito e levanta a boca para encontrar a minha. Seu toque é leve, e automaticamente abro-me para ele, quero essa língua doce e ansiosa dentro da minha boca. Halo não decepciona; flerta com o meu lábio superior, e quando um grunhido suave escapa de mim, mergulha para um sabor mais profundo.

Passo os dedos por seus cabelos enquanto desliza a mão por cima do meu ombro e atrás do meu pescoço, e quando ele geme e torce a outra mão na minha camisa para me puxar para mais perto, passo um braço em volta da sua cintura e nos conecto da cabeça aos pés.

Quando o beijo se intensifica, o mesmo acontece com a pressão contra a minha boca inchada, e quando um tiro de dor passa por mim, amaldiçoo e puxo a cabeça para trás.

“Ah merda”, Halo diz, e toca as pontas dos dedos no meu lábio. “Eu sinto muito.”

Beijo seus dedos enquanto sorrio. “Não sinto. Mas talvez possa pensar em outro lugar para me beijar em vez daqui?”

Halo sorri; seu sorriso sensual praticamente ilumina o quarto quando pega os botões da minha camisa e começa a abri-los. “Aposto que posso pensar em algum lugar.”

O brilho perverso em seus olhos me faz sugar a respiração, quando chega ao final da minha camisa e abre. “Você acha?”

Halo empurra o material dos meus ombros e, enquanto cai no chão, lambe o lábio inferior e concorda. “Eu acho”, diz, e então

inclina a cabeça para pressionar um beijo sobre o meu coração, arrasta as mãos pelas minhas costelas para o botão do meu jeans, que abre.

Meu pau empurra por trás do zíper que Halo puxa para baixo, e quando olha para mim com as pálpebras pesadas, olhos embriagados de sexo, gemo.

“Quero tanto você”, ele sussurra, e depois lambe até o centro do meu esterno, quando enfia a mão dentro do meu jeans. Quando ele envolve um punho apertado no meu pau dolorido, um gemido gutural me deixa, e Halo se endireita para beliscar meu queixo enquanto desliza seu punho até a cabeça molhada do meu pau.

“Ah, foda-se”, murmuro, quando minha cabeça cai para trás no prazer de ter Halo tocando meu piercing. Mas mesmo isso não é suficiente para o anjo. Parece que está empenhado em me tirar da minha cabeça hoje à noite, e quando beija e lambe o meu pescoço até a orelha, começo a foder sua mão talentosa.

“Deixe-me cuidar de você hoje à noite”, Halo diz, quando passa a língua sobre o meu lóbulo e me dá outro puxão firme. “Quero mostrar a você... me deixe mostrar o quanto eu te amo.”

Jesus Cristo. Halo não apenas me despe da minha roupa, ele derruba qualquer barreira em seu caminho, incluindo a que algum estranho ergueu entre nós por um breve momento.

Enquanto me deixa empurrar minha calça jeans e cueca para baixo, saio delas e espero pelo próximo movimento, e sem uma palavra, Halo remove suas roupas até que está tão nu quanto eu.

Meu coração bate tão forte que fico surpreso que o anjo não para e pergunta que som é esse. Em vez disso, pega uma das minhas mãos e dá um beijo na palma.

“Quero que me escute e me *ouça*, tudo bem? Não me importo com o que os outros pensam sobre nós. Também não ligo para o que escrevem sobre nós.” Halo então abaixa nossas mãos e me puxa para a cama, sua voz treme de desejo enquanto seus olhos vagam por mim. “Só me importo com o que você e eu pensamos, e o que sentimos quando estamos juntos assim.”

Quando coloca um joelho na cama e me puxa para ela com ele, os lábios de Halo se curvam um pouco e olha para o meu pau duro. “Você se *sente* bem, não é?”

Isso tem uma risada escapando dos meus lábios, exatamente como ele quer. “Acho que *bem* pode ser um eufemismo.”

Os olhos de Halo acendem, e se aproxima de joelhos até que nossas ereções se chocam uma contra a outra. Então alcança entre nós e envolve a mão em nós dois.

“Foda-se”, falo, e estendo a mão para segurar seus braços, mantenho-nos de pé quando começa a apertar lentamente a mão para cima e para baixo em nossos paus. “Parece fodidamente irreal, Anjo.”

Halo cantarola em concordância, quando se inclina para beijar minha mandíbula e meu pescoço, enquanto trabalha de um lado para o outro.

Meu quadril empurra para cima enquanto empurro meu pau através do seu punho, ao longo da parte inferior do seu, e quando os lábios de Halo encontram minha orelha e diz, “Você vai me deixar te levar hoje à noite?” Não posso parar o gemido baixo que me deixa.

A única vez que Halo já me tomou foi naquela noite no telhado do seu apartamento, e enquanto foi excitante pra caralho, não

voltamos por essa estrada devido à dolorosa razão pela qual terminamos lá em cima.

Hoje á noite, porém, as coisas são cem por cento diferentes, e não há nada que queira mais do que dar ao anjo o que ele quer, e se isso for eu, *tudo* de mim, pode ter.

“Isso é um sim?” Halo pergunta, e quando pontua sua pergunta com um puxão firme em nós dois, xingo e estendo minha mão para parar suas mãos.

“Não vai ser se continuar fazendo isso, porra.”

Halo instantaneamente solta e gemo com a perda da pressão.

“Desculpe”, diz, mas depois morde o lábio inferior e sorri. “Eu realmente quero...”

“Foder-me?” Interrompo, e quando Halo cora, não posso evitar o sorriso que cruza minha boca. Como ele pode corar com o que estamos prestes a fazer, está além de mim. Mas, porra, se não amo isso nele.

“Sim”, ele diz concordando. “Deus. Realmente quero isso.”

Com essa resposta honesta, me abaixo e me afago. Halo também. Então me movo para cima da cama, deito de bruços e olho por cima do ombro para o anjo, onde ele permanece ajoelhado, olhando para mim como se fosse sua própria fantasia ganhando vida.

O material suave do edredom é fodidamente incrível contra o meu pau latejante, e quando balanço o quadril para cima e para baixo contra ele, empurro a bunda de volta para Halo, um gemido suave enche o ar.

Não demora muito tempo depois disso, o colchão tremula quando Halo sai dele, e não é preciso ser um gênio para descobrir

onde diabos ele vai. Mas estou mais do que feliz em esperar exatamente onde estou.

Pego um dos vinte travesseiros da cama king size, coloco sob o meu peito e começo a rolar meu quadril mais e mais contra o algodão macio debaixo de mim.

Não é até que ouço Halo sussurrar, “Putá merda”, que percebo que entrou novamente no quarto, e nem um minuto depois ele sobe de volta na cama e se move para cima de mim.

Seus lábios encontram a minha pele aquecida primeiro, depois beija até a parte de trás da minha coxa da mesma maneira que ele gosta. Então Halo passa a língua pela curva da minha bunda e testa a pele firme da minha bochecha com o arranhão de seus dentes. Mas o anjo não está com vontade de provocar essa noite, obrigado, porra, e antes que possa dizer a ele que também não estou, arrasta sua língua até a linha da minha espinha e coloca um beijo na parte de trás do meu pescoço.

Posso sentir sua ereção pesada e grossa esfregar para trás e para frente entre a fenda da minha bunda, e quando Halo coloca as mãos na minha cabeça e se abaixa sobre mim, não posso parar o gemido áspero que escapa de mim.

Pooorrrraa. Ele não está nem dentro de mim ainda, mas o seu peso em cima é tão fodidamente excitante que não posso evitar o jeito que meu quadril se inclina para ele.

“*Droga. Viper.*” Halo ofega enquanto balança seu corpo inteiro sobre o meu, coloca o pau entre minhas bochechas firmes. “Você parece... eu só... foda-se. Só preciso de um segundo.” Halo coloca a boca na minha orelha e diz, “Você é gostoso pra caralho.”

Não posso parar o sorriso arrogante que atinge meus lábios. “Vou me sentir ainda melhor quando colocar seu pau em mim.”

Um gemido cheio de tortura retumba de Halo, e então ele se move. Pega a embalagem de lubrificante que tirou de sua mala e abre a tampa, então volta, desliza os dedos escorregadios para cima e para baixo na minha fenda. Sempre gentilmente, Halo tenta entrar, mas não estou no clima de gentileza, e quando sinto seus dedos em mim, abro minhas pernas e me movo para as minhas mãos e joelhos para que possa empurrar de volta para ele.

Halo respira fundo ao mesmo tempo em que amaldiçoo, e quando começa a mover seus dedos lentamente para dentro e para fora de mim, a excitação do anjo finalmente alcança a minha até que está com dois dedos totalmente dentro e me alonga pra caralho.

“Porra, Anjo”, falo, e abaixo a cabeça quando Halo se concentra em minha próstata e lhe dá uma massagem infernal. “Você precisa estar em mim se não quiser que eu termine sem você.”

Ele não precisa de um novo convite. Halo retira os dedos e, alguns segundos depois, ouço o som de um pacote de preservativos sendo aberto. Uma palma morna acaricia minha bunda, e quando uma segunda mão se move para minha outra bochecha e me abre, aperto os olhos fechados, desesperado pelo que sei que está prestes a chegar.

Quando a cabeça larga do pau de Halo bate contra a minha entrada, meus dedos apertam o travesseiro. Posso sentir os dedos de Halo cavarem em meu quadril, e a respiração irregular que enche o quarto pode vir de mim ou dele, quando finalmente começa

a empurrar para frente. Um gemido baixo me deixa quando Halo me penetra um centímetro de espessura de cada vez, e quando finalmente chega ao fundo e para onde está, meus braços tremem embaixo de mim.

Halo coloca uma palma na base do meu cóccix, e quando alisa minhas costas, eu o ouço dizer, “Você está bem?”

Engulo, enquanto meu corpo se acostuma com a deliciosa invasão, e aceno. “Eu me sinto tão incrível, Anjo. Mas você precisa se mover.”

As palavras mal saem da minha boca quando Halo se retira e depois volta para dentro com uma força surpreendente. Uma maldição sai dos meus lábios, ecoa pelas paredes da suíte da cobertura, enquanto ele faz isso de novo, mas desta vez estou aqui para encontrá-lo. Com as mãos nos meu quadril, Halo se solta, me dá exatamente o que peço dele, e me abaixo para desesperadamente me preparar enquanto o anjo começa a destruir meu corpo. E quando se mexe atrás de mim e coloca uma das mãos sobre a minha no travesseiro para alinhar sua frente contra as minhas costas, meu corpo inteiro treme com a enormidade de emoções que me inundam.

Eu me abaixo no colchão, e quando Halo me segue e beija meu ombro, fecho os olhos enquanto ele diminui seus movimentos e começa a balançar seu corpo no meu.

É íntimo, sensual e um dos momentos mais eróticos da minha vida. Halo está amando cada centímetro de mim. O bom, o mau, o nu e o vulnerável, e quando esse conhecimento enche minha alma, meu clímax me varre com tal força que grito o nome do anjo antes que possa me conter.

Meu corpo se aperta ao redor do de Halo e, quando meu nome sai de seus lábios em um grito, viro a cabeça para dizer a ele o quanto o amo. Nenhuma palavra é necessária, porque o anjo me diz com os olhos e com cada movimento do seu corpo, que não estou sozinho no que sinto. Ele está me dizendo, sem palavras, que podemos navegar juntos por esse novo território inexplorado, que tudo consome, e que nunca estarei sozinho novamente. E pela primeira vez na minha vida, sei o que significa ser amado de verdade por outro, enquanto Halo me segura na segurança dos seus braços, o homem, não a estrela do rock, e me deixa desfeito.

33

Halo

Minha vida é *perfeita, porra*.

Definitivamente, me sinto assim quando deito contra o peito de Viper, suas pernas em ambos os lados do meu corpo enquanto descansamos no terraço privado. Mesmo no meio da noite, a Sunset Strip ainda está bem acordada, mas os sons fracos de música e tráfego que viajam na brisa quente, são como uma canção de ninar. Solto um longo suspiro e fecho os olhos, completamente contente em ficar onde estou pelo resto da minha vida, e a julgar pelo jeito preguiçoso que Viper traça as pontas dos dedos para cima e para baixo no meu peito, ele se sente exatamente da mesma maneira.

Não houve muita coisa entre sair do nosso quarto e ficar aqui em uma das espreguiçadeiras. Mas enquanto estou aqui envolvido nos braços de Viper, a calma que se instala em torno de nós parece tão reconfortante quanto o robe em que me vesti.

Magia. É assim que é quando estou com o Viper dessa maneira. E a parte louca é que mesmo que tudo isso desapareça amanhã, se todo o brilho e glamour que vêm de mãos dadas com a Fallen Angel desaparecer de vista... ainda sentirei como se minha

vida fosse perfeita, e isso tem tudo a ver com o homem por quem me apaixonei profundamente. O homem que nunca vi chegar.

“Um centavo por seus pensamentos”, Viper diz, ainda acariciando minha pele.

“Hããã.” Passo as mãos para cima e para baixo em suas coxas cobertas pelo robe. “Apenas um centavo? Por que não vinte e cinco? Ou um dólar?”

Posso sentir a risada retumbante de Viper de onde minha cabeça está contra seu peito. “Mil dólares por seus pensamentos, Anjo.”

Sorrio e cubro sua mão errante com a minha, eu a trago para segurar meu coração. Enquanto meu riso se desvanece, olho para o céu noturno bem a tempo de ver uma estrela cadente cruzar a extensão escura. Rapidamente faço um pedido e, em seguida, levo a mão de Viper até meus lábios, pressiono um beijo contra os nós dos dedos.

“Você fez um pedido?” Pergunto.

“Um pedido?”

“Para a estrela cadente. Você não viu? Deve fazer um pedido quando vir uma.”

“Não estava olhando para nada além de você.” As palavras de Viper fazem meu estômago revirar, e quando me inclino para trás para olhar para ele, diz, “O que você pediu, Anjo?”

“Isso”, falo. “Para sempre ser assim.”

Viper se senta, me força a fazer o mesmo, e segura a parte de trás do meu pescoço enquanto me traz para um beijo tão apaixonado que faz todo o meu corpo parecer um fio vivo. Não há nada melhor no mundo do que quando os lábios de Viper estão nos

meus. Não importa o quanto as coisas sejam malucas, um beijo dele e estou em casa.

“Você está feliz?” Murmura contra a minha boca. “Comigo?”

Eu me afasto dele apenas o suficiente para poder olhar em seus olhos. “Feliz não é uma palavra forte o suficiente para como estou com você.”

Os lábios de Viper se curvam, seus dedos apertam meu cabelo. “Tão romântico.”

“Diz o homem que me comprou um piano com asas de anjo.”

“O que posso dizer? Acho que está me impregnando.”

“Humm. Gosto de me impregnar em você...” provoco, e roço meus lábios sobre os dele. “E você? Está feliz comigo?”

É uma loucura, a maneira como o nervoso de repente inunda meu corpo, mesmo sabendo sem sombra de dúvida, o que Viper sente por mim. Ainda quero, preciso, ouvi-lo dizer isso. Para confirmar que o que sinto por ele é, em todos os sentidos, retribuído. Que ele não pode viver sem mim mais do que posso viver sem ele.

Ainda assim, parece que se passam mil vidas até ele falar, e quando fala, sua voz está baixa e mais séria do que já o ouvi.

“Anjo, se esta noite fosse minha última noite aqui na terra, até mesmo o céu não poderia superar isso.”

Minha respiração fica presa e minha visão fica turva, e quando Viper embala meu rosto e passa um polegar sobre minha bochecha, percebo que uma lágrima escapou. Minhas emoções estão na superfície e tão esmagadoras que não posso mais mantê-las dentro. Porque quem poderia imaginar que Viper, o bad boy do

mundo do rock, estaria sentado aqui com alguém tão comum quanto eu?

“Anjo?”

Pisco, tento clarear minha visão, e quando seu lindo rosto volta a estar em foco, meus olhos ficam embaçados novamente, porque Viper olha para mim como se eu fosse o seu tudo, e nunca quis ser nada mais.

“Merda, eu te disse que não sou bom nisso”, Viper diz, e abaixa o braço.

Rapidamente estendo a mão para cobrir a sua, e quando viro a cabeça para apertar um beijo reverente em sua palma, fecho os olhos e engulo em torno do nó que se formou em minha garganta.

Quando finalmente consigo colocar meus sentimentos sob algum tipo de controle, olho para ele e sussurro, “Você é melhor do que bom nisso, Viper. Nunca imaginei que alguém pudesse me amar com tanta paixão, tanta... intensidade. Você tomou todas as ideias que eu tinha de amor e como seria para mim, e as substituiu por algo que nunca poderia imaginar. Como fez isso?”

Pela primeira vez desde que conheci Viper, um rubor mancha suas bochechas, o que faz meu coração inchar perto de estourar. Deus, amo esse lado dele, essa vulnerabilidade. A confiança que tão prontamente me entrega agora, e a facilidade com que se coloca despido. Isso me faz querer envolvê-lo em meus braços e nunca deixá-lo ir.

“Honestamente?” Viper diz, e quando concordo, ele dá de ombros. “Não tenho nenhuma ideia.” Uma explosão de riso me escapa e ele sorri. “Estou falando sério. Eu me belisco toda noite quando viro e vejo você dormindo ao meu lado.”

Viper se inclina e passa seus lábios por cima dos meus, e quando vai se afastar, eu estendo a mão para segurar seu rosto perto. “Sou um bastardo mal-humorado e temperamental no meu melhor dia. E você? Você é como uma explosão de luz das estrelas na minha alma escura e cansada.”

“Viper...”

“Anjo.” Viper acaricia a parte de trás da minha cabeça, e quando chega ao meu pescoço, me puxa mais perto dele. “Temos alguns meses insanos pela frente com a turnê, e então a parte internacional vai começar.”

Balanço a cabeça, sei que este momento provavelmente será a maior paz que teremos durante a maior parte do ano. “Eu sei. Há tanta coisa acontecendo que às vezes mal posso acreditar que é minha vida. Mas só de pensar no que está à frente, todos os lugares incríveis que vou ver com você? É emocionante.”

“Humm. Vou acordar com você em sete países diferentes...”

“Não que esteja contando.” Sorrio contra seus lábios.

“Aposte sua bunda que estou contando. Planejo ter você em todos os malditos fusos horários em que pousarmos Anjo. Então se certifique de ter seu sono no caminho, ou serei um filho da puta extra-mal-humorado.”

Um arrepio percorre meu corpo com o pensamento de rasgar os lençóis com Viper em Paris, Roma... Londres. Como era a minha vida? Sinto como se saí de mim e caí no mundo de outra pessoa. O mundo de um sortudo que tem tudo... e mais.

“Anotado”, falo. “Dormir, então posso dar a Viper o que ele precisa para permanecer civilizado.”

Viper sorri e belisca meu lábio inferior, e quando se senta na espreguiçadeira, sigo, e novamente me envolve em seus braços.

“Você já me dá o que preciso apenas por estar aqui”, diz Viper, e olho nos seus olhos. Ele traça o dedo indicador ao longo da minha bochecha e sussurra, “Você me deu algo que nem percebi que procurava.”

Quando meus olhos se estreitam levemente, os lábios de Viper se curvam num meio sorriso, meio sorriso que eu amo.

“Você me deu uma casa, Anjo. Um lugar para onde quero ir mais do que qualquer outro lugar do mundo. Porque mesmo que não possa esperar para viajar e ver todos esses países incríveis com você, *você* é meu lugar incrível.”

Meu coração quase derrapa até parar, mas então Viper dá o pontapé inicial de volta à vida, fazendo-o quase bater no meu peito.

“Eu te amo, Anjo. Então, porra, isso provavelmente deveria me assustar, mas por alguma razão, não acontece. E não me importo onde estamos, em um avião, em um ônibus, em Barcelona ou em Nova York. Quero ver seu rosto antes de adormecer e quero que seja a primeira coisa que vejo quando acordo.”

As palavras de Viper me varrem com sua força e poder, e ainda assim ele não terminou. Posso ver no olhar feroz dele, e mordo meu lábio para evitar que meu queixo trema, porque, droga, meus olhos lacrimejam de novo.

“Naquela primeira vez que saiu da minha cama, perdi a cabeça porque não terminei com você. E cada minuto que passo com você confirma que essa reação foi a certa, porque nunca vou acabar com você. Você é isso para mim. Meu santuário. Minha

casa. E quero ser isso para você. Quero que minha cama seja *nossa* cama. Minha casa seja a sua.”

“Eu...” tento falar, mas meu cérebro ainda tenta filtrar e compreender tudo o que Viper acabou de dizer para mim. *Ele acabou de me pedir para...*

Viper toca um dos meus cachos e sorri. “O quê? A ideia de morar comigo é horrível, hein? Te deixou sem palavras?”

Aí está novamente. Não imaginei isso. Viper *acabou* de me pedir para morar com ele.

“Eu... sim, estou sem palavras. Estou... está falando sério? Realmente quer que eu vá morar com você?”

Viper dá um sorriso perverso que faz meu coração e meu pau pulsarem, enquanto coloca os dedos no meu cabelo e aproxima meu rosto do seu. Pressiona um beijo duro e rápido nos meus lábios. “Mais do que a minha próxima respiração.”

Suspiro quando Viper rouba outro beijo, depois outro, e estendo a mão para ele. Enrolo os dedos em torno do seu robe quando começo a concordar, mesmo quando me segura contra ele. Mas quando finalmente me solta o suficiente para falar, a palavra *sim* sai dos meus lábios antes que eu possa pará-la.

É aqui, no meio da noite na Cidade dos Anjos, que caio de cabeça em uma eternidade que nunca sonhei. Porque mesmo com esse meu coração romântico, nada poderia me ter preparado para a adrenalina e a emoção de amar Viper, o homem que me deu as minhas asas e a liberdade de voar para o céu.

Epílogo

KILLIAN

Um mês antes...

Trago bem fundo, e quando exalo, a fumaça forma uma nuvem que passa pelo horizonte de Atlanta. Tequila zumbe em minhas veias, cortesia da irmã de Halo, Imogen, empurrando shots na minha direção a noite toda; acalmo a voz na minha cabeça que me diz que o que estou pensando é uma má ideia.

Em vez disso, tento me concentrar no sucesso de hoje e estar no topo do mundo. Nós acabamos nosso primeiro show na turnê *Corruption*, e se isso for qualquer indicação de como o resto das datas serão, estaremos voando alto por meses.

Então, sim, estou me sentindo bem pra caralho. Mas *poderia* estar me sentindo melhor...

Meus olhos vagam na direção do novo gerente da Fallen Angel. Levi Walker: um enigma embrulhado em um pacote bonito, que tento não notar, mas ultimamente, estou falhando miseravelmente. Não ajuda que notei que também me olha, quando pensa que não estou olhando. Encantador, autoconfiante a ponto de arrogante (o que neste negócio você tem que ser), e tão incrivelmente bonito que não é de admirar que Levi pareça obter o

que quer. Essa é exatamente a razão pela qual quero que ele seja nosso gerente, porque é um cara para quem você não diz não, o que significa que será capaz de abrir as portas para nós.

E talvez uma pequena parte do por que eu fui inflexível sobre ele substituir Brian, tem a ver com a maneira como faz o meu pau duro. Viper e eu parecemos ter muito em comum quando se trata de novos caras.

Levi olha para cima, seus olhos escuros encontram os meus enquanto descanso contra a parede, inalo outra vez a nicotina. Porra, ele parece delicioso esta noite. Seus cabelos loiros varrem sua testa na brisa, e levantou as mangas de sua camisa de botão, turquesa, mostrando os braços bronzeados. Nunca pensei que tivesse um tipo até o dia em que conheci Levi Walker. Um olhar para ele, combinado com toda essa autoconfiança, e soube para onde isso ia.

Ele segura meu olhar até que exalo, e quando a fumaça escapa dos meus lábios, os olhos de Levi caem para a minha boca.

Pooorraaaa.

Meu pau pulsa por trás da calça jeans, o jeito que ele olha minha boca, me faz arder em dois segundos. Quando seu olhar viaja pelo meu corpo, gemo.

Deus, o que diabos ele está esperando? Um sinal? Minha permissão? Tenho certeza que todo o meu corpo diz exatamente o que quero, e pelo jeito que ele molha os lábios, tomo isso como um sinal de que estamos na mesma página.

Mas quando os olhos de Levi encontram os meus novamente, há algo ilegível lá, e então desvia o olhar, concentra-se na multidão de pessoas ao seu redor.

Porra maldita do caralho. Estou começando a pensar que terei que soletrar essa merda para ele. Mas terá que ser mais tarde, porque Viper e Halo vêm na minha direção.

Dobro uma das minhas pernas para descansar na parte de trás da parede, na esperança de esconder minha ereção, quando param na minha frente.

“Ei”, Viper diz, sua mão segurando Halo.

Ah, os pombinhos da Fallen Angel. Se não gostasse tanto deles, e se Halo não estivesse com Viper em fogo baixo, provavelmente engasgaria com todos os olhares de coração. Mas não posso fazer isso, e acho impossível me ressentir com qualquer um deles, não quando Viper está mais feliz do que já o vi antes. E Halo é bom para ele e para a banda.

Mas agora, ambos parecem preferir estar em qualquer lugar, menos aqui, celebrando na cobertura do hotel com cerca de cem outros.

Quando olho entre os dois, sorrio. “Deixe-me adivinhar. Vocês estão indo.”

“Ahh, quem disse que você é apenas um rostinho bonito?” Viper diz.

Levo o cigarro aos meus lábios para mais uma tragada e depois sopro a fumaça sobre o ombro. “Se for honesto, estou surpreso que duraram tanto tempo. Imaginei que sairiam horas atrás.”

Viper envolve um braço nos ombros de Halo e diz “Se dependesse de mim...”

Halo bate uma palma em seu peito. “Estava sendo sociável.”

“Eu sendo frustrado”, ele diz.

Sorrio, mas meus olhos ficam presos em Levi pela enésima vez esta noite. Ele se move para o lado oposto da festa, conversa com uma multidão em torno dele e ouve cada palavra sua. Não gosto do jeito que um cara em particular olha para Levi, como quem tem planos para eles mais tarde, mas não posso pensar nisso por muito tempo, porque Viper olha na direção de Levi e diz, “Algo que você parece estar familiarizado com isso nos dias de hoje.”

“Hã?” Relutantemente tiro meus olhos de Levi de volta para onde Viper me dá um olhar de orgulho.

“Estar frustrado. Você parece... preocupado”, diz.

Estreito os olhos. “Não estou preocupado.”

“Posso ter me enganado”, ele diz. E parece estar se divertindo demais às minhas custas. “Você não pode manter os olhos longe do no nosso novo gerente. Para não mencionar que não convidou ninguém para vir aqui hoje à noite. Isso é muito diferente de você. Pensando em iniciar alguma relação intra-banda, é isso?”

Percebo que Viper é o único a pegar sobre isso. Apago meu cigarro e jogo em um dos cinzeiros. “O pensamento pode ter passado pela minha cabeça.”

“Hã ham. Sei disso.”

Dou de ombros, não me incomodo em discordar quando olho para trás na direção de Levi, e desta vez, vejo Halo e Viper seguirem meu olhar.

Como se pudesse sentir meus olhos nele, inferno, todos os nossos olhos nele, Levi lentamente se vira em nossa direção, e quando nos vê olhar, estreita os olhos, como se perguntando que travessuras estamos fazendo agora.

“Ajam de forma natural, porra”, falo baixinho. “Não quero que o assustem antes de eu fazer algo.”

Halo, obviamente sentindo o álcool esta noite, começa a rir, e então diz, “Ah meu Deus. Você e Levi?”

Não que queira que alguém conheça meus negócios, mas se o álcool chegou a Halo, também me pegará, porque estou me sentindo muito bem agora, e mais do que pronto para alguma ação.

Dou a Halo uma piscadela. “Se eu tiver sorte. Agora vocês dois dêem o fora daqui.”

Viper tem um olhar divertido em seu rosto quando diz, “Preciso te dizer para não estragar uma coisa boa?”

“Quero dizer, pode”, falo, desencosto da parede e olho entre Viper e Halo, que tem zero espaço para conversar. “Mas terá a mesma resposta que me deu.” Quando Viper arqueia uma sobrancelha, dou de ombros. “Não é da sua conta.”

Viper levanta as mãos e recua quando Halo me lança um largo sorriso e diz, “Boa sorte.” Então vão embora, e obrigado por isso. Com esses dois por perto, sei que Levi manteria um olho neles por qualquer problema, mas com eles fora de cena, talvez ele finalmente faça um movimento. Ou seja receptivo ao meu.

Vou através da multidão, meus olhos se voltam para Levi. Ele não me vê chegando; está de costas para mim, e inclinado para o cara que parece muito interessado e sorri de algo que ele diz.

Uma onda irracional de ciúme passa por mim ao me mexer e, quando me aproximo, piso entre eles, cortando sua conexão. O sorriso que dou a Levi é cheio de uma confiança que normalmente não sinto tanto, então, obrigado tequila, e o olhar intrigado que me dá indica isso.

“Se importa se eu te roubar?” Pergunto, e depois por cima do meu ombro para o qual-é-mesmo-seu-nome, acrescento, “Negócios da banda.”

Quando Levi rapidamente se desculpa, praticamente me dou um tapinha nas costas. Primeiro passo, completo.

“Algo está errado?” Levi pergunta e mantém o ritmo comigo enquanto caminho até o final da festa, onde um grupo de cabanas particulares se alinha na piscina. A área está fora dos limites para os hóspedes há esta hora, mas quando nos aproximamos, um dos seguranças abaixa a corda sem uma palavra. “Eu vi Viper e Halo conversando com você. Aconteceu alguma coisa?”

Não respondo enquanto escolho uma das cabanas de frente para a festa para privacidade máxima e me sento confortável na grande espreguiçadeira redonda.

“Killian? O que está acontecendo?” A testa de Levi se enruga enquanto olha para mim, o luar o ilumina por trás como se estivesse em um holofote. Posso estar bêbado, mas não sou cego, ele é sexy pra caralho.

Dou um tapinha na almofada ao meu lado. “Venha aqui e vou te dizer.”

Levi me olha com cautela, mas senta-se. Nunca fomos nada mais do que completamente profissionais um com o outro, então não tem nenhuma razão para não confiar que farei qualquer coisa inapropriada agora, apesar dos olhares que demos um ao outro. Mesmo assim, noto o jeito duro que senta, as costas retas, os olhos focados para frente.

“O que quer falar comigo?” diz.

Suas palavras saem com um ar de cautela, então, em vez de mergulhar, vou facilitar. *Sim, bom plano...* “Esta noite correu bem, você não acha?”

As sobrancelhas de Levi se levantam ligeiramente, como se não esperasse que eu dissesse isso e não acredita que é para onde vou. Mais uma vez pensa cuidadosamente sobre suas palavras antes de dizer, “Vocês fizeram um ótimo primeiro show.”

“Obrigado.” Deito de lado, apoio a cabeça no cotovelo e traço os desenhos da almofada com o dedo. Estou ciente de que o movimento faz minha camisa subir o suficiente para que ele possa ver o quão baixo meu jeans está em meu quadril, e vejo seus olhos vagarem pela minha pele descoberta antes de engolir e rapidamente desviar o olhar.

Ahh. Então ele não está completamente alheio a mim, está?

“Você assistiu?” Pergunto. Deixo-o pensar que quis dizer o show quando realmente me refiro a *mim*.

Levi mantém o olhar para frente. “Esse é meu trabalho, Killian. Vocês me pagam para cuidar de vocês.”

Eu me no meu cotovelo para uma posição sentado e me aproximo dele. “Mas você gosta disso? Assistir?”

“Se não fosse fã da banda, não aceitaria esse trabalho.”

Sua mandíbula está firme, todo o seu corpo tenso, como quem se segura, e é essa luta que posso sentir nele que me faz sorrir. “Se gosta tanto de nos ver, então por que não olha para mim?”

Quando sua respiração fica mais rápida e ele ainda não diz nada, arrisco. Coloco a mão em sua coxa, sobre o material da sua calça branca. Seus olhos disparam para os meus imediatamente, e estão tão perto que posso ver as manchas douradas neles.

“O que está fazendo?” Ele diz, sua voz sai em pedaços de aço, mas quando não empurra a minha mão, subo mais acima da sua coxa e me inclino para mais perto. Posso praticamente provar o cítrico em sua respiração, do que bebeu esta noite.

“Vi o jeito que você olha para mim. E sei que me pegou te olhando...”

“Como eu disse. É o meu trabalho.” As palavras de Levi dizem uma coisa, mas sua linguagem corporal diz outra, e quando me aproximo e inclino ligeiramente a cabeça, seus olhos caem para a minha boca, e isso é o suficiente para que meu autocontrole dispare.

Meus lábios estão nos seus em meio segundo, mas quando ele congela, tenho um momento de pânico. Fui longe demais? Li seus sinais completamente errado?

Não quero me afastar e foder a minha chance, mas não quero empurrá-lo ainda mais se não quer isso, mantenho meus lábios levemente roçando os dele e levanto a mão livre para a curva ao longo do lado do seu pescoço. Meu toque faz Levi estremecer, e seus olhos se fecham enquanto solta um suspiro trêmulo.

Desista, penso. Ceda a mim...

Não acho que respiro enquanto espero para ver o que ele fará, se me encontrará no meio do caminho. Mas quando solta uma maldição, tenho a minha resposta.

Com uma fome que pensei que só eu sentia, Levi estende a mão para mim, sua boca finalmente se abre sob a minha, me permite o acesso que anseio. Seus lábios são travesseiros quentes que se encaixam perfeitamente contra os meus, e quando mergulho a língua na sua boca para passear ao lado da sua, gemo.

As mãos de Levi fecham no tecido da minha camisa quando me puxa por cima dele, e meus olhos se fecham enquanto chupa minha língua gananciosa. *Doce Jesus*. Ele é ainda melhor do que eu pensava, e quando deslizo os dedos em seus cabelos para segurar sua cabeça, um grunhido gutural deixa o homem me chupando como seu doce favorito, e aprofundo o beijo.

Movo minha mão mais para cima da sua perna para segurar a crescente ereção que posso sentir entre suas coxas, e ele geme em minha boca e arqueia seu quadril na minha mão.

Levi se afasta de repente, arranca sua boca da minha e aperta a mão no meu pulso, empurra-a para longe dele. Respira com dificuldade, seus lábios inchados e molhados, seus olhos escuros em conflito.

“Não”, diz, ofegando por ar. “Não podemos.”

“Sim, podemos.” Meu pau pulsa no tempo do meu batimento cardíaco, e o alcanço novamente, apenas para senti-lo escapar de debaixo de mim. Ele sai da espreguiçadeira e fica de pé, uma série de maldições saem de sua boca.

Minha cabeça ainda gira com a intensidade do seu beijo, e não consigo entender como consegue parar isso. “Qual é o problema?”

Mesmo de costas para mim, posso ver o jeito que tem que se ajustar antes de se virar.

“Esqueça que isso já aconteceu”, ele diz.

“Você espera que eu esqueça um beijo assim? Você pode?”

Levi coloca o rosto em uma expressão inescrutável, o olhar conflituoso que vi antes desaparece. “Sim.”

“Por quê? E não diga alguma besteira sobre não querer isso, porque claramente você quer.” Olho para a tenda em sua calça, e o olhar de Levi endurece, seus braços cruzam em meu peito.

“Olha, Killian. Você é gostoso. Não sou cego, tudo bem? E sim, isso”, ele aponta entre nós, “seria escaldante, porque sei exatamente o que faria com um cara como você.”

Porra, isso soa promissor. “Então, vamos lá”, falo, abro as pernas em convite, enquanto lhe dou- um sorriso sedutor. “Não quer se divertir um pouco?”

“Não. Eu não quebro minhas regras. E a regra número um é não foder um cliente. Nunca, nunca acontecerá. Não importa o quanto tentado possa estar.”

Recosto-me em minhas mãos. “Alguém já te disse que é uma regra catastrófica?”

“Ninguém nunca precisou.”

Hã. Está admitindo que sou o único por quem ficou tentado a quebrar suas regras? Posso trabalhar com isso.

“Preciso voltar para a festa e você também”, Levi diz, endireita a camisa e passa a mão pelo cabelo loiro. Com um último olhar, ele se afasta, deixando-me quente, duro e ainda excitado pra cacete, em uma cabana particular destinada a dois.

Definitivamente não esperava que Levi me deixasse hoje à noite, e enquanto parte de mim se sente frustrada pela rejeição, outra parte acorda para o desafio que Levi acaba de apresentar.

Ele quer jogar pelas regras, então? Bem, há uma coisa que sei sobre regras: elas foram feitas para serem quebradas.

